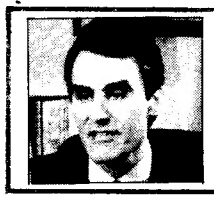


CAVACO E GONZALEZ DISCUTIRÃO ADEADÁVILA EM NOVEMBRO

Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 456 Sábado, 5 de Setembro de 1987 Preço 45$00

Ministério da Saúde tem 160 vagas e há cerca de 1500 sem colocação

MAIS 500 MÉDICOS NO "DESEMPREGO"

Mais 500 médicos (P2) deverão engrossar o rol dos desempregados, até ao fim do ano, uma vez que o Ministério da Saúde só abrirá 160 vagas nos hospitais e Centros de Saúde. O número de médicos desvinculados da Função Pública ascenderá, desse modo, a dois mil e poderá ultrapassar esse número se entretanto os responsáveis do sector não promoverem qualquer concurso para o preenchimento de vagas, a curto prazo. A situação da saúde em Portugal conheceu ontem um novo desenvolvimento com o encontro realizado entre o presidente da Ordem dos Médicos e dirigentes da Coordenadora dos Sindicatos dos Médicos. Nessa reunião foram encontrados os pontos comuns que poderão permitir a adopção de medidas de luta conjuntas contra as medidas de Beleza no que se refere aos «inspectores de saúde».

Pág. 3

Apresentada ontem no Forum Picoas

Grande festa do circo já está na rua

Com um aparatoso desfile, ao princípio desta tarde, entre as Picoas e o Parque Eduardo VII, tem aqui início a Grande Festa do Circo, que o Colectivo de Santa Catarina e o Forum Picoas organizaram para comemorar a abertura do Espaço de Animação Circence–Costa do Castelo.

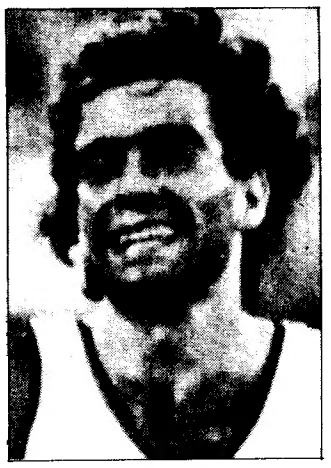
Pág. 19

No Forum Picoas, conhecidos artistas e estilistas na apresentação da Festa do Circo

UGT não quer a CGTP na "Europa dos Sindicatos"

Pág. 14

MUNDIAIS DE ATLETISMO



Gémeos Castros disfarçaram colapso de Aurora

Esta manhã: Portugal apurado para as meias-finais da estafeta 4x100 metros

Pág. 15

Ciclismo

Acácio Silva entre os favoritos nos "mundiais" de estrada

Pág. 17

Futebol

Na lauta mesa dos "nacionais" cem pratos para todos os gostos

Pág. 16

Novembro próximo, em Madrid

LIXEIRA DE ALDEADÁVILA VÁI SER TEMA DA CIMEIRA CAVACO-FELIPE GONZALEZ

A próxima cimeira ibérica prevista para Novembro, em Madrid, reunirá apenas Cavaco, Gonzalez e os ministros dos Negócios Estrangeiros, declarou João de Deus Pinheiro no seu regresso ontem de Espanha onde avistou com o seu homólogo, Fernando Ordonez, com quem debateu também uma «solução satisfatória» para o problema da lixeira nuclear de Aldeadavila.

O titular do MNE, que não chegou a avistar-se com Felipe Gonzalez(ocupado numa reunião do seu gabinete), frisou à chegada ao aeroporto que as relações luso-espanholas vão ter agora uma «dimensão mais ampla e global», baseada numa aproximação «pragmática» e «sem ambiguidades». O titular do MNE salientou a «estabilidade política» que reina actualmente nos dois países como factor decisivo para um relacionamento doutro tipo entre Lisboa e Madrid.

A projectada lixeira de Aldeadavilla foi um dos temas fortes do encontro de quatro horas dos dois ministros. Deus Pinheiro salientou ao seu colega de Madrid que essa questão é «extremamente importante» para Portugal e recebeu, como resposta, que o Governo espanhol «não tem nenhuma intenção de instalar um cemitério nuclear em Aldeadavilla». Os dois ministros decidiram criar uma comissão técnica para estudar o assunto, que será discutido na cimeira de Novembro.

Outra questão abordada, respeitou aos problemas burocráticos que condicionam o trânsito de pessoas e bens nas fronteiras ibéricas. Tem havido, aliàs, pressões dos restantes países da CEE no sentido de uma rápida solução do problema.

Segundo o ministro português, serão também encontradas algumas novas soluções para atenuar os problemas dos emigrantes pórtugueses ao atravessarem Espanha, em cujas estradas morrem anualmente algumas dezenas.

Algumas questões de cooperação a nível bilateral e comunitário— caso da construção dos grandes eixos de comunicação de Portugal com o resto da Europa— foram tema igualmente do encontro.

Interrogado sobre a posição do Governo português quanto à eventual instalação em bases portuguesas dos 72 caças F-16 norte-americanos que Madrid quer retirar da base de Torrejón, Deus Pinheiro declarou que «as posições dos governos são tomadas apenas a partir de dados objectivos e, como neste caso não há dados objectivos, não há nenhuma posição do Governo português». Não desmentiu, porém, uma eventual troca de opiniões com Ordonez sobre o problema.

Os dois ministros falaram ainda da próxima visita oficial do Presidente Mário Soares a Espanha e ambos concordaram que ela deverá efectuar-se somente após a realização da cimeira de Novembro entre Cavaco e Gonzalez.

João de Deus Pinheiro enfrenta, entretanto, alguns problemas no seu ministério. O secretário-geral do MNE, embaixador António Patrício, nomeado para o cargo por Pires Miranda, discorda dos planos de mudança que o novo ministro tem para o palácio das Necessidades.

A notícia é dada pelo «expresso» que refere o apoio dos diplomatas mais jovens aos projectos de Deus Pinheiro de «modernização» e «racionalização» dos serviços do MNE.

O novo ministro, que reconsiderou a hipótese de substituição de António Patrício do cargo de secretário-geral do ministério, parece apostar no reforço da actividade diplomática portuguesa na Europa, América Latina e África e na colocação de representantes nossos na generalidade dos organismos internacionais.

O responsável do MNE pretende ainda um «reforço dos laços políticos» com os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Governo de Lisboa tem uma posição "muito interessante" sobre Timor

— *diz ministro indonésio*

O ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Mochtar Kusumatmadja, considerou ontem em Jacarta que o Governo português adoptou recentemente uma posição «muito interessante» em relação a Timor-Leste.

Mochtar, que falava na sua habitual conferência de Imprensa das sextas-feiras, revelou a existências de consultas dos representantes da Indonésia e de Portugal com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, sobre o problema de Timor.

O ministro indonésio disse ainda que o representante de Jacarta na ONU, Ali Alatas, manteve contactos com um diplomata português sobre a mesma questão e, nomeadamente, para saber o que planeia fazer o novo Governo de Cavaco Silva em relação à antiga colónia portuguesa.

Sobre a hipótese de a questão timorense vir a ser debatida este ano na assembleia geral das Nações Unidas, Mochtar disse que a decisão depende inteiramente da comissão geral da ONU.

Aliciamentos

Entretanto, os representantes indonésios junto da ONU, em Genebra, foram acusados de utilizar métodos «pouco ortodoxos»(encontros particular, promessas de futuras benesses, etc) junto de membros da Subcomissão dos Direitos Humanos dias antes da reunião que aprovou uma resolução sobre Timor.

Refere o semanário «expresso» que as propostas dos indonésios, geralmente rejeitadas pelos aliciados, «chocaram profundamente» a comunidade diplomática de Genebra.

A subcomissão aprovou, todavia, com os votos da Grécia, França, Inglaterra, Cuba, Equador e Holanda, uma resolução que aconselha Perez de Cuellar a encorajar Lisboa e Jacarta a encontrarem «uma solução que tenha em conta os direitos e os desejos dos timorenses».

Política de A a Z

Na nossa edição de ontem, o título da «Política de A a Z» foi deturpado. O texto intitulava-se: « O terrorismo: repressão policial e absorção social». Absorção *social* e de modo algum *policial*. Há polícias bastantes e arrependidos, ao que parece, suficientes.

Médicos do Lorvão, 'cobaias' da administração

Fernando Gomes*

Quando, em 87.06.17, o Sindicato dos Médicos da Zona Centro protestava publicamente contra afirmações de um responsável do Ministério da Saúde, que anunciava que médicos do Lorvão seriam severamente punidos, antes de estarem concluídos os processos de inquérito, ainda nos restava efémera esperança de que se tratasse de mais um episódio da campanha difamatória contra os médicos, a que responsáveis do Ministério da Saúde, directa ou indirectamente, já nos habituaram.

Infelizmente podemos agora pensar que os médicos do Lorvão, ora punidos disciplinarmente, foram transformados em autênticas «cobaias» da Administração Central.

Pensamos e sempre afirmámos, que os médicos não são «intocáveis» e que uma das formas da sua dignificação passa pela responsabilidade profissional nas suas vertentes Penal e Civil, Disciplinar e Deontológica.

Se a última vertente é quase intrínseca à profissão e é do conhecimento da quase totalidade dos médicos, as outras três são do desconhecimento da maior parte, e isto se pensarmos em termos de pormenores da legislação existente.

Poderíamos, por isso mesmo, considerar que hoje ser médico é desempenhar uma profissão de alto risco.

Os médicos, trabalhando preferencialmente ou por gostarem da profissão que têm ou por pretenderem auferir compensações económicas que poucos já têm, sempre se consideraram, de um modo geral, alheios a estes «pormenores» jurídicos, que pensavam destinar-se a outrem. Este, infelizmente, é o preço de uma formação incompleta, não colmatada ainda pelas nossas Faculdades de Medicina.

Quando a nossa voz se juntou à de muitas organizações de funcionários públicos, quando 1984 protestámos contra o chamado «pacote Almeida Santos», que incluía o novo estatuto disciplinar da função pública, por conter muitas disposições inadequadas que poderiam conduzir a atitudes discriminatórias e injustas, poucos foram os médicos que tiveram percepção real de tal situação.

Muitos pensaram, erradamente, que os Sindicatos estavam a exagerar nas suas apreciações críticas. Mas este caso dos médicos do Lorvão é exemplar. Vejamos a história deste processo:

1 — Um grupo de médicos e enfermeiros colaborou num dos inúmeros ensaios clínicos que se fazem neste País.

E, mal dos males, foi terem ingenuamente confessado que receberam uma gratificação por parte da firma farmacêutica.

2 — Um jornal levanta uma campanha sensacionalista sobre cobaias humanas num Hospital Psiquiátrico, com imediata cobertura por outros meios de Comunicação Social e com múltiplas declarações de responsáveis da Administração Central.

3 — Quanto às cobaias humanas pode-se constatar que, neste caso, objectivamente se tratava mais de matéria especulativa que de matéria de facto. A atestá-lo está o comunicado oficial da Ordem dos Médicos.

Considerando não ter havido infracções de natureza deontológica ou de ética profissional.

4 — O Ministério da Saúde, depois de previamente à conclusão do inquérito ter anunciado que os médicos seriam severamente punidos, concluiu por haver razões para procedimento disciplinar e puniu:

— Aposentado compulsivamente um médico;
— Suspendendo por um ano outros três.

Curiosamente não pune outro médico, nem enfermeiros, que igualmente confessaram terem recebido importâncias monetárias, razão evocada para aplicação das outras penas.

Parece-nos claro que terá havido por parte dos médicos agora punidos uma actuação que, no mínimo, podemos considerar desconhecedora das «regras do jogo», talvez por ingenuidade, tálvez por tais ensaios e tais gratificações serem comuns entre os médicos, talvez por ser considerado natural que as multinacionais farmacêuticas ofereçam lembranças que poderão ser simplesmente esferográficas, moinhos de café, livros, computadores ou outras eventualmente mais dispendiosas.

O facto é que receberam uma importância pecuniária, que o próprio laboratório envolvido considera como ridícula se se destinasse ao pagamento de um serviço.

Se o Ministério da Saúde quisesse ter uma actuação disciplinadora, simultaneamente correctiva e pedagógica, bastar-lhe-ia colmatar o vazio legal da regulamentação dos ensaios clínicos e aplicar sanções disciplinares que, atendendo às atenuantes, poderiam eventualmente ter a sua aplicação suspensa (Artigo 33.º do Dec.-Lei 24/84).

Mas não o fez!!!

Preferiu aplicar penas só a alguns médicos, não se sabe bem porque critérios, e curiosamente não pune qualquer outro profissional de saúde não médico e que também confessaram ter recebido gratificações.

E, vejamos que penas.

A aposentação compulsiva aplicada ao coordenador do ensaio, ao abrigo do Artigo 26.º do Dec.-Lei 24/84, é a mesma pena que será aplicada ao funcionário que por actos ofender os princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa (Art. 26.º n.º 2, c)) ou por actos que contrariem os superiores interesses do Estado em matéria de relações internacionais (Art. 26.º n.º 2 a)).

A suspensão por um ano aplicada aos três outros médicos ultrapassa largamente os 20 a 120 dias aplicáveis se nos reportarmos ao Art. 24.º n.º 1 c) e n.º 2 do referido decreto-lei.

Porquê, pois, este exagero de penas?

Porquê esta selecção de punidos?

Seria simples citar, encomiasticamente, que há razões que a razão desconhece. Só podemos compreender tais severas punições se efectivamente se procurar utilizar os médicos do Lorvão como «cobaias» administrativas, no reacender de mais uma campanha antimédico, que tenha como objectivos prováveis preparar a opinião pública menos esclarecida para mais facilmente aceitar eventuais ataques ao Serviço Nacional de Saúde.

Os médicos não querem «guerras», nem querem ser «intocáveis», mas o que seguramente também não querem é ser transformados em bodes expiatórios de uma política que não defenda o direito à saúde consignado na Constituição da República.

Aguardamos, serenamente, que o Supremo Tribunal Administrativo saiba aplicar a justiça, minorando os prejuízos individuais já criados a estes médicos, mas temos a clara noção que mais uma nódoa de opróbio foi lançada sobre os médicos portugueses.

***Presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Centro**

Ministério só tem 160 vagas para 500 novos candidatos e 1500 despedidos

NÚMERO DE MÉDICOS DESEMPREGADOS SERÁ DE 2000 ATÉ AO FIM DO ANO

O número de médicos desempregados deverá subir para dois mil até ao fim do ano (aos mil e quinhentos sem qualquer vínculo com o Estado juntar-se-ão mais meio milhar de P2) e atingir 2500 no próximo ano, independentemente das 160 vagas a preencher até Dezembro, 140 nos hospitais (internos na especialidade) e vinte nos Centros de Saúde (clínica geral) — apurou o «DL» em meios ligados ao sector de saúde.

Entretanto, a Administração Regional de Saúde de Lisboa começou a substituir alguns directores dos Centros de Saúde da sua competeência, iniciativa que em alguns meios é considerada como um «verdadeiro» saneamento. Entre outros — segundo o «Diário da República» de 26 de Agosto último —, encontrar-se-ão os ex-directores dos centros de Santo Condestável, Cacém e Alto de S. João. Mas há mais — acrescentaram-nos as mesmas fontes.

A orgânica e a garantia da eficácia dos serviços de saúde em Portugal vão de mal a pior, tendo-se deteriorado perigosamente nos últimos dias com a entrada em vigor do Decreto-Lei 312/87, relativo a Inspecção-Geral dos Serviços de Saúde (IGSS). A Ordem dos Médicos e a Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos reuniram-se ontem, pela primeira vez, nas instalações da primeira, tendo sido dado «um passo histórico» para o «grande ataque a Beleza».

Pairam já acções de luta, por todo o lado, contra o controverso diploma, mas, quer a Ordem, quer os sindicatos médicos se recusaram a fazer declarações de fundo acerca da «histórica reunião» de ontem. O Conselho Nacional Executivo da Ordem está reunido em Coimbra e a Coordenadora Nacional dos Médicos deverá reunir-se em 19 do corrente. Só então será possível vislumbrar que formas de luta serão encetadas e em que condições. Parece assegurado, contudo, que a ministra da Saúde e os seus colaboradores estarão habilitados a abrir brechas entre a classe, unida e determinada a fazê-la recuar — soube ainda o «DL» em meios próximos da classe.

Uma primeira indicação de que a luta será sem quartelo é o facto de o inspector-geral dos Serviços de Saúde ter já anunciado que há, pelo menos, meio milhar de médicos incursos em processos diversos, acusados, portanto, de haverem infringido o que a reformulada lei orgânica do IGSS determina. Um dirigente sindical por nós contactado esta manhã afiançou-nos desconhecer tal número, porque os sindicatos médicos não têm qualquer informação total sobre a matéria. A posição dos sindicatos médicos, independentemente da sua tenaz oposição ao já chamado «Decreto dos Inspectores Armados», entende que «as leis devem ser aplicadas de forma justa em relação a comportamentos que ultrapassem os limites da acusação no exercício da profissão ou do acto médico».

Concurso poderá demorar dois anos

O Departamento de Recursos Humanos do Ministério da Saúde ainda não anunciou a abertura de concurso para as cento e sessenta vagas atrás referidas, podendo vir a fazê-lo em Novembro (segundo algumas fontes), ou apenas dentro de dois anos (segundo outras). Da parte de Leonor Beleza, segundo os mesmos meios, tudo é possível, porque «a sua política visa o estrangulamento do Serviço Nacional de Saúde, e o doente, ao contrário do que a ministra afirma, não a preocupa. A sua obsessão centra-se numa política economicista, como a que o Governo quer aplicar às empresas públicas».

Na opinião deste sindicalista, Leonor Beleza visará, com o estrangulamento do SNS, «desacreditar o próprio sistema» e, ao mesmo tempo, criar alternativas, incutindo no espírito do utente a ideia de que o SNS não funciona ou funciona mal, que não serve, pelo que deve ser substituído. A manutenção de médicos sobrecarregados, o recrutamento por contrato temporário ou à tarefa — como presentemente acontece em alguns serviços — e esperas de um e dois anos por uma intervenção cirúrgica, são os meios por que terá optado, para atingir os seus fins.

O «DL» apurou, relativamente ao último ponto — listas e tempos de espera — que, segundo o «Livro Negro da Saúde», há doentes que aguardam vez há cerca de dois anos. Doentes que há 24 meses esperam ser operados. As carências da maioria dos serviços vitais de urgência deste país são por de mais conhecidas. A falta de condições também. Há trabalho a mais e médicos e menos. No entanto, milhar e meio não tem qualquer vínculo ao Estado e 500 P2 terão dificuldades de emprego no fim deste ano. O Ministério da Saúde fechou, entretanto, as maternidades de Peniche e Lagos, prepara-se para proceder do mesmo modo em relação a Vila Franca de Xira, alegando que nela se fazem menos de milhar e meio de partos por ano.

Vínculos precários

Os Sindicatos Médicos afirmam haver milhar e meio de profissionais médicos desempregados, ou pelo menos sem qualquer vínculo ao sistema de saúde. O Ministério de Beleza negou sempre esses números, e até se permitiu, dias antes das eleições, a contratar alguns deles.

Isso tem uma interpretação própria, por parte do Sindicato dos Médicos da Zona Sul (e das outras zonas): «Prova que não há médicos a mais, que são todos necessários, pois de outro modo não se justificaria a sua contratação, por um lado. E, por outro, também provará que, a manter-se a estratégia, com o aumento de médicos sem colocação, subirá a mão-de-obra disponível, porventura para a criação de condições à imposição da clínica privada, à alternativa que a ministra quer criar desacreditando os médicos e o sistema. Os processos anunciados, de cujo número não temos qualquer conhecimento concreto, poderá abrir-nos os olhos sobre o que se pretende para o futuro da Saúde neste País», acrescentou.

Os médicos desempregados que há dois meses o Ministério da Saúde contratou, estão ligados ao Estado por vínculos precários, sem qualquer segurança, «fazendo aquilo que ninguém faz nem quer fazer», segundo uma das fontes sindicais atrás referidas, muitas das vezes dividindo-se por várias «urgências» nos Serviços de Atendimento Permanente e nos hospitais. «Foram chamados porque havia (e continua a haver) necessidades urgentes, antes das eleições, com objectivos claramente eleitorais e eleitoralistas deste Governo e da sua ministra. Muitos deles poderão ser despedidos logo que cesse o seu contratoo a prazo, outros de um dia para o outro, em conformidade com o tipo de recrutamento acordado.»

Cursos reduzem assistência

Uma outra dificuldade — das inúmeras já existentes — que a curto prazo se colocará tem a ser com a criação de cursos para clínicos gerais — que só pecam por tardios —, de formação específica e actualização, a serem ministrados nos Institutos de Clínica Geral, em vários pontos do País.

Trata-se de legislação recente, visando uma assistência mais eficaz e segura, moderna, o que corresponde aos anseios e sentir de toda a classe. Acontece, contudo, que as vagas desses médicos, enquanto frequentarem esses cursos, não serão preenchidas, com todos os inconvenientes que daí resultam na lista de espera e na própria prestação de serviços médicos — segundo fontes sindicais.

Leonor Beleza não perde qualquer das oportunidades que se lhe deparam para «estrangular o Serviço Nacional de Saúde e o desacreditar, acenando por vezes —como será o caso — com supostas boas intenções. O seu objectivo — acrescentou — é implementar as companhias de seguros e os «holdings» de saúde que estão na forja», disse o mesmo sindicalista.

O presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul afirmou, por seu turno, numa entrevista publicada hoje num matutino de Lisboa, que o que se está a passar, e virá a breve prazo a acontecer, «é uma estratégia mais global de desarticular os serviços oficiais de saúde, de forma progressiva, com vista a reforçar as condições para o desenvolvimento dos serviços privados». Segundo Carlos Silva, «no próximo concurso de ingresso de médicos nas carreiras médicas, as vagas não atingirão as duas centenas para os vários milhares de candidatos».

Na sua opinião, «a população — e isto quanto aos seguros de doença — vai ser duplamente tributada em matéria de saúde: uma, através dos impostos; e outra, através dos chamados seguros de doença».

"Decreto dos Inspectores Armados"

Ordem e Sindicatos ajustam formas de luta contra Beleza

«Temos ideias, mas ainda não decidimos sobre o tipo ou tipos de forma de luta a encetar contra o Decreto-Lei n.º 312/87 e contra a ministra da Saúde, porque a classe tem de ser ouvida, visto tratar-se de um caso muito delicado» — disse esta manhã ao «DL» um dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, poucas horas depois da «histórica reunião» ontem havida entre a Ordem e a Coordenadora Nacional dos Médicos. Entretanto, desde esta manhã que em Coimbra, está reunida a Ordem dos Médicos, com uma agenda na qual o encontro com os Sindicatos Médicos (ontem) e as consequências do diploma sobre a Inspecção dos Serviços Médicos sobressaem dos outros pontos.

Os participantes na reunião de ontem, quer da Ordem dos Médicos, (o bastonário Machado Macedo e o presidente do Conselho Regional do Sul, Costa e Sousa) quer da Coordenadora Nacional dos Sindicatos (Paula Coutinho, Maria Marelinde Madureira, Mário Jorge e Artur Ramon La Féria), furtaram-se a fazer declarações sobre os pontos nela tratados, e as eventuais plataformas de unidade e/ou de entendimento nela afloradas. O «DL» pode adiantar, não obstante, que entre a Ordem e os Sindicatos Médicos, se estreitaram relações, havendo mesmo «coincidências de pontos de vista» sobre muitos pontos. Ficou mesmo acordada a realização de reuniões regulares, em particular, para análise de situações e de medidas concretas sempre que as circunstâncias o recomendem, isto é, que as estruturas de classe coincidam.

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos tornou, ainda ontem à noite, público, um comunicado no qual faz uma síntese da reunião havida com o presidente da Ordem e do seu Conselho Regional do Sul, os quais não assinam o documento por motivos óbvios: a estrutura tem uma reunião importante, hoje em Coimbra. O Conselho Nacional Executivo da Ordem debaterá os resultados da reunião de ontem e a execução da lei sobre a Inspecção dos Serviços de Saúde.

Será diferente daqui para o futuro

A «reunião foi muito positiva e muito oportuna», eis como o vice-presidente do Sindicato dos Médios da Zona Sul nos resumiu o encontro. «Daqui para o futuro vai ser diferente», confiou-nos ainda Mário Jorge.

Aquele dirigente remeteu-nos para o comunicado da Coordenadora Nacional dos Médicos, não sem antes nos sensibilizar para «o anseio generalizado que reina entre os médicos para que aprofundemos a unidade e desencadeemos acções conjuntas», acrescentou.

O documento da Coordenadora dos Médicos salienta que a reunião «constituiu enorme contributo para o aprofundamento da unidade de todos os médicos em torno da defesa das aspirações e interesses socioprofissionais», tendo sido considerado de «mútuo interesse», como acima se adianta, «à realização regular de reuniões com o objectivo de analisar os diversos problemas existentes, com vista a uma articulação entre as suas mais representativas organizações médicas, de modo a uma mais eficaz defesa dos intereses destes profissionais aos mais diversos níveis».

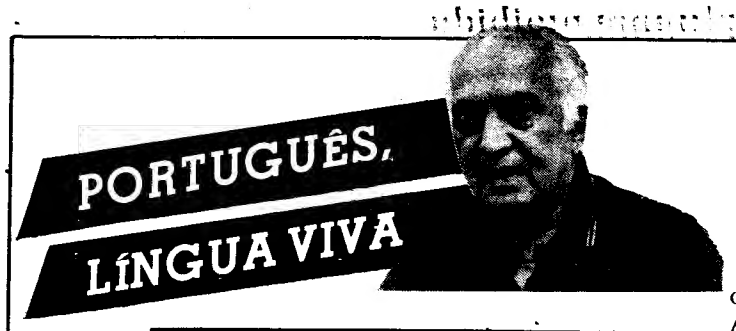
Entretanto, o presidente do SMZS afirmou ao «Diário» a informatização da Inspecção Geral dos Serviços de Saúde impossibilitará que «os médicos assegurem, como até aqui a confidencialidade dos dados clínicos e sociais que recolhem». Ainda Silva Santos: «Este decreto, que se dirige aos serviços de saúde e aos trabalhadores da saúde, deve ser encarado como mais uma medida policial que não visa, ao contrário do que faz crer o Ministério da Saúde, resolver nenhum dos graves problemas de saúde da população portuguesa».

Alegados processos preocupam Ordem

A Ordem está preocupada com a referência a meio milhar de médicos alegadamente incursos em processos levantados ou a levantar pela Inspecção-Geral dos Serviços de Saúde. Note-se que a Ordem dos Médicos tem particular intervenção, nesse aspecto, dispondo para o efeito de um Conselho de Disciplina, com preocupações de ética e deontologia por um lado, e incidindo sobre fiscalização, por outro.

O problema foi ontem aflorado no encontro da Ordem com a Coordenadora dos Médicos, mas sobre ele não foi tomada qualquer posição. A Ordem deverá discutir esse ponto na sua reunião, em Coimbra. Também não foi vislumbrada qualquer forma de luta concreta contra o Decreto-Lei 312/85, por ora, uma vez que também os Sindicatos Médicos vão auscultar a Coordenadora Nacional em 19 do corrente e promover plenários regionais médicos.

«É prematuro adiantarmos se iremos promover uma greve de zelo de urgência e nas consultas dos hospitais, se decidiremos por formas de luta mais radicais», sublinhou um dirigente sindical esta manhã ao «DL».



Ensino de Português como segunda língua

Carmo Vaz

Fora previsto, ninguém se perturbou. Com efeito, logo após a descolonização, os que bem conheciam a realidade linguística das terras do chamado Ultramar português alertaram os responsáveis sobre a urgência em objectivar uma nova metodologia do ensino de Português como 2.ª língua. A entrada de Portugal na CEE veio agudizar o problema. Mas parece tudo continua na mesma, salvo tímidas tentativas de acudir a situações pontuais de facto, que não se compadecem aliás, com improvisações.

O ensino das línguas vivas (ou mortas) de cultura como 2.ª língua, tem-se feito há muitos séculos, mas restrito à mínima minoria do escol no poder, não houve necessidade de metodologia nem de acção concertada. Assim, a nobreza russa, inglesa, portuguesa, etc. aprendia Francês; uma ridícula minoria possidente dos indígenas das Ásias, Áfricas e Américas aprendia Inglês, Francês, Português, Espanhol, Italiano, Alemão, Holandês, i.e. as línguas dos donos e senhores das suas terras-colónias para se entenderem com os administradores e os colonos alienígenas (aqui nasceram os crioulos, pidgins). Mas as grandes massas de populações eram completamente alheias a este salto culturalmente (?).

Foi a 2.ª Guerra Mundial que qualitativo criando **um só mundo dos homens** e mobilizando para as frentes de combate hordas de nativos (viram bem «A Jóia da Coroa»?), bisonha carne de canhão, — indianos, africanos, sul-americanos, filipinos, etc. — criou aos ricos e evoluídos o problema do ensino de uma 2.ª língua (a deles de certo) com eficácia e rapidez. Foram os norte-americanos os primeiros a equacionar a situação e a usar novas metodologias no ensino de Inglês, tanto para os seus exércitos como para as populações onde eles estanciavam. Os ingleses, finda a guerra e devidamente libertado o seu fabuloso império colonial, investem forte no sector, criando as primeiras metodologias científicas modernas no ensino de uma 2.ª língua, fatalmente o Inglês. Os franceses mais etnocentristas (Napoleão, a Joana d'Arc, a Revolução, o Roland Barthes, etc.) acordaram tarde, mas bem. Entretanto a nova nobreza russa já trocara o Francês pelo Inglês. Mas ainda sobravam os países do Norte de África e o Canadá de língua francesa. E foi assim que a Linguística Aplicada no ensino de Inglês e Francês como 2.ªs línguas se desenvolveu seriamente nos últimos decénios.

Luso-brasileiros nunca conseguiram articular uma **política da língua portuguesa** no mundo, os primeiros (lusos) vergados ao seu trágico pendor de não atribuir importância aos mais altos valores culturais da sua pátria multissecular, os segundos sem meios, nem convicção, nem recursos para se substituírem aos portugueses. Eis a situação.

Portugal realiza actualmente um esforço muito sério por ganhar o tempo perdido. Mas a premência das situações, com cinco novos países de expressão oficial portuguesa, cerca de 40% da população nacional espalhada por todo o mundo nos núcleos de emigrantes (caso único na história dos povos), segundas e terceiras gerações constituídas não só por portugueses originários, mas também por goeses, cabo-verdianos, macaístas, timorenses e, já agora, como poderia provar, por moçambicanos, angolanos, são-tomenses, etc. de todas as cores e feitios, mas todos **ainda** fiéis à Língua Portuguesa e, — porque não dizê-lo? — a uma maneira peculiar de os portugueses estarem no mundo, — esta situação real deste tempo força **a mãe pátria,** — agora dito com a máxima propriedade, — a um tremendo esforço de recuperação.

O problema é vário e complexo. A elaboração de uma nova metodologia visando simultaneamente eficácia e rapidez, terá de equacionar: a) a quem se vai ensinar Português como 2.ª língua; b) o que se visa no ensino, se o uso oral da linguagem no dia-a-dia ou a pronta decifração do verso de Camões e da prosa de Aquilino; c) quais os recursos em infra-estruturas materiais, especialmente manuais, livros, gravações, vídeos, etc. d) quais os recursos humanos de que Portugal dispõe em profs. de Português; e) qual a preparação específica que estes profs., sejam donde forem, deverão ter para as finalidades estabelecidas; f) quais os recursos financeiros que os sectores público e privado poderão mobilizar para o efeito; g) quais as comparticipações que o Brasil, Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, colónias de emigrantes, etc. podem mobilizar. Note-se que são estes países os mais gravemente interessados, porque não havendo em Portugal ninguém que faça a aprendizagem natural da linguagem em tupi, guarani, quimbundo, landim, crioulo, concanim, guzerate, cantonês, maubere, etc., em Portugal aos portugueses, o ensino de uma 2.ª língua é questão secundária, porque têm na sua grande língua de cultura todas as bibliografias necessárias para o **desenvolvimento;** h) ao que interessa dar prioridade sob um estrito ponto de vista político **Português;** i) como escolher e mobilizar os «competentes» para, a breve prazo, fazerem o levantamento exacto da situação, planear cientificamente o que se pode fazer e como se deve fazer, para oferecer, em seguida, ao poder político-económico um programa minimamente realizável.

Umas dezenas de crianças cabo-verdianas-portuguesas que só falam crioulo e vão à escola Primária para **não aprender Português,** já que são sistematicamente reprovadas e as mestras argumentam que não percebem crioulo, é uma ninharia que se resolvia uma ápice. Em duas semanas as mestras aprendiam o essencial do crioulo falado para ripostar aos insultos das crianças com insultos muito piores.

Mas não é com graças que se resolvem problemas sérios.

Parece-nos que surgiu um novo jovem ministro da Educação, o dr. Roberto Carneiro, que feriu a atenção de muita gente bem sabida em questões de ensino e educação, na intervenção que fez na Assembleia da República sobre o programa do novo Governo na área da educação. Pode ser que agora se abandone a política dos panos quentes, das mezinhas pontuais a situações de desespero, dos amens a qualquer estrangeiro ambicioso que trata dos seus negócios, como sucedeu recentemente com o malfadado (des)acordo ortográfico heptagonal, e se enverede num planeamento e acção sérios, para o que, na ausência de ricas bibliografias da linguística aplicada portuguesa, podemos dispor das ricas experiências de ingleses e franceses, melhorando as suas receitas e não caindo nos seus erros.

Toda a ciência moderna é informada e crítica. Não basta saber, é preciso saber separar o trigo do jóio, denunciando o jóio sem medo. Modernidade antes de tudo o mais, é espírito crítico e espírito científico. Não tenho tempo nem espaço para alongar-me sobre o conceito de modernidade, mas com algum sobressalto verifico que, os que enchem a boca de «modernidade», não fazem, de facto, a menor ideia do que isso seja.

ENSINO SECUNDÁRIO

CURSO GERAL

- UNIFICADO (7.º, 8.º e 9.º Anos)
- PLANOS PRÓPRIOS (2 Anos lectivos)
- NOCTURNO — Intensivo

O Curso Geral de planos próprios pode ser frequentado em regime de **UNIDADES CAPITALIZÁVEIS,** regime especialmente concebido para alunos com **condições particulares** de aprendizagem.

CURSO COMPLEMENTAR

- 10.º ANO (Área A, C e D)
- 12.º ANO (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cursos) com reforço de preparação tendo em vista as condições de acesso ao ENSINO SUPERIOR
- NOCTURNO — Intensivo

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS SECRETARIAS

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
RUA MORAIS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF. 83 46 58/83 14 16

ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 70 69 74/70 67 51

SÉNECA-S. GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 52 00 92 e 82 27 76

CICLO – UNIFICADO – GERAL E COMPLEMENTAR – 12.º ANO – INFORMÁTICA

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.
Rua Prof. Luís Reis Santos, 5
1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa de Habitação Económica «TECTO» para uma reunião extraordinária a realizar na sua Sede – Rua Prof. Luís Reis Santos n.º 5, no dia 25 de Setembro de 1987, pelas 22.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Informações;

2 – Apreciação de Propostas de Admissão de novos Cooperadores;

3 – Apreciação de uma Proposta de Demissão de Sócios com quotas em atraso;

4 – Apreciação de uma proposta para a actualização da numeração dos Cooperadores;

5 – Atribuição do Fogo T2, do Bloco n.º 3-3F.

Lisboa, 7 de Setembro de 1987

O presidente da Assembleia Geral
António Miguel Pereira Soares

DESAPARECEU

Da casa dos seus pais, no passado dia 28, na Musgueira Norte.

Vestia camisa branca às riscas cor-de-rosa, calças aos quadrados verdes e pretos, sapatos de verniz e blusão preto.

Quem souber do seu paradeiro é favor contactar pelo **Telef.: 75 80 893.**

AMOTINADOS DA CADEIA DO FUNCHAL TRANSFERIDOS PARA LISBOA

Cerca de 50 reclusos dos 120 amotinados do Estabelecimento Prisional do Funchal foram transferidos para Lisboa, num avião militar da Força Aérea, confirmando-se assim uma notícia divulgada na nossa última edição.

Três carrinhas da Polícia de Segurança Pública do Funchal e dois autocarros de serviço público fizeram o transporte da Cadeia dos Viveiros para o aeroporto, sob forte escolta policial.

A transferência dos detidos efectuou-se quando a situação na cadeia se encontrava já normalizada, com os reclusos regressados às suas celas, onde se amontoam de dez a quinze em espaço destinado a dois ou três presos.

O novo ministro da Justiça, Fernando Nogueira, informou a Imprensa de que a situação no Estabelecimento Prisional do Funchal está totalmente controlada e afirmou que seriam tomadas as medidas necessárias à reposição da normalidade. No entanto não foram especificadas quais as medidas tomadas ou a tomar.

Lembramos que os incidentes de quinta-feira começaram quando alguns reclusos iniciaram a escavação de um buraco sob o muro numa tentativa de fuga.

Descobertos pelos guardas foi alertada a PSP que acorreu ao local, sendo então que todos os restantes reclusos se amotinaram, como já haviam feito na semana anterior, sempre pelas mesmas razões: a falta de condições da cadeia para albergar tão grande número de presos.

Segundo algumas pessoas residentes nas imediações, terá havido um princípio de confrontação física entre os reclusos e os guardas prisionais que fugiram para o exterior. Mais tarde os elementos da PSP só conseguiram entrar no edifício recorrendo ao lançamento de granadas lacrimogéneas.

A situação de revolta era há muito permanente levando à formalização de fugas com poucas consequências, pois os evadidos voltavam por si próprios poucos dias depois.

Outra forma de protesto era o da se golpearem no pescoço e nos braços. Só nos últimos dias cerca de 30 reclusos golpearam-se voluntariamente.

É notória a falta de meios técnicos e humanos naquele estabelecimento prisional, a nível de guardas e em especial de assistentes sociais, embora ali apenas se encontrem sentenciados a penas leves ou os que aguardam julgamento, pois os condenados a penas pesadas são transferidos para o continente.

Apanha está totalmente proibida

Amêijoa do Norte está contaminada e é um perigo

Está proibida a apanha de amêijoas na costa Norte do país, por determinação da Direcção–Geral das Pescas em virtude de os bivalves daquela zona se encontrarem impróprios para consumo.

O primeiro sinal de alarme nesta matéria terá sido dado com a devolução à procedência, por parte das autoridades sanitárias espanholas, de 4800 quilos de amêijoa importada de Portugal, no valor de três mil contos. Esse marisco, que tinha sido adquirido na lota de Matosinhos, foi devolvido num camião selado e escoltado pela Guarda Fiscal e, depois de cumpridas as formalidades legais, foi queimado.

Em portugal por seu turno, a reacção oficial era a de proibição da apanha de amêijoa, tendo a Direcção–Geral das Pescas encarregado as capitanias de Aveiro, do Douro e de Leixões do cumprimento da determinação.

A amêijoa do Norte de Portugal está imprópria para consumo por ter sido contaminada por produtos tóxicos perigosos para a saúde. Assim, a proibição manter–se-á enquanto durar esta situação.

No caso da amêijoa devolvida pelos espanhóis, embora tivesse a importação devidamente autorizada pela parte portuguesa e e estivesse acompanhada pelos certificados legais, os Serviços de Sanidade do Esterior de Espanha detectaram uma concentração de valores de biotoxina PSP superior a 80/100 gramas.

Os pescadores e revendedores lesados por esta devolução acabaram por acusara o Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP) de não os ter avisado de que a amêijoa apanhada na sua zona estava contaminada e, assim, terem sido emitidos os respectivos certificados de sanidade.

Em Portugal, particularmente no Norte, correm, entretanto, boatos de casos de afecções graves em consumidores de amêijoa, com diarreias graves e mesmo mortes, que não nos foi possível confirmar.

De qualquer modo, uma situação alarmante porque sem dúvida muito deste marisco (e outros) é comercializado sem a necessária vistoria das autoridades sanitárias.

NO FUTURO DOS CORREIOS E DAS TELECOMUNICAÇÕES V. VAI TER A SUA QUOTA-PARTE!

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO CTT E TLP 1987

Títulos de Participação são um produto financeiro que reúne por si só, a segurança das obrigações e a possibilidade de rendimento das acções.
Os Títulos de Participação CTT e TLP terão uma parte variável superior à normalmente praticada. O seu rendimento é composto por uma parte fixa — 60% — e por uma parte variável — 40% — calculada em função da variação do «cash-flow», com total isenção dos Impostos de Capitais, Complementar e Sobre Sucessões e Doações.
A captação de capitais decorrente desta emissão tem por objectivo manter a Empresa numa dinâmica de desenvolvimento acelerado que irá permitir uma capacidade de resposta imediata às novas exigências da nossa sociedade, decorrentes do rápido desenvolvimento tecnológico, ao nível da Comunicação.
Simultaneamente, no âmbito da política da Empresa que abrange também objectivos de ordem social, serão canalizados 25% do valor nominal dos Títulos para o reforço dos fundos de pensões de reforma.
Entrega dos Títulos definitivos no prazo de 6 meses, a contar da data de encerramento da subscrição.

INFORMAÇÕES E SUBSCRIÇÃO NOS BALCÕES DO SEU BANCO.

UM BOM INVESTIMENTO. A TODOS OS TÍTULOS.

1.ª EMISSÃO: 1.ª TRANCHE — 10 MILHÕES
VALOR NOMINAL: 1.000$00
PREÇO DE SUBSCRIÇÃO: 1.250$00
SUBSCRIÇÃO: DE 14 A 25 DE SETEMBRO

CTT CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

TLP Telefones de Lisboa e Porto

Faleceu o editor das revistas "Prisma" e "Viver"

Faleceu ontem em Lisboa, com 78 anos, Mário Augusto da Cruz Ferreira de Freitas e Silva, editor das revistas «Prisma» e «Viver». Estava ligado à indústria de produtos químicos e farmecêuticos bem como à de artes gráficas.

Era casado com Maria Violeta do Nascimento Sousa Viegas de Freitas e Silva e pai do jornalista José António Viegas Freitas e Silva.

Figura muito conhecida e estimada, colaborou em vários jornais e a ele se ficou a dever a edição de duas revistas.

O funeral saiu hoje pelas 10 horas de igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João.

À família enlutada o «DL» apresenta sentidas condolências.

Milhares de peixes mortos

DESASTRE ECOLÓGICO NO RIO LIS

Milhares de peixes mortos apareceram a boiar no rio Lis, na sequência duma descarga de poluentes de origem desconhecida. O presidente da Câmara de Leiria, Lemos Proença, disse que a autarquia «está muito preocupada com a situação» e já «alertou todas a entidades ligadas ao problema».

Por sua vez os responsáveis pela Administração Regional de Saúde de Leiria anunciaram que a população não corre qualquer perigo, uma vez que as captações de água para abastecimento são efectuadas a montante da descarga poluente.

Os Serviços Hidráulicos de Leiria, através de um dos seus responsáveis, Reis Pereira, adiantaram que a descarga dos elementos tóxicos ocorreu no Ribeiro do Sirol, curso de água afluente do rio Lis.

Ninguém sabe a autoria do derrame, embora as autoridades policiais estejam a desenvolver investigações nesse sentido.

Amostras de água e peixe morto seguiram para investigações no Instituto de Saúde Ricardo Jorge — disseram os responsáveis pela Administração de Saúde de Leiria.

Entretanto, a Câmara Municipal de Leiria abriu as comportas do centro da cidade, evitando assim o espectáculo desolador que era visível com muitos peixes mortos a boiar.

«Vão ser necessários vários anos para a situação ser restabelecida» — declarou um pescador desportivo que seguia nas margens do rio de Leiria a operação de abertura do açude.

Os peixes, em número de milhares, vão agora começar a chegar em grande quantidade à Praia da Vieira (Foz do Lis), uma vez que, com a abertura das comportas, o curso das águas corre com maior velocidade.

A situação foi agravada, devido à época do ano em curso, uma vez que actualmente o caudal do rio é muito pequeno, o que impossibilita o diluir dos elementos tóxicos.

TV - Locução "ablativa"

Clara d'Ovar

No noticiário do dia 30 do passado mês de Agosto foi-nos mostrado o interior da Mesquita de Lisboa.

O locutor, com a sua habitual magnífica dicção, não deixou escapar, aos nossos ouvidos, uma única sílaba e, assim, permitiu-nos, inequivocamente ouvir mais uma das patacoadas que lhe escapam, manifestando, mais uma vez, a sua crassa ignorância da língua portuguesa.

Desta vez informou-nos de um interessante (e trágico!) facto: os muçulmanos, antes de entrarem no Templo, procedem às habituais ABLAÇÕES (!!!). Coitados! Se são assíduos às cerimónias religiosas, deve já faltar-lhes a maioria das vísceras!

Não seria bom alguém sugerir ao tal locutor que, em vez de ablações, diga, para a próxima, que os muçulmanos fazem, simplesmente as habituais ABLUÇÕES?

Não vá alguém ter medo de encontrar, à porta da Mesquita, um cirurgião de bisturi em punho!

INCH' ALLAH!

DL

NO ALGARVE
LOCAIS DE VENDA SAZONAL
EM SETEMBRO

O **"Diário de Lisboa"** está à venda no Algarve em cerca de **200 postos habituais,** que o recebem durante todo o ano.

A relação a seguir indicada refere **apenas** postos de venda sazonal (entre Junho e Setembro) que devem ser acrescentados aos postos de venda habituais.

Praia da Salema	– Quiosque Salema – Junto à Praia
Praia da Luz	– Botique Capricho – Rua da Praia
Praia da Luz	– Tab. Valverde – Parque de Campismo
Lagos	– Parque de Campismo – Estr. de Porto de Mós
Alvor	– Apartamentos Torralta – Torre C
Alvor	– Tab. El-Rei – Rua Marquês de Pombal, 3-A
Alvor	– Barroqueiro & Barroqueiro – Rua Dr. António José Almeida, 4
Ferragudo	– Francisco A.R. Ferreira – Parque de Campismo
Ferragudo	– Maria Vieira B. Reis – Rua Vasco da Gama, 40
Ferragudo	– Pap. Papiro – Rua da Hortinha, 20
Estômbar	– José Francisco Alcaide – Rua D. Paio Peres Correia, 2
Praia do Carvoeiro	– Artes-Artesanato Carvoeiro – Rampa N.ª Sr.ª Conceição
Praia do Carvoeiro	– Casa Globo – Rua do Barranco
Armação de Pêra	– Tab. Parque de Campismo
Areias de S. João	– Tab. Oura
Areias de S. João	– Galeria Ivette
Areias de S. João	– Artesanato Tamariz – Casa 26
Areias de S. João	– Santa Eulália-Supermercado – Estrada de Santa Eulália
Praia da Oura	– Helena Maria Fagulha – Edifício Oura r/c F
Praia da Oura	– Tab. Pap. Il Laccio – Edifício Oura Praia, Loja 8
Olhos D'Água	– Lilas Shop – Apartamentos Bela Vista, Bloco 1, Letra G
Montechoro	– Tab. Pap. Quiosque Alibábá – Av. Francisco Sá Carneiro
Montechoro	– Boutique Pepa – Hotel Montechoro
Montechoro	– Barateiro de Vila Magna – Centro Com. Vila Magna, Loja 62
Açoteias	– Tab. O Parque – Estrada acesso Aldeia das Açoteias
Açoteias	– Tab. Açoteias – Aldeia das Açoteias
Quarteira	– Raul Fernando C. Represas – Parque de Campismo Orbitur
Quarteira	– Quiosque Ele e Ela – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Quiosque Mateus – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Liv. Tab. Beira Mar – Centro Com. Avenida Mar, Loja 5
Vila Moura	– Tab. Triana – Pavilhão das Pirâmides, Loja 1
Vila Moura	– Supermercado Aldeia do Mar – Aldeia do Mar
Vila Moura	– Tab. Vilamoura – Lote 1-A, E/5 – Loja 9
Vila Moura	– Centro Comercial Marina, Lojas 28-29
Vila Moura	– Quiosque Posto 2 – Junto Bombas Galp
Ilha de Faro	– Quiosque Bertrand – Praia de Faro
Pedras Del Rei	– Maria de Fátima F. Raposo – Aldeamento Pedras Del Rei
Cabanas de Tavira	– Papelaria Aladino – Rua Mouzinho de Albuquerque, 2
Altura	– Tab. Netel – Largo do Mercado Municipal
Alagoa-Altura	– Quiosque Ana Cristina – Estrada Alagoa
Vila Nova Cacela	– Pap. Guta
Praia da Manta Rota	– O Bazar
Praia Verde	– João Marta Mateus "Quiosque" – Parque de Campismo Praia Verde
Pinhal do Gancho	– Alexandre Maria C.B. Santos – Aldeamento Retur
Monte Gordo	– António Fernando B. Oliveira – Parque de Campismo
V. Real St.° António	– Quiosque S. Luís II – Av. Ministro Duarte Pacheco
V. Real St.° António	– Quiosque Guadiana – Av. da República

Lisboa, 28 de Julho de 1987

SERVIÇOS COMERCIAIS

IPS (PORTUGAL) – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS E INFORMAÇÃO, L.DA

Certifico que, por escritura de 31 de Julho do corrente ano, lavrada com início a fl. 41 do livro n.° 28-D das notas do Cartório Notarial de Algés, concelho de Oeiras, a cargo do notário licenciado em Direito, José Joaquim de Carvalho Botelho, foi constituída uma sociedade comercial por quotas que gira sob a denominação em epígrafe, com sede na Praça da Alegria, 58, 2.°, letra H, freguesia de São José, concelho de Lisboa, entre Agostinho José Luís de Jesus Jardim Gonçalves, Arlindo Gaveta Reis e Inter Press Service Tercer Mundo, SA, também denominada IPS – Third World News Agency, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.°

A sociedade adopta o tipo de sociedade comercial por quotas e a denominação de IPS (PORTUGAL) – Agência de Notícias e Informação, Lda.

2.°

A sede social será na Praça da Alegria, 58, 2.°, letra H, freguesia de São José, concelho de Lisboa.

3.°

A sociedade poderá ser dissolvida caso se verifique ruptura do intercâmbio noticioso com a sede de agências Inter Press Service (IPS) — Agência de Notícias do Terceiro Mundo, por deliberação da maioria absoluta do capital social, sendo o património transmitido para a sócia Inter Press Service Tercer Mundo, SA, também denominada IPS – Third World News Agency.

4.°

A sociedade tem o seguinte objecto específico:

a) Edição, produção e difusão de serviços noticiosos e informativos, através da Imprensa, Rádio, Televisão ou Cinema.

b) Intercâmbio, representação e agenciamento, compra ou venda dos mesmos serviços;

c) Edição, produção e difusão de boletins, jornais, revistas e outras publicações, periódicas ou não, de natureza informativa, cultural, recreativa e desportiva;

c) Intercâmbio noticioso com Interpress Service (IPS) — Agência de Notícias do Terceiro Mundo.

5.°

O capital social é de 400 000$ e corresponde á soma das seguintes quotas, já integralmente realizadas em dinheiro:

Uma quota de 40 000$, da sócia Inter Press Service Tercer Mundo, SA, também denominada IPS – Third World News Agency, sociedade anónima com sede na República do Panamá;

Uma quota de 180 000$, do sócio Agostinho José Luís de Jesus Jardim Gonçalves;

Uma quota de 180 000$, do sócio Arlindo Gaveta Reis.

6.°

1 – Para a divisão ou cessão de quotas é necessário o consentimento expresso da sociedade, ainda que seja entre sócios, seus ascendentes ou descendentes.

2 – As quotas são intransmissíveis por óbito dos sócios, tendo os sucessores o direito de exigir a sua amortização.

7.°

A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota, caso o seu titular seja declarado falido ou insolvente, ou quando a quota seja objecto de arrolamento, penhora, arresto ou qualquer forma de apreensão judicial.

8.°

1 – As assembleias gerais são convocadas por qualquer dos gerentes, com a antecedência mínima de quinze dias, por meio de carta registada, para o domicílio dos sócios ou de quem os represente.

2 – A assembleia geral poderá deliberar em primeira convocação desde que estejam presentes sócios que representem no mínimo metade do capital social e em segunda convocação com qualquer número, salvo quando a lei exija maioria especial.

3 – O sócios que sejam pessoas colectivas far-se-ão representar por um procurador com poderes suficientes para participar em quaisquer deliberações e receber notificações, o qual deverá ter domicílio no território português.

9.°

1 – A sociedade é administrada e representada em juízo e fora dele por dois gerentes, que podem ser escolhidos de entre pessoas estranhas à sociedade e devem ser pessoas singulares.

2 – Os sócios que sejam pessoas colectivas poderão designar a pessoa que as represente na gerência de entre os membros da sua gerência, administração ou direcção, ou, ainda, de entre os outros sócios ou terceiro, sendo em qualquer caso responsáveis por essa designação.

3 – O mandato dos gerentes é de três anos prorrogáveis, podendo os sócios fixar iguais ou diferentes remunerações para cada um, ou decidir não remunerar algum deles.

4 – A sociedade considera-se obrigada pela intervenção conjunta de dois gerentes.

5 – Ficam desde já nomeados gerentes os sócios Agostinho José Luís de Jesus Jardim Gonçalves e Arlindo Gaveta Reis.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Algés, 7 de Agosto de 1987 – O ajudante,
(Assinatura ilegível)

«DL» 5/9/1987

INATEL
TURISMO SOCIAL

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS

Informam-se os Srs. Associados que existem vagas para as seguintes excursões.

SOL E MAR — ALGARVE (Albufeira)
De 22 a 27/09 ..... 12.500$00
De 27/09 a 02/10 ..... 12.500$00
De 02 a 05/10 ..... 8.100$00

ARRAIAL MINHOTO (Qt.ª Santoinho)
De 11 a 13/09 ..... 11.400$00

CALDAS, ÓBIDOS, TORRES (Foz do Arelho)
Dia 19/09 ..... 1.400$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

LISBOA: Calçada de Santana, 188 — Telf. 53 88 71
(Encerrado à hora do almoço)

INATEL
TURISMO SOCIAL

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS

Avisam-se os Srs. Associados que vai realizar-se a seguinte excursão.

CHECOSLOVÁQUIA

(SLOVÁQUIA – MORÁVIA – BOEMIA)

Conheça a Checoslováquia quando ela está mais bela, no início do Outono.

De 16 a 30/10
Pensão completa ..... 112.000$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

LISBOA: Calçada de Santana, 188 — Telf. 53 88 71
(Encerrado à hora do almoço)

DOZE QUILOS DE COCAÍNA APREENDIDOS NAS ALFÂNDEGAS

Uma mulher de nacionalidade colombiana que transportava 4,5 quilos de cocaína e o seu acompanhante italiano foram presos quinta-feira no aeroporto de Pedras Rubras, no Porto.

Um informador da Direcção-Geral das Alfândegas, disse que a apreensão ocorreu na sala da Alfândega, quando funcionários faziam a revisão de bagagem aos passageiros do voo proveniente de Caracas.

Durante a revisão foi detectada cocaína misturada com uma substância acinzentada sob a forma de pratos de fabrico artesanal ornamentados com produtos de confeitaria, com um peso total de 4,5 quilos com o valor presumível de 90 mil contos.

A bagagem era pertença duma colombiana que viajava acompanhada dum indivíduo de nacionalidade italiana.

Os dois passageiros e a mercadoria apreendida foram entregues à Polícia Judiciária do Porto.

Entretanto, mais de 7,5 quilos de cocaína e 10 gramas de haxixe foram apreendidos nos últimos dias no aeroporto de Lisboa, a quatro passageiros de voos internacionais para Portugal.

Um informador das alfândegas disse que um passageiro de nacionalidade boliviana, proveniente de S. Paulo, Brasil, transportava 1,5 quilos de cocaína tipo pasta, com cobertura de cera, nas estruturas da mala de bagagem.

A outro passageiro, de nacionalidade colombiana, vindo de Madrid, foi apreendido mais de um quilo e meio de cocaína no interior dos cinco cabides de madeira, que integrava a roupa.

Também um passageiro colombiano, proveniente de Caracas, transportava 1,4 quilos de cocaína, simulada na tampa e fundo da mala de cabedal.

A uma passageira de nacionalidade turca, proveniente de Amesterdão, foram apreendidos 10 gramas de haxixe transportados na bagagem.

Uma passageira, proveniente do Brasil, vendo-se «apertada» pela revisão que os funcionários da alfândega estavam a fazer, abandonou no tapete rolante a mala em que transportava três quilos de cocaína.

Os quatro «correios» de droga e a mercadoria foram também entregues à Polícia Judiciária.

Em Espanha

Sete portugueses morreram em dois acidentes

Um casal de emigrantes portugueses e um filho morreram ontem num acidente de viação na localidade de Magaz de Pisuerga, na província de Palância, no Nordeste espanhol, anunciou a Guarda Civil.

No acidente, ocorrido na chamada «estrada de morte» ou «rota dos portugueses» morreram Armando Pereira dos Reis, de 23 anos, Isabel Maria Neves Rodrigues, de 21, e Jerôme dos Reis, de 1, que regressavam a França.

O carro de matrícula francesa em que seguiam os emigrantes colidiu de frente com uma camioneta, também de registo francês, da qual saíram ilesos os seus dois ocupantes.

Num acidete verificado na tarde de quinta-feira, também na província de Palência, morreram um casal português e dois filhos, que ficaram carbonizados no incêndio resultante do embate da viatura em que seguiam com um camião.

As vítimas são Maria de Fátima de Barbosa de Sousa, de 44 anos, António Gonçalves Antunes, de 43, Francisco de Sousa Antunes, de 13, e Maria Bernardette de Sousa Antunes, de 18.

Ourivesaria assaltada por jovens armados

Uma ouriversaria de Vila Nova de Gaia foi assaltada ao fim da manhã de ontem por dois jovens, que se apoderaram de artigos de ouro e prata no valor de 750 mil escudos — disse fonte policial.

De acordo com o chefe da esquadra da Polícia de Segurança Pública de Gaia, «os assaltantes são jovens, um deles empunhava uma espingarda de canos curtos e o otro transportava um saco desportivo».

Sob a ameaça da arma, furtaram 15 pulseiras de ouro amarelo, no valor de 150 mil escudos, e uma quantidade indeterminada de objectos de prata, designadamente voltas, pulseiras, escravas, argolas e outros, avaliados em 600 mil escudos.

O estabelecimento, Primus, da firma Carlos e Guedes, Limitda, situa-se na rua Coats e Clark, em Vila Nova de Gaia.

Os assaltantes fugiram num automóvel mini, de matrícula MS-49-53, que a Polícia apurou ter sido roubado.

GF apreende contrabando no valor de 56 mil contos

A Guarda Fiscal revelou hoje que no decurso do mês de Agosto apreendeu mercadorias diversas cujo valor ascende a cerca de 56 700 contos.

Das mercadorias apreendidas destacam-se:

— Máquinas electrónicas de jogos, na região Norte do País, Lisboa e Elvas no valor total de 19 900 contos.

— Meios de transporte, especialmente na região de Setúbal, valendo 14 650 contos.

— Gado,no Norte do País, Beira Alta e Setúbal, no valor de 8 mil contos.

— Vestuário, na Grande Lisboa e no Porto, no valor de 4 900 contos.

— Electrodomésticos, na área de Santiago de Cacém, no valor de 2 300 contos.

— Vídeos, fonogramas, matrial de som e imagens, em Lisboa, no valor total de 3 700 contos.

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO TLP 1987

UM BOM INVESTIMENTO. A TODOS OS TÍTULOS.

1.ª EMISSÃO: 1.ª TRANCHE — 4 MILHÕES

VALOR NOMINAL: 1.000$00

PREÇO DE SUBSCRIÇÃO: 1.250$00

SUBSCRIÇÃO: DE 14 A 25 DE SETEMBRO

REMUNERAÇÃO ANUAL: Parte fixa — será calculada aplicando a 60% do valor nominal do título, uma taxa de juro igual à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no início de cada período anual de contagem de juros, acrescida de 20% desta taxa.
Parte Variável — será calculada em função da variação do cash-flow verificada em dois anos consecutivos (até ao limite de 40%), multiplicada pela taxa de desconto do Banco de Portugal em vigor no início de cada período anual de contagem de juros, acrescida de 20% desta taxa, aplicada sobre os restantes 40% do valor nominal dos títulos.

VANTAGENS FISCAIS: Isenção de Impostos de Capitais, Complementar e Sobre Sucessões e Doações.

PAGAMENTO DOS RENDIMENTOS: Anualmente, vencendo-se o primeiro pagamento um ano após a data do início da subscrição.

GARANTIA DE RENDIMENTO MÍNIMO: É garantida uma remuneração mínima sobre o valor nominal dos Títulos, equivalente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, acrescida de 20% desta taxa. Nas condições actuais, o rendimento mínimo será de 18% incidente sobre o valor nominal.

DIREITO DE PREFERÊNCIA: Os detentores dos Títulos de Participação terão preferência na emissão da tranche seguinte, na proporção dos títulos detidos.

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS: No prazo de 6 meses, a contar da data de encerramento da subscrição.

ADMISSÃO À COTAÇÃO: Será solicitada a sua cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto.

LOCAL DE SUBSCRIÇÃO: Em qualquer balcão do Banco Totta & Açores (líder da emissão), Banco Borges & Irmão, Banco de Fomento Nacional, Banco Nacional Ultramarino, Banco Português de Investimento, Barclays Bank PLC, Caixa Económica Açoreana, Caixa Geral de Depósitos, Citibank, Crédito Predial Português, Espírito Santo Sociedade de Investimentos, MDM — Sociedade de Investimentos.
Subscrição pública não sujeita a rateio.
Nos dois primeiros dias 60% da emissão será reservada às subscrições de montante não superior a 500 mil escudos.
80.000 títulos são reservados aos trabalhadores da Empresa.
Consulte os balcões de subscrição para qualquer informação adicional.

Telefones de Lisboa e Porto

Já foi nomeada Comissão de Inquérito

CHOQUE DE COMBOIOS NO ALGARVE FEZ CINCO MORTOS E 29 FERIDOS

Teria havido deficiências de comunicação nas entidades envolvidas no acidente

Uma comissão de inquérito nomeada pela CP deverá terminar esta tarde o elatório preliminar sobre o acidente que ontem ocorreu na Fuzeta e de que resultaram cinco mortos e 29 feridos. O Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações nomeou também uma comissão oficial de inquérito constituída por três técnicos da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, que deverá acompanhar a investigação da comissão da CP.

Informações recolhidas localmente levam à conclusão de que terá sido deficiência de comunicação entre as entidades envolvidas no acidente que esteve na origem da colisão dos dois comboios.

Cerca das 9 e 20 de ontem, um automóvel de matrícula francesa ficou imobilizado sobre os carris na passagem-de-nível sem guarda junto à povoação de Marim, entre Olhão e Fuzeta.

Os seus dois ocupantes, emigrantes portugueses em França, ao verem aproximar-se um comboio e que não podiam tirar o carro da posição em que se encontrava, abandonaram-no precipitadamente.

O veículo ficou completamente destruído pela composição número 9721, mas não houve vítimas deste primeiro choque.

O carro foi retirado da linha férrea por meio de uma retroscavadora de um particular e o comboio seguiu viagem no sentido Olhão-Tavira.

Antes, porém, um guarda da GNR comunicara o acidente ao posto daquela Guarda em Tavira que, por seu turno, avisou a estação da CP da mesma cidade.

À delegação ferroviária chegou uma informação incorrecta: a de que o comboio tinha descarrilado. E então um segundo comboio da CP, o 9722, foi informado do que se passara e partiu, em sentido inverso, em socorro do primeiro para fazer o transbordo dos passageiros.

Percorridos sete quilómetros sobre o local do acidente com o automóvel ligeiro, o primeiro comboio chocou violentamente com o segundo, já perto da Fuzeta.

Um maquinista da CP em férias que viajava numa das composições, afirmou à Lusa que o acidente se deu «pura e simplesmente porque a administração da companhia continua a ignorar a necessidade de equipar os comboios com comunicações de rádio».

Cerca de 400 passageiros viajavam nos dois comboios sendo grande parte deles jovens de nacionalidade estrangeira.

Os bombeiros que procederam à remoção dos destroços encontraram cinco mortos, já identificados, que eram funcionários da CP e familiares.

A identificação é a seguinte: Humberto Mestre Jacinto, de 52 anos; João Pereira Guerreiro, da mesma idade, chefe da estação da Fuzeta; Manuel Braz das Neves Revez Dias, vigilante de traçado da CP em Vila Real de Santo António, sua mulher, Espirituosa Maria Pereira da Costa, de 49 anos e seu filho, Manuel da Costa Dias, de 19 anos.

Os feridos, entre os quais sete estrangeiros, apresentavam ligeiras escoriações pelo que receberam rapidamente alta dos hospitais.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

A notícia é urgente. Mandei-a ontem para todas as rádios, todos os jornais, todas as televisões, incluindo a RTP. Aqui a deixo nesta coluna por duas ordens de razões, como costumava dizer o sempre metódico Freitas do Amaral: a primeira, porque se trata da coluna mais conhecida em Portugal, e que ombreia, impavidamente, com as suas colegas dórica e jónica; a segunda, porque não pago publicidade e só aqui estão a ver a economia!

Quero anunciar solenemente um acontecimento único no panorama cultural e musical do nosso país. Mais ainda: um acontecimento com os olhos postos na Juventude. Sim, porque com o medo que eles têm da SIDA, se não vamos a criar-lhes alternativas credíveis os jovens desta Lisboa morrem de pasmo e, digam o que disserem, não há morte mais horrorosa do que essa.

Trata-se do seguinte.

Organizei para amanhã, em Lisboa, uma sessão com os maiores nomes da música moderna. Como me recusaram o Campo Pequeno porque já lá havia outra tourada e porque me negaram o Castelo de S. Jorge, para não incomodar mais o Martim Moniz, resolvi efectuar a sessão no Campo das Cebolas.

Garante-se a presença de **Swing out sister; Little Steven; The cure; Tom Waits** *(que jurou interpretar* **Jersey girl); Suzanne Vega** *(que iniciará a sua actuação com* **The Queen and the soldier).** *Posso igualmente garantir a presença de* **Steve Winwood e de Jackie Wilson** *que cantará* **a woman, a lover, a friend,** *com tradução em mirandês.*

E agora, a bomba ou, se preferirem, a super-bomba: a sessão encerrará com a presença delirante da Madonna, que me escreveu textualmente: «Vou aí somente porque tu me pedes e com a promessa de leiloarem as minhas calcinhas para a constituição de mais uma Seguradora Privada».

Vai ser uma coisa do outro mundo!

Aproveito — a ocasião para comunicar que esse espectáculo acaba de ser cancelado «por se tratar de um bico-de-obra que poderia danificar a Casa dos Bicos» (sic) Estão a ver como em Portugal se protegem as iniciativas arrojadas?

A IDEOLOGIA IMPERIALISTA DO AÇÚCAR

Beja Santos

Quem não se surpreendeu com a insistência bombástica desses anúncios de página inteira em que duas refinarias de açúcar deram à estampa a tradução de um ofício da Organização Mundial de Saúde informado que a conspícua agência não emitira doutrina quanto à capitação de consuo de açúcar? Embora o açúcar esteja hje sujeito a vários descréditos, é à falta de encómios que os nutricionistas o denominam por «indesejável». Há alguns anos atrás registara-se um procedimento análogo quando as refinarias usaram a página inteira para proclamar que a nossa capitação de consumo era (e é, felizmente)... baixíssima, a mais baixa da CEE. Mas de que se trata, afinal: de se procurar tranquilizar obesos e diabéticos com falsas esperanças? De se demonstrar com a força espalhafatosa do dinheiro que o doce nunca amargou a não ser no juízo diabólico ou viperino dos sanitaristas, consumeristas e outros perigosos istas? Não, caro leitor, algo mais profundo subjaz a esta vozearia imperial: ela faz parte da estratégia alimentar das multinacionais.

As refinarias são a face visível de um negócio discreto de alguns milhões de contos em ramas. O pano de fundo é a multinacionalização elevada das actividades produtivas que procura alargar o campo onde se demime a luta oligopolística pela partilha dos mercados, o sistema agro-aimentar mundial, o «agro-business».

E essa luta passa pelo açúcar, interroga-se atónito o leitor? Como vivemos na inconsciência do poder alimentar, e porque nos escapa o controlo da produção, da circulação e persuação alimentar como fonte de poder económico imperialista, é bem possível que para nós, consumidores privilegiado, o açúcar seja um adoçante e um bem de consumo; e nada mais. Porém, o controlo alimentar mundial passa pelo convencimento que tudo que emana da agro-indústria é bom para os consumidores e para a economia. E não afectando a vida, neste emaranhado de captações de açúcar...

O açúcar registava uma baixa tendencial de lucro. Veio em seu socorro a internacionalização dos mercados e a diversificação das multinacionais da alimentação, o que tornou a procura mais elástica: graças às tecnologias alimentares, come-se cada vez mais doce mesmo quando os preços das matérias-primas descem velozmente. A comercialização do açúcar não é já assunto específico do Brasil ou de Cuba ou de umas dúzias de brokers. Aliás, manda o bom senso que as multinacionais de goma de mascar, flocos de cereais, bebidas gasosas, e biscoitos, por exemplo, não se entregariam às cegas na concorrência oligopolística se não estivessem garantidas quanto às matérias-primas das suas produções. A simulação que se organiza para o grande público é o recurso à publicidade do produto nos consumidores (destinado oficialmente a garantir a percepção da imagem, estejam ou não os produtos baseados em diferenças de pormenor. Na estratégia das multinacionais a importância da publicidade aos produtos constitui a forma privilegiada de luta pelo controlo dos preços (o que leva necessariamente a pensar no preços das matérias-primas). Seja como for, convém deixar esclarecido que aintensidade da publicidade, a diversidade (cada vez mais surpreendente) das gamas de produtos das multinacionais e a própria diferenciação artificial dos produtos não é aqui a questão-chave: o que está sobretudo em causa nestes anúncios de página inteira é a apologia de modos de consumo com base em produtos e alimentos de escasso ou nulo valor nutricional.

Por outro lado, desiluda-se definitivamente quem julgar que há sectores de actividades específicos nesta ou naquela multinacional: a Pepsi produz equipamento desportivo; a Philip Morris ocupa posições oligopolísticas na cerveja e refrigerantes; a Procter and Gamble dedica-se em larga escala ao café, etc.

Enfim, na esfera dos negócios a lei de Lavoisier empresta vigor à lógica da acumulação em curso: na natureza das actividades económicas nada se perde, tudo se transforma, e o consumidor é quem se recria.

Estamos a presenciar (à nossa escala de subúrbio do grande capital internacional) a reorganização do sistema alimentar mundial, pouco interessado em resolver problemas vitais das políticas de consumo e dos consumidores (má alimentação, subalimentação e fome) mas apostado a travar uma luta renhida para quenão desapareça um só comprador de óleos alimentares, açúcar, chá, frango de aviário e refrigerantes... e as indústrias de transformação, presurosas, dão uma mãozinha. O resto é o espectáculo do dinheiro, em estendais de publicidade de página inteira.

Usos, costumes, tradições, jogos e artesanato

Folclore do Ribatejo tem I Congresso no fim do mês

Os usos, costumes e tradições do Ribatejo estarão em debate entre 25 e 27 do corrente no I Congresso de Folclore do Ribatejo, que terá lugar nas stalações da Assembleia Municipal de Santarém. Aos usos, costumes e tradições do Ribatejo, a respectiva Comissão Regional de Turismo, a que preside Carlos Abreu, juntou-lhes o artesanato e os jogos tradicionais, constituindo assim três blocos temáticos que nos mostrarão a região bem por dentro nos seus múltiplos aspectos etnográficos.

Oito temas de fundo serão apresentados ao longo desses três dias, quase na ponta final do mês corrente, por conta e responsabilidade de outros tantos especialistas, alguns deles do próprio Ribatejo. Ao mesmo tempo, estará patente, na sala do 1.º andar da Assembleia Municipal — Campo da Feira —, uma exposiçãoo bibliográfica sobre etnografia e folclore. O I Congresso de Folclore do Ribatejo fechará com um desfile etnográfico pelas ruas da cidade escalabitana.

«Artesanato e Turismo do Ribetejo», por José Carrasco; «Trajes Tradicionais», por José Maria Marques; «Usos, Costumes e Tradições», por Sebastião Mateus Arenque e «Artesanato e Cultura», por António Cláudio, são os primeiros quatro temas a apresentar no congresso. Os restantes: Danças Tradicionais do Ribatejo», por Tomás Ribas e Augusto Souto Barreiros; «Folclore e Turismo», por Augusto Gomes dos Santos; «Música Tradicional do Ribatejo», pelo padre António de Oliveira Morais; e «Jogos Tradicionais e Artesanato», a cargo de Alexandre Pita Soares.

A sessão inaugural decorrerá no dia 25 do corrente, à noite, havendo o primeiro debate nesse mesmo dia (a partir das 22 horas e 30), sobre temas livres, em consonância com a proposta de trabalho. De um modo geral, o Congresso subordina-se a três grandes blocos temáticos: usos, costumes e tradições; jogos tradicionais do Ribatejo; folclore e turismo.

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO

CTT 1987

UM BOM INVESTIMENTO. A TODOS OS TÍTULOS.

1.ª EMISSÃO: 1.ª TRANCHE — 6 MILHÕES

VALOR NOMINAL: 1.000$00

PREÇO DE SUBSCRIÇÃO: 1.250$00

SUBSCRIÇÃO: DE 14 A 25 DE SETEMBRO

REMUNERAÇÃO ANUAL: Parte fixa — será calculada aplicando a 60% do valor nominal do título, uma taxa de juro igual à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no início de cada período anual de contagem de juros, acrescida de 20% desta taxa.
Parte variável — será calculada em função da variação do cash-flow verificada em dois anos consecutivos (até ao limite de 40%), multiplicada pela taxa de desconto do Banco de Portugal em vigor no início de cada período anual de contagem de juros, acrescida de 20% desta taxa, aplicada sobre os restantes 40% do valor nominal dos títulos.

VANTAGENS FISCAIS: Isenção de Impostos de Capitais, Complementar e Sobre Sucessões e Doações.

PAGAMENTO DOS RENDIMENTOS: Anualmente, vencendo-se o primeiro pagamento um ano após a data de início da subscrição.

GARANTIA DE RENDIMENTO MÍNIMO: É garantida uma remuneração mínima sobre o valor nominal dos Títulos, equivalente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, acrescida de 20% desta taxa. Nas condições actuais, o rendimento mínimo será de 18% incidente sobre o valor nominal.

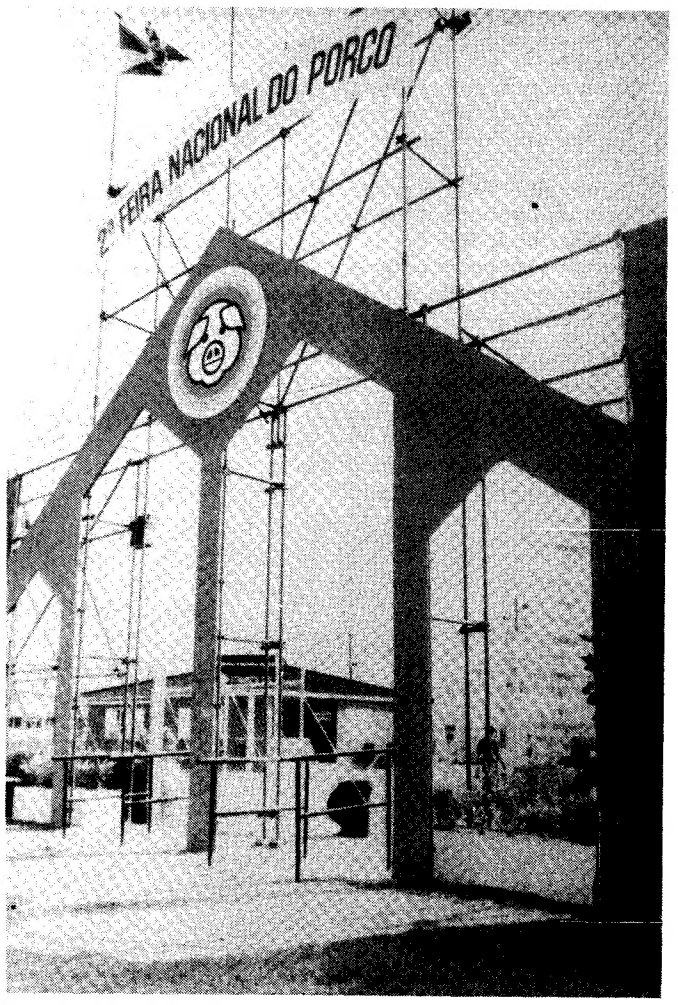
DIREITO DE PREFERÊNCIA: Os detentores dos Títulos de Participação terão preferência na emissão da tranche seguinte, na proporção dos títulos detidos.

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS: No prazo de 6 meses, a contar da data de encerramento da subscrição.

ADMISSÃO À COTAÇÃO: Será solicitada a sua cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto.

LOCAL DE SUBSCRIÇÃO: Em qualquer balcão do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (líder da emissão), Banco do Comércio e Indústria, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banque Nationale de Paris, Caixa Económica do Funchal, Caixa Geral de Depósitos, Lloyds Bank, Montepio Geral.
Subscrição pública não sujeita a rateio.
Nos dois primeiros dias 60 % da emissão será reservada às subscrições de montante não superior a 500 mil escudos.
240.000 títulos são reservados aos trabalhadores da Empresa.
Consulte os balcões de subscrição para qualquer informação adicional.

CTT CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



AQUÉM DAS ESPERANÇAS,

Luciano Rocha

A II Feira Nacional do Porco, que se inicia hoje no Montijo e se prolongará até domingo, por iniciativa do município local com o apoio da Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores, ficou aquém das expectativas dos organizadores e poderá mesmo ser a última se, entretanto, não houver um maior empenhamento por parte dos principais interessados, os expositores, revelou ao «DL» Rui Chumbita, do secretariado do certame.

O porco continuará, mas o futuro da feira que lhe é consagrada, no Montijo, está ameaçado

Com efeito, dos cem expositores previstos pela organização, quando da apresentação da feira aos órgãos de Comunicação Social, no princípio de Agosto, nem sequer estarão presentes 50, número conseguido na primeira edição do certame. Por outro lado, e como um mal nunca vem só, por falta de concorrentes, não se realizará o concurso de gastronomia, anunciado na mesma conferência de Imprensa.

Em contrapartida, a Câmara Municipal do Montijo, pese todas estas contrariedades, não baixou os braços e pensa seriamente na efectivação de uma amostra de flores, atendendo a que a região detém 70 por cento da produção nacional.

«Em termos de balanço, a edição deste ano da feira vai ser importante para avaliarmos se vale a pena ou não continuar» — disse-nos Rui Chumbita, que, «apesar de tudo», entende que «valeu a pena pôr de pé o certame, o único do género que se realiza em Portugal».

«O ano passado tivemos a presença de 50 expositores e para esta edição, como, aliás, foi anunciado, apontávamos para o dobro, pelo que, ao verificarmos que apenas temos 43, não podemos, de certo modo, deixar de sentir uma certa frustração, cientes, embora, que não nos cabem responsabilidades» — declarou, adiantando: «As causas para que tal tivesse acontecido podem ser várias, desde a data da realização da feira, que este ano foi antecipada, até ao pouco envolvimento dos expositores».

Rui Chumbita especificou:

«O ano passado realizámos a feira entre 18 e 23 de Setembro, o que poderá ter dado mais tempo aos expositores para prepararem as presenças; por outro lado, não temos dúvidas, dada a importância que um certame desta natureza tem para eles, houve um certo alheamento inexplicável».

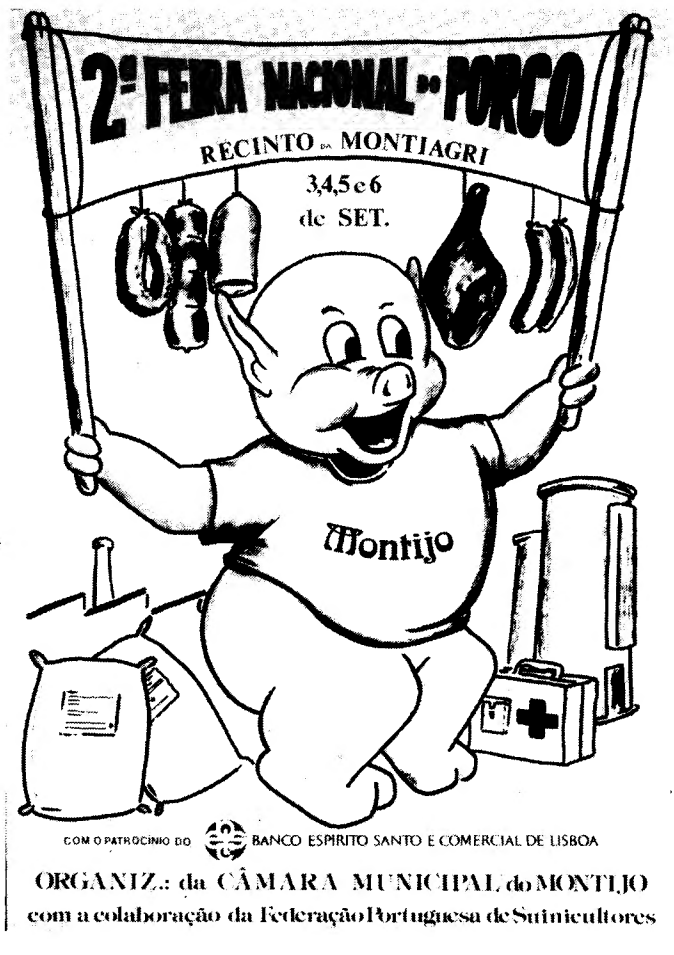
«Enviámos cartas a cerca de 300 empresas — continuou — e somente menos de metade res-

O TRIUNFO DO PORCO

Montijo, com cerca de 20% de criação e de 15% de abate e transformação do porco, a nível nacional, é local privilegiado para, uma vez mais, levar adiante a realização da Feira Nacional do Porco.

Concentrar nesta zona os produtores, os sectores afins à suinicultura e os seus técnicos especializados é o nosso objectivo principal.

Face aos problemas que o sector enfrenta, aliados às novas responsabilidades criadas pela adesão ao Mercado Comum, não nos podíamos emiscuir de tentar dar o nosso contributo para o desenvolvimento do sector.



COM O PATROCINIO DO BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

ORGANIZ.: da CÂMARA MUNICIPAL do MONTIJO
com a colaboração da Federação Portuguesa de Suinicultores

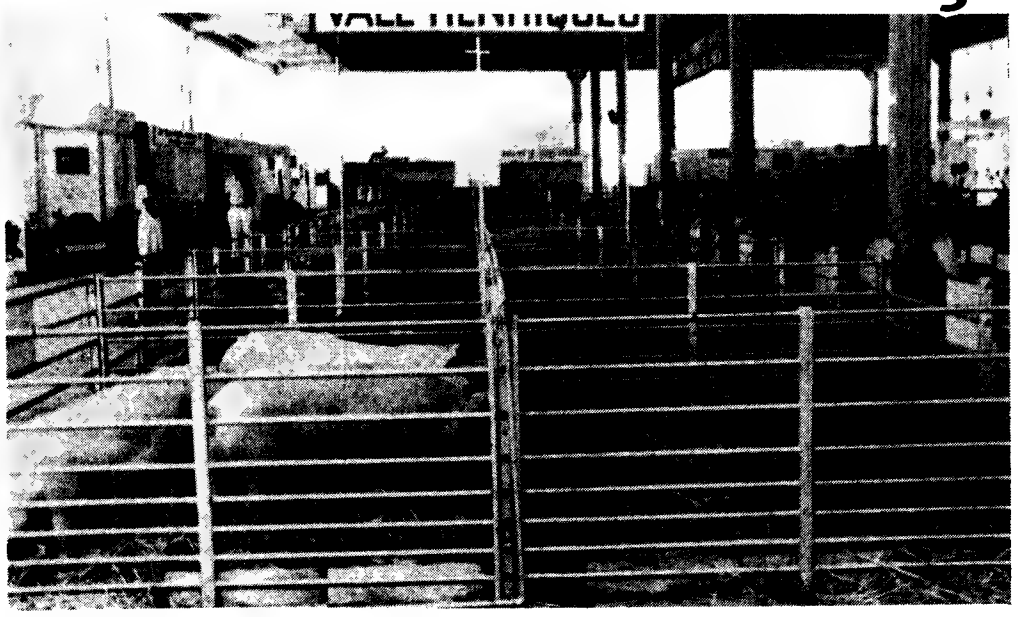
Temos para lhe oferecer uma exposição de animais vivos, uma mostra de gastronomia (pratos confeccionados só à base de carne de porco), um concurso de carcaças, jornadas técnicas, uma Corrida de Toiros e um Rodeo suínico, espectáculo inédito que o vai divertir.

Ficamos à sua espera, no recinto da Montiagri, até ao dia 6.

CIDADE DE MONTIJO

Câmara Municipal de Montijo

À BEIRA DA EXTINÇÃO



Um parque em que o porco é o «rei» da festa: ele está presente um pouco por todo o lado

pondeu».

«Dos que responderam — referiu — todos mostraram interesse no certame, mas a maioria, alegando os mais variados motivos, disse-nos que não podia estar presente».

«Apesar de tudo — insistiu — entendemos que valeu a pena termos realizado esta segunda edição da Feira Nacional do Porco, não apenas, como disse, porque vai servir para que façamos um balanço, como porque, mesmo assim, temos representados os maiores produtores e industriais do País».

Gastronomia: concurso cancelado

A II Feira Nacional do Porco não teve contrariedades somente no que toca a expositores, pois, como se disse já, o concurso de gastronomia, à base de carne de suíno e anunciado como das grandes atracções do certame, teve que ser cancelado por falta de participantes.

O lamento de Rui Chumbita: «Pareceu-nos que a realização de um concurso de gastronomia, à base de carne de porco, enquadrava-se perfeitamente numa feira como esta e podia servir de propaganda ao certame, aos próprios industriais, criadores e proprietários de restaurantes e, por isso mesmo, enviámos cartas a 60 casas de pasto do distrito».

«Para espanto nosso — remata — somente obtivemos uma resposta, pelo que nos vimos forçados a cancelar o concurso».

Números e factos

A II Feira Nacional do Porco, que é inaugurada hoje às 19 horas, realiza-se, tal como a do ano passado, no recinto onde até 1985 funcionou a Montiagri, com a presença, como se referiu, de 43 expositores distribuídos por outros tantos pavilhões, todos eles cobertos.

Destes 43 expositores, 20 são do distrito de Setúbal, 18 dos quais do concelho do Montijo.

A título de curiosidade, acrescentamos que existem no Montijo duas grandes fábricas de transformação de carne de suíno equipadas com material moderno e mais três de idênticas proporções, cujo material está a ser reconvertido, de acordo com as normas da CEE. Todos estes complexos dispõem de matadouros próprios.

Para além destas fábricas, há mais 22 de dimensões mais reduzidas, oito das quais se agruparam recentemente numa só, aguardando apoio da CEE para arrancarem com a laboração.

Outro dado a fixar refere-se ao abate anual de suínos: 23 mil.

"Rodeo" e concurso

Uma corrida de toiros constituirá o principal ponto do programa das actividades paralelas da II Feira Nacional do Porco, uma vez que foi adiado, por motivos sanitários, um «rodeo» suíno.

A corrida de toiros, que se realiza no domingo às 17.45, conta com a participação dos cavaleiros António Telles, Luís Rouxinol e João Infante e com os grupos de forcados do Montijo e Alcochete. Haverá três troféus em disputa: «bravura», «apresentação» e «melhor pega», oferecidos, respectivamente, pela Câmara Municipal, Comissão da Feira e Misericórdia do Montijo.

Quanto ao «rodeo» suíno deveria realizar-se hoje, às 21 e 30 e no domingo, às 22.00.

Mas, afinal em que consistiria o «rodeo» suíno? Muito simplesmente no seguinte: no recinto da feira, há um redondel onde estava um porco de 300 quilos. Quem o conseguisse **montar** ganharia um leitão.

Contudo o «rodeo» acabou por ser cancelado devido à falta de condições sanitárias, segundo Chumbita Nunes, da organização.

Diz este responsável: «Entendemos que os animais não reuniam as necessárias condições para serem montados e por isso, embora lamentando, cancelámos o 'rodeo'.

Chumbita Nunes disse ainda que «depois da decisão do cancelamento recebemos um telegrama de proitesto da Comissão para a Implantação dos Direitos do Animal em Portugal, que se insurgia contra a utilização dee suínos no 'odeo'.

«Discordamos desta posição e não foi por isso que cancelámos o espectáculo, quer era aguardado por milhares de pessoas», disse ainda.

Uma Câmara empenhada em resolver os problemas básicos do concelho

O principal objectivo do actual executivo da Câmara Municipal do Montijo é chegar ao fim do mandato com as principais carências do concelho resolvidas, como sejam os casos da distribuição de água, da electricidade, do saneamento e das estradas, revelou ao «DL» o vereador Rafael Oliveira, substituto do presidente da edilidade.

Por outro lado — adiantou —, estamos empenhados em criar estruturas ligadas ao desporto, à cultura e ao lazer, de forma a ocupar os tempos livres da juventude.

Quanto ao turismo, Rafael Oliveira é de opinião que não existe na região, mas que pode vir a existir, uma vez que há condições naturais, pelo menos nas freguesias da Atalaia e de S. Isidro de Pegões.

Acima de tudo, necessitamos do apoio da Secretaria de Estado do Turismo, pois há projectos, até para a construção de unidades hoteleiras, praticamente inexistentes no concelho — garantiu Rafael Oliveira, que acrescentou:

Sem o apoio da Secretaria de Estado do Turismo não pode haver investimento.

A. Município: razões do afastamento

A Câmara Municipal do Montijo é a única do distrito de Setúbal que não integra a respectiva associação de municípios. As razões de saída, apontadas pelo vereador substituto do presidente da edilidade:

Quando fomos eleitos, resolvemos abandonar a Associação de Municípios de Setúbal, por entendermos que, sendo aquele organismo dominado por determinada força política que não a nossa, não fazia sentido contribuirmos monetariamente para a sua existência.

Isso, contudo, não impede, que, em casos pontuais, colaboremos com outras autarquias do distrito, como acontece agora, por exemplo, com a de Alcochete com quem temos dois planos conjuntos, que apenas aguardam subsídios da CEE: um aterro sanitário e uma estação de águas residuais — concluiu Rafael Oliveira.

Polícias militares removem os cadáveres de vítimas dum acidente de viação ocorrido com um ca mioneta de turistas que se despenhou nas montanhas dos subúrbios de Taipei, provocando vários mortos e fe ridos.

O número de casos de Sida confirmados em todo o mundo até ao dia 2 do corrente mês ascendia a 58.880, informou a Organização Mundial de Saúde (OMS), que tem q suq sede em Genebra. Dos casos confirmados de síndroma de imunodeficiêwncia adquirida, 40.845 eram nos Estados Unidos (perto de 70 por cento do total), 1.964 na França, 1.695 no Brasil, 1.217 na Alemanha Federal, 1.138 no Uganda, 1.130 na Tanzânia, 1.000 no Canadá, 935 no Reino Unido, 851 no Haiti e 850 na Itália. Com contagens entre os 800 e os 200 incluíam-se o Ruanda, o Quénia, a Austrália, o México, a Zâmbia, a Espanha, a Suíça, a Holanda, a República Centro-Africana, o Congo e a Bélgica. Com menos de 200 casos já registados, mas mais de 50, estavam designadamente a Argentina, Venezuela, Colômbia, Áustria, Ghana, Burundi, Zimbabwe, Portugal e Noruega.

Pelo menos cinco bombeiros continuavam ameio escombros de um armazém, em pleno centro de Madrid. sada por um incêndio que foi extinto durante a madrug beiro no combate às chamas. Não há notícia de mais vi

Cimeira francófona e a cooperação

A cimeira dos países francófonos esteve reunida à porta fechada para preparar o comunicado final, que participantes referem apontar para a necessidade da solidariedade entre os países de língua francesa. A declaração resume os trabalhos realizados nos três dias da cimeira e deverá sublinhar os esforços de cooperação a empreender antes da próxima cimeira, disseram as mesmas fontes.

A próxima cimeira deverá realizar-se no Senegal em 1989, acrescentaram. A cimeira pretende criar ligações fortes e permanentes entre os diferentes países, alguns dos quais nada têm em comum além da língua. Os chefes de Estado e de governo já aprovaram relatórios relativos à criação de organismos que promovam as transferências de tecnologia para os países em vias de desenvolvimento nos sectores agrícola, energético e das comunicações.

Eleições na Argentina

O PRESIDENTE ARGENTINO, Raul Alfonsin, encerrou a campanha para as eleições de domingo dizendo que os argentinos deverão estar gratos por quatro anos de democracia. Naquele acto eleitoral, 19 milhões de argentinos deverão eleger metade dos 254 deputados do Parlamento, 21 governadores das 22 províncias do país e 774 presidentes de Câmara. O partido radical de Alfonsin, que se encontra na defensiva, pretende sobretudo conservar a pequena maioria de que dispõe na Câmara de Deputados e fazer eleger o governador da província de Buenos Aires. A realização de eleições é por si só considerada pelos observadores políticos como uma vitória de Alfonsin pois os três anteriores presidentes civis da Argentina — Arturo Frondizi, Arturo Illia e Isabel Peron — foram derrubados por golpes militares antes de exercerem quatro anos de mandato.

Polícia sul-africana dispersa "manif"

Forças de segurança sul-africanas dispararam gás lacrimogéneo contra uma multidão que acompanhava o funeral de um jovem dirigente estudantil negro, morto pela Polícia, disseram testemunhas oculares. A Polícia impôs pesadas restrições ao funeral de Caiphus Nyoka, de 23 anos, que era presidente da associação de estudantes da escola secundária de Mabuya, no bairro negro de Daveyton, a nordeste de Joanesburgo. Nyoka foi morto com um tiro na cabeça quando a Polícia revistou a casa do estudante, na madrugada de 24 de Agosto. O ministro da Lei e da Ordem, Adriaan Vlok, divulgou entretanto os nomes de 79 pessoas, na sua maioria negras, detidas sem culpa formada há mais de um mês, ao abrigo da lei de emergência.

A morte de um fundador da Renamo

Ken Flower, o chefe dos serviços secretos rodesianos, que faleceu quarta-feira em Harare, foi também o fundador da Renamo, o movimento rebelde moçambicano, escreve o jornal londrino «The Independent». Foi nas montanhas de Moçambique que, como chefe da organização central de inteligência da Rodésia (CIO), hoje Zimbabwe, Flower criou o movimento nacional de resistência moçambicana, cujos guerrilheiros devastam hoje em dia as zonas rurais de Moçambique, sublinha o jornal. O artigo diz que um dos actos mais controversos da carreira de Flower foi a criação da Renamo, cujo objectivo foi fazer espionaem contra o Exército Nacional de Libertação do Zimbabwe, cujos guerrilheiros tinham bases em Moçambique.

Segundo o secretário-geral da ONU

TEERÃO ACEITA DISCUTIR PLANO DE PAZ PARA ACABAR COM A GUERRA IRÃO-IRAQUE

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, disse que o Irão concordou negociar a implementação de um plano de paz nas Nações Unidas para terminar a guerra com o Iraque. Cuellar viajará na próxima semana primeiro a Teerão e depois a Bagdade, autorizado pelo Conselho de Segurança da ONU, que pedirá aos dois países beligerantes que observem um cessar-fogo durante a visita.

«O meu mandato é para discutir com os iranianos a implementação da resolução 598» — disse Cuellar aos jornalistas, referindo-se ao apelo do Conselho de Segurança para o cessar-fogo imediato, retirada de tropas e troca de prisioneiros.

Cuellar falava após a reunião do Conselho de Segurança, que congrega 15 Estados membros.

Não estão ainda definidas as datas precisas para a viagem, mas o dignitário da ONU disse que espera deixar Nova Iorque em meados ou no final da próxima semana e regressar nos dias 16 ou 17.

Uma das condições para que a visita se realize é que os dois países beligerantes cessem todas as hostilidades durante a minha missão na área», sublinhou Cuellar.

O secretário-geral da ONU acrescentou que se avistará com o encarregado de assuntos do Irão nas Nações Unidas e com o representante do Iraque, para determinar as datas da deslocação.

Cuellar tentará que o Irão aceite a resolução do Conselho de Segurança, sublinhando que ela contém ameaças de sanções para o caso de não cumprimento.

Particularmente, os Estados Unidos têm feito pressão para um embargo de armas contra Teerão por esta não acatar o apelo para o cessar-fogo, mas suspenderam a sua campanha até ao resultado da visita de Cuellar.

Mais forças navais no golfo

No palco de guerra, um míssil terra-mar Silkworm (bicho de seda), de fabrico chinês, alegadamente disparado pelo Irão quase atingiu dois petroleiros do Kuwait ancorados no golfo.

Contudo, o presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, desmentiu que as forças do seu país tivessem disparado quaisquer mísseis contra alvos kuwaitianos, acusando o Iraque e os Estados

O golpe de Estado no Burundi

Presidente deposto obrigado a regressar à Europa

O deposto presidente do Burundi, coronel Jean-Baptiste Bagaza, saiu hoje de Nairobi para a Europa no mesmo avião que ontem o trouxera de Paris.

Bagaza, de 41 anos, que há 11 estava no poder, foi derrubado na quinta-feira num golpe dado por outros militares enquanto se encontrava no Canadá, a participar numa conferência de países de língua francesa.

Do Quebeque seguiu para Nova Iorque e Paris, onde tomou um avião para Nairobi, numa tentativa de regressar à pátria, onde entretanto a chefia do Estado fora assumida pelo major Pierre Boyoya.

Aparentemente, nem o Quénia nem o vizinho Ruanda autorizaram a sua entrada. E o aparelho nem chegou a ir a Burundi, onde o aeroporto de Bujumbura permanece fechado.

Perante os factos, Bagaza continuou viagem e desde quinta-feira ao fim da tarde que não conhece outra coisa que não sejam aviões e aeroportos.

As fronteiras do Burundi estão encerradas, é obrigatório o recolher das 19 às 5.30 h, foram canceladas as licenças militares e prometido que o país respeitará os seus tratados internacionais.

Os novos senhores do pequeno país africano agora em foco dissolveram o Parlamento e suspenderam o Comité Central do partido dirigente, a União do Progresso Nacional (Uprona).

O Burundi tem uma superfície inferior à da Guiné-Bissau, mas nele vivem perto de cinco milhões de habitantes, 85 por cento dos quais de etnia Hutu e 14 de de etnia Tutsi (à qual pertencem Bagaza e Buyoya).

A rádio do Burundi continuava ontem a transmitir marchas militares e os autores do golpe ainda não forneceram qualquer informação sobre as razões que levaram ao derrube de Bagaza, adiantando apenas que o acto se destinou à «redenção nacional».

Chade acusa a Líb de planear nova o

Um funcionário superior chadia a preparar uma nova ofensiva no N a partir da Líbia e do Sudão.

Coumakoye Delwa-Kassire, m Públicas e membro do comité exec a Independência e Revolução, o úl acrescentou que aviões líbios bom des de Gouro e Oumnianga Kebi

O ministro chadiano referiu, pretende que os 1 500 soldados fr país possam ser incumbidos de f Chade e da protecção ao respectiv afirmou já que não intervirá direct e o Chade, antiga colónia france

A Líbia desmentiu entretanto q mentos aéreos em território chadia fazê-lo caso o Chade ataque as Auzu.

A agência de notícias líbia, ca mações da embaixada chadi[illegible] en líbios tinham bombardeado três ci respeitando um cessar-fogo anu Muammar Kadhafy.

*um a meio da manhã presos nos
e Madrid. destruído a noi te pas-
ma drugada. Na foto, um bom -
de mais vítimas.*

E

sua
lo da

mís-
icho
nês,
pelo
tro-
s no

do
she-
que
sem
sseis
acu-
ados

Unidos da acçao.

Poucas horas antes, a Força Aérea iraquiana levou a cabo novos ataques contra campos de petróleo do Sudoeste do Irão. A emissora oficial de Teerão disse que os jactos bombardearam áreas civis, matando e ferindo várias pessoas.

Em Roma, a televisão estatal RAI informou que o Governo decidira enviar uma força naval de combate, incluindo draga-minas e navios de escolta, para a região do golfo.

Também a Holanda anunciou que se prepara para enviar draga-minas para o golfo, enquanto os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França possuem já forças navais na área.

a Líbia
ova ofensiva

or chadiano afirmou que a Líbia estava
siva no Norte do Chade, a desencadear
dão.
assire, ministro chadiano das Obras
mité executivo da União Nacional para
ção, o único partido político no Chade,
bios bombardearam ontem as localida-
nga Kebir, na faixa de Auzu.
referiu, por outro lado, que o Chade
ldados franceses estacionados naquele
dos de fazer a cobertura do Norte do
respectivo espaço aéreo. Mas a França
irá directamente na guerra entre a Líbia
a francesa.
retanto que tenha lançado bombardea-
io chadiano esta semana, mas ameaçou
aque as forças líbias estacionadas em

líbia, captada pela BBC, negou infor-
dia em Paris, segundo as quais caças
do três cidades no Norte do Chade, não
ogo anunciado pelo próprio coronel

Bona "chocada" com a sentença

Mathias Rust condenado na URSS a 4 anos de trabalhos forçados

A Alemanha Federal reagiu com choque e desagrado à sentença de quatro anos de trabalhos forçados imposta ontem a Mathias Rust, e manifestou a esperança de que Moscovo liberte em breve o jovem piloto.

Hans Jochen Vogel, líder do Partido Social-democrata (SPD), na oposição, considerou a sentença «dura», manifestando contudo a esperança de que Rust «não terá de passar quatro anos num campo de trabalhos soviéticos».

A União Democrata Cristã (CDU), no poder, manifestando também a esperança de que a sentença poderá ser reduzida, exprimiu sobretudo um certo alívio por não ter sido mais severa.

A pena de quatro anos de trabalhos forçados aplicada a Rust começa a contar a partir de 29 de Maio, um dia depois de o jvem piloto ter aterrado na Praça Vermelha, pelo que, em princípio, terá ainda de cumprir três anos e quase nove meses.

Além disso, Rust terá ainda de pagar uma multa de 650 dólares pelas despesas administrativas.

A avioneta desportiva que tripulou até ao Centro de Moscovo está actualment nos hangares do aeroporto Sheremetievo, na capital soviética, mas será devolvida em breve ao Clube Aéreo de Hamburgo, proprietário legítimo do aparelho — anununciaam responsáveis soviéticos.

Rust foi condenado a quatro anos por vandalismo, a três anos por violação das regulamentações internacionais de aviação e a dois anos por entrar ilegalmente em território soviético. As duas últimas penas decorrem concorrentemente com a primeira.

Entretanto a agência noticiosa oficial soviética TASS afirmou que não há lugar para recurso da sentença.

O juiz Robert Tikhomirnov afirmou que Rust de 19 anos preparou o voo secretamente e não pensou em utilizar meios legais para satisfazer as regulamentações soviéticas. Citou testemunhas do julgamento segundo as quais o jovem afirmara que resolvera seguir para Mosvoco para se divertir.

«Isto leva à conclusão de que Rust foi motivado sobretudo pelo aventureirismo», disse o juiz.

Entretanto o físico soviético Andrei Sakharov disse esperar que o jovem alemão não seja obrigado a cumprir toda a pena a que foi condenado por er atrrado na Praça Vermelha. «Espero que ele ou seja perdoado ou trocado por um espião soviético na Alemanha Ocidental», disse Sakharov num contacto telefónico com a Reuter.

Mathias Rust volta–se para os pais, enquanto os re pórteres fotográficos tiram fotografias, depois da sentença que o condenou a quatro anos de prisão.

Congresso dos democratas livres da RFA em clima de euforia

O Partido alemão federal dos Democratas Livres iniciou hoje o seu congresso num ambiente de euforia, depois de ter convencido o chanceler Helmut Kohl a retirar do país os 72 mísseis Pershing e num momento em que sondagens de opinião lhe são favoráveis.

O Partido dos Democratas Livres (FDP), que é um partido charneira no Parlamento e em várias assembleia estaduais, não pode estar em melhor forma para as eleições nos estados de Bremen e do Schleswig-Holstein em 13 de Setembro.

O Congresso de dois dias, que se realiza no porto de Kiel, no mar Báltico, capital do Schleswig-Holstein, decorre em condições muito diferentes das que existiam o ano passado quando o partido reunido em Hanôver se encontrava com a quota de popularidade mais baixa dos últimos 13 anos.

Desde então, tudo mudou na vida do partido. Nas eleições federais de Janeiro, o FDP deteve nove por cento dos votos, roubando algum eleitorado ao principal partido da coligação, os democratas-cristãos de Helmut Kohl.

Durante o primeiro ano de vida parlamentar, a coligação liderada por Kohl enfrentou uma batalha pública sobre as propostas de desarmamento e sobre o futuro dos quase obsoletos 72 mísseis Pershing-1A.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Hans-Dietrich Gensher, a principal figura do FDP, disse claramente que queria os mísseis retirados bem como as suas ogivas nucleares controladas pelos Estados Unidos.

O terceiro partido da coligação, a União Social Cristã (CSU), tentou pressionar Kohl para rejeitar os pedidos de Moscovo e conservar os mísseis.

A SEMANA

Segunda-feira, 31

Tentativa de golpe nas Filipinas - Após uma tentativa de golpe frustrada, soldados rebeldes proclamaram um governo provisório nas Filipinas, enquanto tropas leais a Corazon Aquino reforçavam a vigilância na capital face à eventualidade de novos ataques. Um comunicado rebelde emitido em parte incerta, ao norte de Manila, afirmava que o governo provisório é dirigido por um junta de oficiais reformistas de baixa patente. O levantamento liderado na sexta–feira da semana passada pelo coronel Gregório Honosan (que é procurado pelas autoridades) poderá estar por detrás daquela proclamação de um governo provisório, segundo fontes rebeldes.

Terça-feira, 1

Contactos de Madrid com a ETA - Os partidos políticos bascos, na sua maioria, acolheram favoravelmente, a confimação oficial espanhola de que «já houve, há e haverá» contactos com a organização militar ETA, visando a pacificação do País Basco. A confirmação foi dada pelo ministro da Cultura e porta–voz oficial do Governo de Gonzalez, Javier Solana, em conferência de Imprensa. Um dos assuntos da agenda negocial do Governo espanhol e da direcção da ETA é a integração de Navarra no País Basco, reivindicação que juntamente com outras duas (a autodeterminacão do país e a retirada das forças de segurança e militares do Estado no território) constituem o programa político da ETA, conhecido por alternativa KAS.

Quarta-feira, 2

Tropas francesas no norte do Chade - A França, através do seu Ministério da Defesa, anunciou que fará deslocar as suas tropas estacionadas no Chade para mais perto da fronteira norte do país, onde a Líbia recuperou na sexta–feira da semana passada a cidade de Azuzu. A mesma fonte revelou que Paris estava preparada para todas as eventualidades no caso de a Líbia aproveitar a recaptura de Azuzu como rampa de lançamento para um novo ataque em direcção ao sul do Chade. A França, que não se mostra interessada em se envolver directamente neste conflito, segundo fontes diplomáticas, não deveria pprovavelmente enviar nenhum dos seus 1.200 soldados estacionados no Chade para a zona quente de Auzu.

Quinta-feira, 3

Ataques a navios no Golfo - Depois de seis semanas de tréguas nas águas do Golfo, o Irão e o Iraque retomaram e intensificaram os ataques a navios civis, ao mesmo tempo que a guerra também continuava na terra e no ar. Em quatro dias foram atacados no Golfo 18 petroleiros e outros navios mercantes. A nova onda de ataques originou uma série de iniciativas diplomáticas fora da zona de guerra, prevendo–se que o secretário–geral da ONU, Perez de Cuellar se desloque a Teerão e Bagdade, numa tentativa de criar condições para a negociação de um acordo de paz entre o Irão e o Iraque. O Estados Unidos têm entretanto pressionado o Iraque no sentido de cessar os seus ataques a pontos nevrálgicos do Irão.

Sexta-feira, 4

Desarmamento - Bona tornou público que pretende mais conversações sobre armamento para a segurança e defesa da RFA, após a concretização do acordo norte–americano–soviético sobre a eliminação dos mísseis de médio alcance e a retirada dos Pershing-1A de território alemão–federal. O Presidente da RFA, Richard Von Weizsaecker, disse numa entrevista a uma cadeia de televisão norte–americana, esperar que as duas superpotências cheguem a um acordo acerca das forças nucleares intermédias até ao final do ano, eliminado os seus respectivos mísseis nucleares com alcance entre 500 e 5.000 quilómetros.

Para defender o dólar

Reserva Federal aumentou em 0,5% a taxa de desconto

Uma ligeira depreciação do dólar e três bancos a anunciarem o aumento da sua taxa preferencial foram as primeiras reacções à decisão da Reserva Federal norte-americana de aumentar a sua taxa de desconto em meio ponto percentual.

A Reserva Federal americana anunciou ontem este aumento da taxa de desconto de 5,5 para 6 por cento, o que marca uma viragem na política monetária americana pois trata-se do primeiro aumento desde há três anos.

A decisão, que visa o controlo das pressões inflacionistas na economia americana, e estabilização do dólar, é a primeira iniciativa de vulto desde que Alan Greenspan tomou o lugar de Paul Volcker na chefia da Reserva Federal.

No que respeita ao dólar, o movimento imediato foi de retrocesso. Em Nova Iorque, depois de uma ligeira recuperação durante a manhã, o dólar voltou a descer (face ao marco alemão e ao iene), imediatamente após ao anúncio da decisão da Reserva Federal.

Segundo os cambistas, o mercado ficou decepcionado por o aumento da taxa de desconto ser apenas de 0,5 por cento. No meio afirma-se que para «segurar realmente o dólar teria sido necessário um aumento de um ponto percentual na taxa de desconto».

Ainda como reacção à deliberação, três principais bancos norte-americanos —o Chase Manhattan, o Manufactures Hanover e o Chemical New York Corporation — anunciaram o aumento da sua «primerate» (taxa preferencial), em meio ponto

Vestuário não acompanha a baixa da inflação

. O vestuário de homem registou um agravamento de preços superior ao de senhora em Junho de 1987 comparativamente com igual mês do ano passado, refere um estudo ontem publicado.

Dados da Direcção-Geral da Concorrênci e Preços referentes a um conjunto de artigos de vestuário para homem e senhora e recolhidos nas cidades de Lisboa e Porto apontam para um agravamento médio anual dos preços do cabaz em cerca de 12 por cento em ambas as localidades.

Este acréscimo de preços no mês de Junho do vestuário mostra que esta rubrica não tem acompanhado a desaceleração da nflação que se tem verificado nos últimos meses e que actualmente se situa nos 10 por cento.

Em Lisboa, o agravamento dos preços do vestuaário para homem no mês de Junho foi de 14 por cento e no Porto de 13,4 por cento, enquanto os acréscimos registados para o vstuário de senhora em Lisboa e no Porto foram de, respectivamente, 10 e 10,3 por cento.

Excesso de liquidez agrava tensões

HÁ DINHEIRO A MAIS PARA O CONSUMO

— diz o Banco de Portugal

Não há sinais de abrandamento das tensões que têm vindo a assinalar-se na economia portuguesa — refere o Banco de Portugal na sua síntese mensal de conjuntura, reportada a Agosto e ontem divulgada. Esta informação é a segunda de idêntico teor emitida pelo Banco Central no espaço de um mês.

Segundo o Banco Central, «os indicadores disponíveis que, em parte significativa, englobam já todo o primeiro semestre de 1987, não apontam, ainda, para o abrandamento das tensões que têm vindo a assinalar-se na economia portuguesa, e que descorrem da forte expansão da procura interna, acompanhada pela liquidez da economia e pela deterioração do défice comercial». Tal como alertara no momento em que o Governo de Cavaco Silva preparava a apresentação do seu Programa o BP diz agora que continua a haver tendência para o crescimento do consumo privado, particularmente acentuado na componente alimentar.

«Na base desta evolução deverá estar a expansão sustentada do rendimento disponível dos particulares, resultante da evolução favorável de todas as suas parcelas, desde os rendimentos salariais e prestações sociais, aos rendimentos não salariais e à carga fiscal» — interpreta o banco.

Os indicadores do investimento continuam a revelar a tendência para a sua aceleração, quer na componente de equipamento quer na de construção. «Confirma-se, desse modo, a ideia de que o crescimento anual da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) venha a exceder significativamente o observado em 1986 (9 por cento), valor que era igualmente previsto para o ano corrente» — prossegue a síntese de conjuntura.

Melhorias do emprego e do investimento

Quanto à situação no mercado de trabalho, ela continua a melhorar, tendo o emprego total, no primeiro trimestre, aumentado 3,4 por cento relativamente ao período homólogo do ano anterior. A taxa de desemprego tem-se mantido estável desde o terceiro trimestre de 1986, após a redução observada na primeira metade desse ano.

Tanto a evolução em volume do comércio externo, como o índice de produção industrial, ainda só disponíveis para o primeiro trimestre, «sugerem que o acréscimo da procura continua a ser satisfeito em grande parte por recurso às importações» — diz o Banco Central.

A Balança de Transacções Correntes até Abril é de um défice de 41 milhões de dólares, quando houvera um excedente de 112 milhões no mesmo período de 1986. «Tal evolução ficou a dever-se ao agravamento do défice comercial, já que tanto a balança de serviços, como as transferências unilaterais e os rendimentos de capitais mantiveram um andamento favorável» — explica o estudo.

Em Junho, o crescimento do agregado (24,9 por cento) excedia em 4,5 pontos percentuais o respectivo valor programado. «Esta evolução reflecte a expansão do financiamento da economia a ritmo superior ao previsto, no que respeita ao sector privado e ao recurso a fontes externas» — diz o Banco Central.

Em finais de Junho, o crédito bancário «registado» ao sector privado crescia a uma taxa de 10 por cento, que compara com uma expansão programada de 8,7 por cento.

UGT opõe-se à entrada da CGTP na CES

O Secretário-Geral da UGT, Torres Couto, disse ontem, numa declaração a propósito da anunciada mudança de estratégia da Intersindical quanto à concertação social, que a sua organização «opor-se-à e vetará qualquer tentativa da CGTP entrar na Confederação Europeia de Sindicatos (CES)», enquanto esta central sindical «não demonstrar, através de acções concretas, que alterou efectivamente o seu comportamento e o seu modelo de sindicalismo».

Para Torres Couto, as notícias sobre a discussão no interior da CGTP quanto a uma eventual entrada no Conselho de Concertação Social, «não traduzem uma alteração qualitativa no seu seio, resultando antes de uma imposição social», pelo que «a marginalização crescente a que a CGTP está votada a obriga a assumir um espírito de responsabilidade sob risco de desaparecimento a curto prazo».

Torres Couto acrescenta, em comunicado distribuido pelo seu Gabinete na UGT, que «as alterações estratégicas e tácticas da CGTP só farão sentido se forem acompanhadas da substituição de todos os seus dirigentes».

O Secretário-Greal da UGT conclue a sua declaração dizendo que «a tentativa desesperada de evidenciar diferenças entre o PCP e a Intersindical, quanto à questão da concertação», visa «iludir a opinião pública»

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$50	59$50
ALEMANHA FED. (marco)	78$00	79$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$554	3$801
BRASIL (cruzado)	1$700	3$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$70	109$20
(notas de 5 a 1000)	107$20	109$70
DINAMARCA (coroa)	20$20	20$60
ESPANHA (peseta)	1$130	1$250
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140$55	144$05
(notas de 5 a 1000)	141$05	144$55
FINLÂNDIA (marka)	32$10	32$70
FRANÇA (franco)	23$30	24$05
HOLANDA (florim)	69$25	70$35
IRLANDA (libra)	208$50	212$50
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$945	1$000
NORUEGA (coroa)	21$25	21$75
REINO UNIDO (libra)	233$00	237$50
SUÉCIA (coroa)	22$10	22$60
SUÍÇA (franco)	94$25	95$75
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

EPA
ESCOLA PRE-UNIVERSITARIA AUTONOMA, CRL
Rua Pedro Nunes, 10 — 1000 LISBOA — Telef. 52 80 36
METRO - PICOAS

PARALELISMO PEDAGÓGICO

10.º ANO — ÁREAS A, C, e D
11.º ANO — ÁREAS A, C, e D
12.º ANO — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º CURSOS

DIURNO — PÓS-LABORAL

PREPARAÇÃO UNIVERSITÁRIA

PRIORIDADE NO ACESSO AOS CURSOS DA U.A.L.
(Universidade Autónoma de Lisboa "Luis de Camões")

INSCRIÇÕES ABERTAS

IO APOLLONI APRESENTA
"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO"
COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
PARA UMA PERSONAGEM DE:
ALLOISIO - COLLI - GABER
VERSÃO LIVRE DE: CARLOS PAULO - IO APOLLONI

CENÁRIO: JORGE ROCHA
FIGURINOS: JOSÉ CARLOS
ENCENAÇÃO: IO APOLLONI
CANÇÕES: NUNO GOMES DOS SANTOS
ARRANJOS MUSICAIS: LUIS FILIPE
SUBSÍDIO MONTAGEM: S.E.C. F. C. GULBENKIAN
50% DESCONTO ESTUDANTES

PATROCÍNIOS
Nestlé
BB Brax & Brax FUNDADA EM 1777
ELAN

IO APOLLONI

INSTITUT FRANCO PORTUGAIS
AV.ª LUÍS BIVAR, 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89

DE SEGUNDA A SABADO
as 21 30 H
SAB E DOM AS 16 H
DESCANSO A 4.ª FEIRA

SETE • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO DE LISBOA • DIÁRIO • CITOFONE • CEIG
TAVARES & COUCEIRO, LDA. • alcatifas, carpetes, cortiça, pavimentos, papeis pintados
R. Acácio Paiva, 8 - C Lisboa • também na Feira Popular
M/12

Ontem, no "olímpico" romano

DA EUFORIA (CASTROS E ALBERTINA) À DESILUSÃO (AURORA E MÁRIO SILVA)

Albertina Machado na sua quarta corrida de 10.000 metros, passou a ser a 15.ª atleta de sempre na distância ao classificar-se em 7.º lugar da final no mundial de Roma, numa jornada em que os gémeos Castro estiveram também em grande evidência, com segundos lugares nas meias-finais de 5000 metros.

Para o atletismo português a jornada de ontem foi a da gloria — com a consagração para Albertina Machado e a confirmação dos gémeos Castro — e da tristeza com a eliminação de Mário Silva, por 18 centésimos de segundo, nos 1500 metros e com o modesto 17.º posto de Aurora Cunha.

A norueguesa Ingrid Kristiansen, recordista mundial dos 5000 metros à maratona — correu isolada a partir dos 500 metros e bateu o recorde dos campeonatos com 31.05,85 minutos, num apego de luta contra o cronómetro.

Mas nos lugares seguintes, operou-se a grande revolução e quatro recordes de países cairam, além de seis atletas terem melhorado as suas marcas.

Torsten Voss (RDA) e Siegfried (RFA), vencedores do decatlo erguem os braços do ex-campeão Daley Thompson (GB)

Foi o caso de **Albertina Machado,** que correu **quase por obrigação** os 10.000 metros e ao retirar 38,3 segundos à sua anterior marca deu um salto de tal ordem que agora encontra-se entre as 15 melhores atletas de sempre na distância.

Aurora Cunha esteve «naqueles dias em que não se deve sair à rua» e, ao ter contraído uma lesão na perna, agravada por uma rotura, deixou-se arrastar para cortar a meta em lugar modesto tempo de 32.44,42 minutos, deixando escapar a grande oportunidade de na sua já longa carreira poder discutir um lugar no pódio.

Agora, o seu pensamento está apontado para as provas de estrada, e talvez encontre na maratona a possibilidade de ganhar uma medalha.

Os **gémeos Castro** confirmaram nas meias-finais dos 5000 metros o que o seu técnico afirmara antes da prova: «melhor do que eles só há dois atletas: o marroquino Aouita e o britânico Buckner».

Domingos foi o primeiro a entrar em acção na primeira meia-final e sem se afoitar, so na última volta jogou a quailificação, ao «sprint», com os favoritos, acabando de forma descontraída em 2.º lugar com 13.28,68 minutos, apenas mais cinco centésimos de segundo que Auita.

Os gémeos Castro acreditam que tudo será diferente na final e quando são confrontados com a possibilidade de ganharem uma medalha, respondem claramente: «Ainda não, talvez, daqui a alguns anos. Na final há atletas com maiores responsabilidades», adverte Domingos.

Dionísio é da mesma opinião de seu irmão e até adianta: «Mesmo que o andamento vá lento, não vamos ter a iniciaitva de ir para a frente puxar. Temos alguma ponta final».

A quem faltou força nos últimos 50 metros, foi a **Mário Silva,** nos 1500 metros, que nos últimos 20 metros, deixou-se ultrapassar por um adverersário e por 18 centésimos de segundo ficou afastado de estar domingo na final.

Ingrid Kristiansen: contra ela nada é possível

Resultados das finais

Masculinos

Decatlo

1.º — Torsten Vose (RDA)	8680 pontos
2.º — Siegfried Wentz (RFA)	8461 pontos
3.º — Pavel Tarnovetski (URSS)	8375 pontos

Disco

1.º — Jurgen Schult (RDA)	68.74 m
2.º — John Powel (EUA)	66.22 m
3.º — Luis Delis (Cuba)	66.02 m

Femininos 10 000 metros

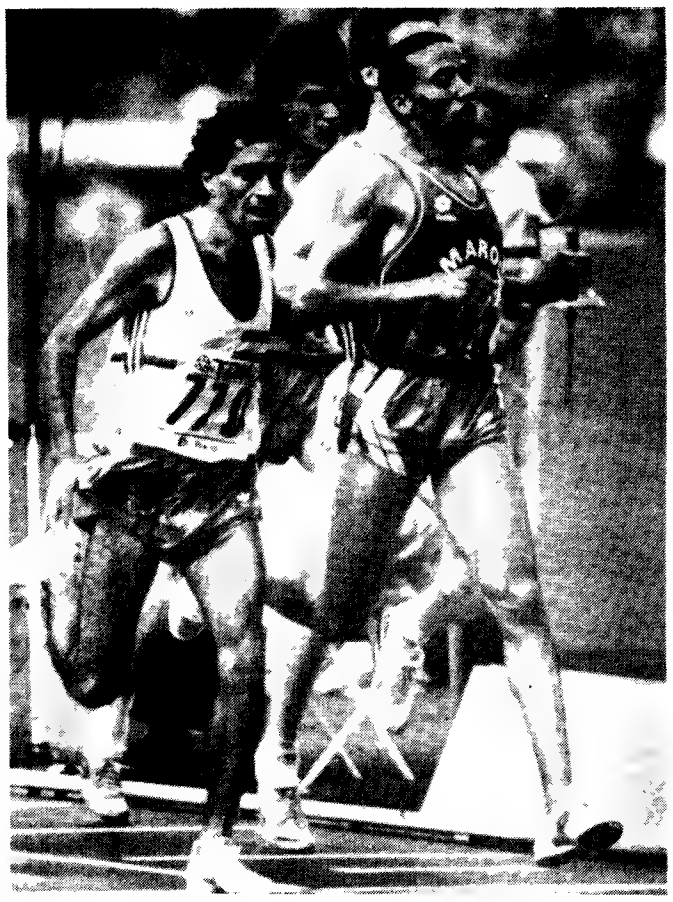
1.ª — Ingrid Kristiansen (Noruega)	31.05.85
2.ª — Elena Zhupieva (URSS)	31.09.40
3.ª — Kathrin Ullrich (RDA)	31.11.34
7.ª — Albertina Machado (Portugal)	31.46.61
17.ª — Aurora Cunha (Portugal)	32.44.32

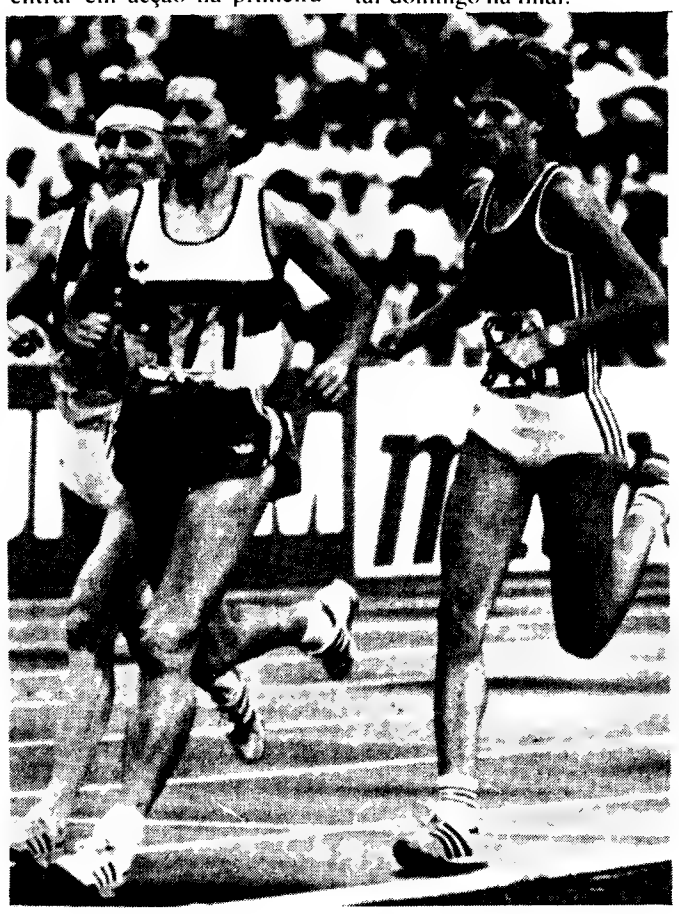
100 metros barreiras

1.ª — Ginka Zagorcheva (Bulgária)	12.34
2.ª — Gloria Vibel (RDA)	12.44
3.ª — Cornelia Oschkenat (RDA)	12.46

Salto em comprimento

1.ª — Jackie Joyce-Kersee (EUA)	7.36 m
2.ª — Elena Belevskaya (URSS)	7.14 m
3.ª — Heike Drechsler (RDA)	7.13





Domingos Castro apenas superado por Said Aouita, enquanto Aurora deixava passar 16 concorrentes

Ouro, prata e bronze

O quadro de distribuição de medalhas, por países, concluída a sexta e antepenúltima jornada dos mundiais que é a seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
RDA	8	5	9	22
URSS	4	7	3	14
EUA	5	5	3	13
Bulgária	3	—	1	4
Grã-Bretanha	—	2	2	4
Itália	1	2	—	3
Jamaica	—	—	3	3
Quénia	2	—	—	2
Austrália	—	2	—	2
França	—	1	1	2
Checoslov.	—	1	1	2
RFA	—	1	1	2
PORTUGAL	1	—	—	1
Noruega	1	—	—	1
Canadá	1	—	—	1
Finlândia	1	—	—	1
Suíça	1	—	—	1
Nigéria	—	1	—	1
Roménia	—	1	—	1
Brasil	—	—	1	1
China	—	—	1	1
Espanha	—	—	1	1
Cuba	—	—	1	1

Hoje: seis portugueses em acção

A 8.ª e penúltima jornada dos Campeonatos Mundiais de Atletismo, a realizar hoje, reúne o maior número de atletas portugueses: seis, mas quatro participam nas eliminatórias dos 4x100 metros, de manhã: **Abrantes, Curvelo, Cunha e Barroso.**

José Regalo é o último a entrar em acção, competindo na final dos 3000 metros obstáculos, 48 horas depois de ter batido o recorde nacional na meia-final.

Para **José Pinto**, oitavo classificado nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, a presença nos 20 quilómetros marcha foi um bom ensaio geral para as quatro horas a marchar — está motivado e entre os 37 inscritos pode terminar entre os 15 primeiros, sendo contudo difícil a melhoria do recorde nacional em face das condições atmosféricas.

•

Além dos 50 quilómetros marcha e 3000 metros obstáculos, o programa do penúltimo dia dos mundiais de Roma integra ainda as finais de salto com vara, comprimento (masculinos), lançamento do peso e 1500 metros (femininos).

Mas vejamos o programa desta tarde:

15.30 — salto com vara (final); **17.00** — 4x100 metros femininos (meias-finais); **17.00** — salto em altura, masculinos (qualificação); **17.30** — 4x100 metros masculinos (meias-finais); **17.30** — salto em comprimento, masculinos (final); **18.00** — 4x400 metros femininos (primeira eliminatória); **18.40** — 3000 metros obstáculos, masculinos (final); **19.00** — 1500 metros femininos (final); **19.20** — 4x400 metros masculinos (meias-finais).

Esta manhã

Portugal apurado para as meias-finais da estafeta 4x100 metros

Portugal qualificou-se hoje as meias-finais da estafeta de 4x100 metros masculinos dos mundiais de atletismo, ao cumprir a primeira eliminatória em 40,10 segundos.

O quarteto português, integrado por Arnaldo Abrantes, Pedro Curvelo, Luís Cunha e Luís Barroso, foi último na 3.ª série da eliminatória, ganha em 38,76 segundos pelo Canadá, que apresentou Ben Johnson no primeiro percurso, mas beneficiou da ausência da Nigéria, que estava previsto participar na pista número 3 e da desqualificação da Inglaterra, por deficiente transmissão de testemunho.

O registo obtido hoje é o terceiro melhor da selecção nacional, que detém o recorde português, com 39,74 segundos, marca alcançada na final do Europeu de Estugarda.

NA LAUTA MESA DOS "NACIONAIS" CEM PRATOS À ESCOLHA

Para alegria de uns tantos mas muita desilusão de certas plateias, aí está colocado sobre a mesa o lauto campeonato federativo com 200 clubes a medirem forças as três divisões. Hoje e amanhã, entre Melgaço e Santa Clara dos Açores, os portugueses poderão escolher entre 100 jogos. Viva o alargamento e saúdem-se os autores da grande comédia futebolística. A sede federativa é na Praça da Alegria!

Disputa-se hoje e amanhã a 3.ª ronda do «nacional» da 1.ª divisão. Esta tarde (17 horas) haverá confronto em Paranhos entre o Salgueiros e o Penafiel com o conceituadíssimo Carlos Valente a servir de «coordenador» e quando forem 21 horas teremos o chuto inicial no Bonfim, onde se defrontam sadinos e Belenenses, com o eborense Bento Marques a arbitrar. Amanhã o Marítimo - Académica (dirigido por Francisco Silva) começará pelas 16 horas para uma hora depois se dar início ao resto do programa que passamos a referir: FC Porto - Boavista (Pinto Correia), Sporting - Farense (Joaquim Gonçalves), Portimonense - Benfica (Rosa Santos), Braga - Varzim (Jorge Coroado), Chaves - Rio Ave (Veiga Trigo), Covilhã - Guimarães (Alder Dante) e Elvas - Espinho (José Guedes).

Divisão 2

Tem hoje início o 50.º campeonato da II Divisão. Eis o programa da jornada:

Zona Norte: Moreirense - Felgueiras, Miranda Dias (Coimbra), Vizela - Trofense, José Guímaro (Coimbra), U. Lamas - Desp. Aves, Fortunato Azevedo (Braga), Bragança - P. Ferreira, Azevedo Duarte (Braga), Leixões - Ermesinde, Xavier Oliveira (Porto), Freamunde - Mac. Cavaleiros, José Alves (raga), Marco - Lourosa, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo), Lixa - Famalicão, Raul Ribeiro (Aveiro), Vianense - Gil Vicente, Fernando Alberto (Porto), Fafe - Tirsense, Ezequiel Feijão (Setúbal).

Zona Centro: U. Leiria - Acad. Viseu, Francisco Caroço (Portalegre), U. Santarém - Oliv. Bairro, Fernando Rodolfo (Coimbra), «Os Marialvas» - Guarda, Agostinho Santos (Leiria), U. Coimbra - Beira-Mar, Miranda de Sousa (Porto), Vilafranquense - Feirense, Agnelo Alexandre (Santarém), Estarreja - Torriense, João Simãozinho (Leiria), Águeda - Mirense, Manuel Nogueira (Porto), Est. Portalegre - U. Almeirim, Serafim Alvito (Évora), Mangualde - Caldas, Soares Dias (Porto), Peniche - Marinhense, José Martinho (Setúbal).

Zona Sul: Barreirense - Amora, Sepa Santos (Lisboa), Atlético - C. Caparica, Santos Ruivo (Santarém), Est. Amadora - Montijo, José Pratas (Évora), Estoril-Esp. Lagos, José Garcia (Setúbal), Louletano - Silves, Fernando Correia (Lisboa), Olhanense - União, João Rosa (Évora), Santa Clara - Nacional, António Marçal (Lisboa), C. Piedade - Samora Correia, Fernando Costa (Lisboa), U. Santiago - Oriental, Vitorino Filipe (Faro); Sacavenense - Lusitânia, António Jorge (Setúbal).

Divisão 3: Jogos e árbitros

SÉRIE A — Santa Maria - Neves, Aníbal Pereira (Porto); Limianos - Mirandês, Santos Rocha (Braga); Joane - Valdevez, Américo Santos (Porto); Celoricense - Valenciano, Casimiro Martins (Porto); Mirandela - Vinhais, Guilherme Tavares (Vila Real); Monção - Oliveirense, José Almeida (Porto); Ponte da Barca - Delães, Alexandre Gonçalves (Porto); Murça - Amares, Augusto Santos (Bragança); Vieira - Merelinense, Domingos Barbosa (Porto); Esposende - Valpaços, Fernando Ilídio (Porto).

SÉRIE B — Oliv. Douro - Valonguense, José Monteiro (Braga); Cinfães - Lousada, Mauel Pinho (Aveiro); Esmoriz - Infesta, Adão Mendes (Braga); Ribeirão - Amarante, José Rodrigues (Viana Castelo); Sandinenses - Grijó, Tavares da Silva (Aveiro); Paredes - Cesarense, José Silvano (Vila Real); S. Martinho - Paivense, Francisco Gonçalo (Braga); Leça - Pedrouços, Graça Pereira (Braga); Maia - Lamego, João Silva (Braga); Régua - Vila Real, Cunha Antunes (Braga).

SÉRIE C — Pessegueirense - Poiares, Albino Nogueira (Porto); Oliv. Hspital - Cariense, Evaristo Faustino (eiria); Gouveia - OLiveirense, Donato Ramos (Viseu); Alba - Ovarense, Amílcar Moreira (Coimbra); Mealhada - Luso, Ramiro Santiago (Coimbra), OLliveirinha - VIlanovense, Santos Monteiro (Coimbra); Vilar Formoso - Seia, Licínio Costeira (Coimbra); Anadia - Tabuense, Lourenço Ferreira (Leiria); Viseu Benfica - Santacombadense, Manuel Brás (Vila Real); Tondela - Belmonte, Bernardino Castanheira (Aveiro).

SÉRIE D — Vieirense - Fundão, Armando Portulez (Coimbra); Alcobaça - Portalegrense, João Morais (Lisboa); Usseira - MIrandense, António Rota (Santarém); Paroquial Fátima - Benfica Castelo Branco, Castela Parreira (Leiria); Guiense - Gavionenses, Apolino Pereira (Coimbra); Alcains - Nazarenos, Henrique Santos (Santarém); Nisa Benfica - Naval, Ruivo Coelho (Leiria); Sourense - Beneditense, Miguel Mendonça (Viseu); Lousanense - Ferrel, Ângelo Santos (Aveiro); Alcanenense - Marrazes, José Miranda (Portalegre).

SÉRIE E — Praiense - Fronteirense, Andrelino Pena (Faro); Vitória Lisboa - Vialonga, Costa e SIlva (Lisboa); Futebol Benfica - Odivelas, Vítor Batista (Lisboa); Marinhais - Malveira, Júlio Dinis (Leiria); Cacém - Alverca, José Ourives (Évora); Estrela V. N. - Eléctrico, João Ribeiro (Setúbal); Sintrense - Bombarralense, António Gairinho (Setúbal); Santa Iria - Compomaiorense, ALberto Rodrigues (Setúbal); S. L. Cartaxo - Olivais, Moscavide, Mário Leal (Leiria); S. L. Olivais - Quimigal, Martins Neves (Leiria).

SÉRIE F — Aljustrelense - Vasco da Gama, Alves Mendes (ãEvora); Lus. Évora - U. Sport, Teixeira Correia (Beja); Atlético - Palmelense, Carlos Sales (Lisboa); Lusitano V. R. - Alvorense, Fernando Baltasar (Faro); Quarteirense - Campinense, José Rufino (Faro); Leões (Faro) - Imortal, Cesário Evaristo (Faro); Pinhalnovense - Sesimbra, Vítor Reis (Lisboa); Srpa - Juv. Évora, Juvenal Silvestre (Setúbal); Seixal - Moura, Aníbal Guerreiro (lisboa); Piense - Torralta, José Serra (Évora).

NOTARIADO PORTUGUÊS
OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA NUMERO SETE, SEGUNDO

NOTÁRIO
LIC EDUARDO ANTONIO CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura datada de 20 de Agosto de 1987 lavrada de fls 17v a 19 do livro de notas 93-E deste Cartório, foi constituida uma sociedade comercial por quotas denominada «INTERFROTA-SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO GERAL, LIMITADA» que se há de reger pelos artigos constantes da fotocopia anexa que com esta se compõe de onze folhas e vai conforme com o original

Lisboa, vinte e oito de Agosto de mil novecentos e oitenta e sete

O Segundo Ajudante
Maria de Fatima Cordes Arantes

Artigo Primeiro

Um — A Sociedade adopta a denominação de INTERFROTA, Sociedade de Representações e Distribuição Geral, Limitada, tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Santos Dumont, quarenta e cinco, terceiro andar, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, e a sua duração e por tempo indeterminado, a partir da escritura da constituição.

Dois — Por deliberação da assembleia geral pode a sede da sociedade ser transferida para qualquer outro local do mesmo território português, bem como serem criadas ou extintas no mesmo território ou no estrangeiro, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social

Artigo Segundo

Um — A Sociedade tem por objecto a actividade de representação e distribuição geral de produtos não alimentares

Dois — Este objecto abrange o exercicio de actividades com ele relacionadas ou que dele sejam complementares ou acessórias

Três — Por deliberação da assembleia geral pode a Sociedade exercer quaisquer outras actividades não vedadas por lei

Artigo Terceiro

Um — O capital social e de dez milhões de escudos, integralmente subscrito, estando realizado, em cinquenta por cento, em dinheiro, devendo a restante parte ser também realizada em dinheiro no prazo maximo de três anos

Dois — O capital social corresponde a soma das seguintes quotas

a) Uma quota de dois milhões de escudos, pertencente ao socio Eduardo Antonio Ferreira de Melo Perestrelo liberada em dinheiro em cinquenta por cento

b) Uma quota de dois milhoes de escudos, pertencente ao socio José Manuel Ventura Gonçalves Pereira, liberada em dinheiro em cinquenta por cento.

c) Uma quota de dois milhoes de escudos, pertencente ao socio João Antonio Colaço Cancela, liberada em dinheiro em cinquenta por cento

d) Uma quota de quatro milhões de escudos, pertencente à sociedade denominada «Interpress — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, LD.ª» liberada em dinheiro em cinquenta por cento

Artigo Quarto

Os socios têm direito de preferência nos aumentos de capital da Sociedade na proporção das quotas que ja possuirem

Artigo Quinto

Um — As quotas podem ser divididas, sem necessidade de autorização da Sociedade, para efeitos de cessão de parte das mesmas a outro sócio, bem como para efeitos de divisão entre herdeiros.

Dois — Enquanto a quota se mantiver indivisa, devem os respectivos co-titulares designar um de entre eles que os represente perante a Sociedade

Artigo Sexto

Um — A cessão de quotas entre sócios é livre, dependendo nos demais casos do consentimento da Sociedade, a prestar nos termos do artigo duzentos e trinta e seguintes do Código das Sociedades Comerciais

Dois — Os sócios gozam do direito de preferência nas cessões de quotas, na proporção do valor das que já possuirem.

Artigo Sétimo

Um — O sócio que pretender alienar alguma quota dará conhecimento da sua intenção à Gerência, mediante carta registada em que identifique o respectivo adquirente, o preço de cessão e as condições de pagamento.

Dois — A Gerência fará convocar uma assembleia geral no prazo de trinta dias para deliberar se a Sociedade autoriza a cessão ou se opta pela aquisição ou amortização da quota, ou se um dos sócios exerce o respectivo direito de preferência.

Três — O sócio ou sócios que pretendam exercer o direito de preferência só o poderão exercer comparecendo na assembleia geral a que se refere o número anterior.

Quatro — Decorrido o prazo de sessenta dias sobre a recepção da carta a que se refere o número um sem que a gerência tenha comunicado ao sócio, por carta registada, que a Sociedade ou os sócios tomaram qualquer das decisões previstas no número dois, pode aquele fazer cessão ao adquirente que tiver indicado

Artigo Oitavo

Um — A cessão de quotas efectuada com infracção do disposto nos artigos sexto e sétimo e ineficaz em relação à Sociedade

Dois — Além disso, pode a Sociedade amortizar as quotas cedidas, pagando-as pelo respectivo valor nominal ou pelo valor que resultar do último balanço aprovado, se for inferior ao nominal.

Três — Ao pagamento aplica se o disposto no artigo duzentos e trinta e cinco, número um b) do Código de Sociedades Comerciais

Artigo Nono

Um — No caso de a Sociedade se propor ceder quotas próprias têm os sócios direito de preferência na respectiva aquisição, aplicando-se com as necessárias adaptações, o disposto no artigo sexto e nos numeros dois, três e quatro do artigo sétimo.

Dois — A Sociedade pode ceder a quota ao adquirente que tiver indicado se nenhum sócio exercer o direito de preferência.

Artigo Décimo

Um — A Sociedade pode amortizar quotas nos casos previstos no artigo oitavo e ainda nos seguintes

a) Quando houver acordo entre a Sociedade e o titular da quota,

b) Quando algum sócio requerer arrolamento em bens sociais ou qualquer outra providência que incida nesses bens e afecte a sua livre administração e disposição,

c) Quando qualquer quota for arrestada, arrolada ou, em geral, apreendida judicial ou administrativamente,

d) Perante o caso de violação grave dos deveres de um sócio para com a sociedade

Dois — A amortização deve ser deliberada nos noventa dias a seguir a data em que a Sociedade tiver conhecimento do facto que a permite

Três — O preço da amortização é determinado nos termos do artigo mil e vinte e um do Código Civil, nos casos previstos nas alíneas a) e c) do número um, aplicando-se nos demais casos o disposto no numero dois do artigo oitavo

Artigo Décimo Primeiro

Um — A gerência de negócios sociais e a representação da Sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, competem ao Conselho de Gerência, composto por três membros

Dois — Para o primeiro quadriénio ficam desde ja designados os três gerentes, que são os senhores Eduardo Antonio Ferreira de Melo Perestrelo, João Antonio Colaço Cancela e Manuel de Carvalho Albuquerque Schmidt

Três — Para os mandatos seguintes, a designação dos membros do Conselho de Gerência é deliberada em assembleia geral

Quatro — A eleição do presidente do conselho de Gerência e a distribuição dos respectivos pelouros terão lugar na primeira reunião do Conselho de Gerência

Cinco — As remunerações dos membros do Conselho de Gerência serão fixadas anualmente pela assembleia geral ordinaria

Artigo Décimo Segundo

Um — Ao Conselho de Gerência compete a gestão normal da Sociedade, em ordem à realização do seu objecto social, e designadamente

a) Desempenhar todas as atribuições e praticar todos os actos cuja necessidade ou conveniência sejam implicadas pela prossecução dos fins sociais, representando a Sociedade em juízo ou fora dele,

b) Admitir e despedir pessoal contratado ou assalariado e nomear ou exonerar directores, definindo-lhes os vencimentos ou outra forma de remuneração,

c) Elaborar os regulamentos internos que reputar de convenientes,

d) Nomear directores e gerentes comerciais, como encarregar quaisquer pessoas de desempenhar algum ou alguns dos fins compreendidos no objecto social, podendo constituir mandatários e conferir as correlativas procurações,

e) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros,

f) Adquirir e alienar bens móveis, designadamente viaturas.

Dois — O Conselho de Gerência, por convocação de qualquer dos seus membros, reunirá todas as vezes que considerar necessário para a boa execução das deliberações da assembleia geral e para o necessário acompanhamento dos negócios sociais e andamento de expediente.

Três — Para que o Conselho de Gerência possa deliberar é indispensável que estejam presentes ou representados dois dos seus membros. O membro ausente pode fazer-se representar por outro membro ou exprimir o seu voto por escrito.

Quatro — As decisões são tomadas por maioria simples dos votos presentes ou representados

Artigo Décimo Terceiro

Um — A Sociedade ficará obrigada nas condições seguintes:

a) No tocante a actos cuja prática tiver sido especialmente delegada, quer em competente procuração, quer em acta, pela assinatura do respectivo mandatário;

b) Nos restantes actos e em geral quanto à representação, activa e passiva, em juizo ou fora dele, pelas assinaturas de dois membros do Conselho de Gerência.

Dois — Fica expressamente vedado ao Conselho de Gerência ou a quaisquer dos seus membros obrigar a sociedade em quaisquer negocios ou contratos estranhos ao seu fim social, designadamente, abonação, fianças e actos semelhantes

Artigo Décimo Quarto

Um — A assembleia geral e constituida por todos os sócios

Dois — Qualquer sócio tem o direito de se fazer representar nas assembleias gerais por outro sócio, bastando para o efeito simples carta dirigida ao presidente da mesa.

Três — As assembleias gerais não poderão deliberar em primeira reunião sem que estejam presentes ou representados, pelo menos, cinquenta por cento do capital social, podendo reunir e deliberar trinta minutos depois da hora marcada para a sua realização, seja qual for o capital que a essa hora se encontre presente ou representado

Quatro — A assembleia geral reúne mediante convocação do Conselho de Gerência, sempre que o julgue necessario ou quando a sua convocação seja requerida por qualquer sócio

Artigo Décimo Quinto

A assembleia geral e convocada mediante carta registada, expedida com a antecedência de, pelo menos, quinze dias em relação à data designada para a sua realização

Artigo Décimo Sexto

Um — São válidas, independentemente do teor da convocatória, as deliberações tomadas por unanimidade em assembleia geral na qual compareçam ou se façam representar todos os sócios

Dois — A assembleia geral pode reunir fora da sede social, desde que o presidente da respectiva mesa e a gerência assim o deliberem por unanimidade

Artigo Décimo Sétimo

Um — Sem prejuízo das demais atribuições que lhe são conferidas por lei e pelos presentes estatutos, dependem da deliberação da Assembleia Geral, designadamente

a) A aquisição e alienação de bens imóveis,

b) A aquisição e alienação de participações no capital da própria Sociedade ou de outras Sociedades.

Artigo Décimo Oitavo

Um — As deliberações são tomadas pela maioria dos votos dos sócios presentes ou representados na assembleia, sem prejuízo das disposições da lei ou destes estatutos que exijam outras maiorias

Dois — As quotas proprias não conferem direito a voto

Artigo Décimo Nono

Um — Os mandatos dos corpos sociais terão a duraçao de quatro anos

Dois — E permitida a reeleição para os diferentes corpos sociais

Artigo Vigésimo

O ano social coincide com o ano civil, e no fim de cada ano proceder se-á ao balanço geral, nos termos da legislação aplicável

Artigo Vigésimo Primeiro

Os lucros líquidos apurados, de conformidade com o balanço aprovado, terão a aplicação que a assembleia geral determinar, designadamente para a constituição ou reforço da reserva legal ou de reservas livres

Artigo Vigésimo Segundo

Um — Sendo escolhido para fazer parte da mesa da assembleia geral uma pessoa colectiva, será esta representada pelos seus administradores ou directores por ela indicados para desempenharem o cargo

Dois — Os documentos comprovativos da representação a que se referem os números anteriores deverão ser entregues na sede da Sociedade com antecedência mínima de oito dias em relação à data em que se pretende invocá-la ou exercê-la.

Três — Todavia, uma vez feita tal entrega, os efeitos de representação, no âmbito da Sociedade, manter-se-ão até que sejam representados novos documentos que a modifiquem ou extingam.

Artigo Vigésimo Terceiro

Um — A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos estabelecidos pela lei.

Dois — A liquidação efectuar-se-á extrajudicialmente e, salvo deliberação em contrário tomada nos termos do Código das Sociedades Comerciais e demais legislação aplicável, serão liquidatários os membros do Conselho de Gerência que estiverem em exercício quando a dissolução se operar.

Artigo Vigésimo Quarto

Para todos as questões entre sócios e a Sociedade emergentes destes estatutos é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa

Amanhã há "circo" em Monza

DEPOIS RESTA O ESTORIL E MAIS QUATRO

O Mundial de Fórmula 1 vai visitar um dos seus cenários mais clássicos antes de se deslocar para o Estoril. Traçado num verdejante parque, nos subúrbios de Milão, o «Autódromo Nazionale di Monza», constitui o palco natural do Grande Prémio de Itália, e será também o último da série de circuitos ultravelozes do Mundial deste ano. O interesse do Grande Prémio de Itália de 1987 irá, porém, transbordar das pistas para o «paddock», uma vez que está prevista a divulgação do programa desportivo da Honda para a próxima época, acontecimento de enorme importância numa altura em que os motores da Honda dominam a Fórmula 1, com os Camel-Lotus e os Williams, e depois de Nelson Piquet ter assinado, um tanto inesperadamente, um contrato que o liga ao **team Camel-Lotus** Honda.

Os Williams dominaram a maioria dos Grandes Prémios realizados desde o final da época de 1985, tirando partido dos motores **Honda** que este ano passaram a equipar também os **Camel-Lotus,** mas parece haver mais interessados na utilização futura dos motores japoneses, e das decisões que vieram a tomar os dirigentes da Honda dependerá, segundo tudo indica, a opção de Ayrton Senna, actual chefe-de-fila, do **Team Camel-Lotus Honda,** quanto à sua equipa para a próxima época.

Com **Nelson Piquet** e **Satoru Nakajima** já garantidos como pilotos para 1988, a **Camel-Lotus** deverá ver igualmente confirmado o fornecimento de motores **Honda** na próxima época, por forma a poder cumprir o programa de desenvolvimento das suspensões «activas», solução que representa uma aposta no futuro, esperando-se que venha a ser tão eficaz como moroso tem sido o seu desenvolvimento.

Os favoritos

Para não fugir à regra, os principais favoritos para o Grande Prémio de Itália são os quatro pilotos que ocupam as primeiras posições no Mundial, o que significa que para além de Senna, Piquet e Mansell, haverá que contar igualmente com Alain Prost. Dois destes pilotos contam com duas vitórias em Monza, mas, se Prost ganhou nesta pista em 1981 (Renault) e 1985 (McLaren-TAG), Piquet já venceu por três vezes o Grande Prémio de Itália, em 1983 (Brabham-BMW) e 1986 (Williams-Honda) em Monza, depois de se ter imposto no circuito de Imola em 1980 (Brabham-Ford), na única edição da prova italiana disputada fora de Monza. Como já referimos, a melhor (e única) classificação de Senna foi um 3.º lugar em 1985, mas Mansell ainda não conseguiu pontuar no Grande Prémio de Itália, pois o sétimo lugar em que terminou a edição de 1982, quando ainda era piloto da Lotus, continua a ser o seu melhor resultado de sempre em Monza.

Mansell na "pole position"

O britânico Nigel Mansell dominou a primeira sessão oficial de treinos para o Grande Prémio de Itália, a disputar amanhã em Monza, assegurando a «pole position» provisória.

Mansell, em Williams, já foi esta época sete vezes «pole position», nos dez grandes prémios até agora realizados.

O piloto britânico percorreu os 5,8 quilómetros do circuito no tempo de um minuto, 24,350 segundos, à média de 247,540 km/hora. O seu companheiro de escuderia, o brasileiro Nélson Piquet, foi o segundo mais rápido com 1.24,617.

«Para mim este é um circuito difícil e a questão do combustível particularmente preocupante, mas estou convencido de que os japoneses arranjarão maneira de lidar com o problema», disse Mansell referindo-se aos técnicos da Honda.

Mansell é o 3.º da classificação mundial de condutores, atrás de Piquet e de Ayrton Senna, e necessita de um triunfo em Itália para continuar a lutar pelo título.

Acácio corre com a sua gente

Com a participação dos amadores David Assunção, Jorge Silva e Orlando Neves e dos profissionais Fernando Carvalho, Manuel Neves, Américo Silva e Acácio Silva, as selecções portuguesas lideradas por José Santos estarão, hoje e amanhã, presentes nos mundiais de estrada na bela cidade de Villach localizada na zona meridional da Áustria.

A prova para os amadores terá um percurso de 180 quilómetros enquanto aos profissionais caberá rolar 276.

Naturalmente que se espera uma posição de destaque do «nosso» Acácio Silva, sendo bem provável que possa trepar ao pódio, isto segundo algumas previsões dos «especialistas» presentes em Villach.

Andebol: Clube TAP em Angola

O Clube TAP, da primeira divisão portuguesa de andebol, venceu o Torneio Internacional de Amizade, disputado em Luanda, ao vencer quarta-feira, no último encontro, o 1.º de Agosto, por 26-15.

Antes deste encontro, o Dínamo de Luanda venceu o Petro Atlético por 24-20 (15-13 ao intervalo).

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	16	15	0,0	M. nub.
V. Castelo	13	13	0,0	M. nub.
Vila Real	12	12	0,0	P. nub.
Porto	12	12	0,0	Nevoeiro
Coimbra	14	14	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	17	17	0,0	Limpo
C. Branco	16	16	0,0	Neblina
Portalegre	19	17	0,0	Limpo
Lisboa	16	16	0,0	P. nub.
Évora	14	14	0,0	P. nub.
Beja	13	13	0,0	Limpo
Faro	19	18	0,0	Limpo
Sagres	18	17	0,0	Limpo
P. Delgada	15	15	0,0	Limpo
Funchal	20	20	0,0	Limpo

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 27, Porto 23, Faro 28, Ponta Delgada 25, Funchal 28.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Mín.	As 13 h.
Madrid	17	17	Pouco nub.
Londres	14	13	Chuva
Paris	13	12	Muito nub.
Bruxelas	12	12	Muito nub.
Amesterdão.	11	9	Pouco nub.
Genebra	14	13	Neblina
Roma	19	17	Neblina
Oslo	12	12	Muito nub.
Copenhaga	15	14	Chuva
Estocolmo	13	12	Muito nub.
Berlim	13	13	Neblina
Viena	16	15	Neblina
Varsóvia	10	8	Limpo
Atenas	22	20	Muito nub.
Moscovo	7	6	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	8	18	Limpo
Los Angeles	19	31	Nublado
Montreal	6	17	Nublado
Nova Deli	29	37	Limpo
Nova Iorque	15	24	Limpo
R. de Janeiro	18	29	Chuva
S. Francisco	14	23	Nublado
São Paulo	17	24	Nublado
Téquio	18	20	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se temporariamente muito nublado, durante a madrugada e manhã, no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco, soprando moderado de noroeste, durante a tarde, na faixa costeira ocidental. Neblinas matinais. Pequena subida da temperatura nas regiões do Interior.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de norte durante a tarde na faixa costeira ocidental. Subida de temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco do quadrante norte.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso a moderado de sul. Grupo Oriental: céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento de nordeste moderado.

***Estado do mar:* Mar cavado. Ondulação de norte de três metros, sendo inferior a um metro na costa Sul.**

MARÉS

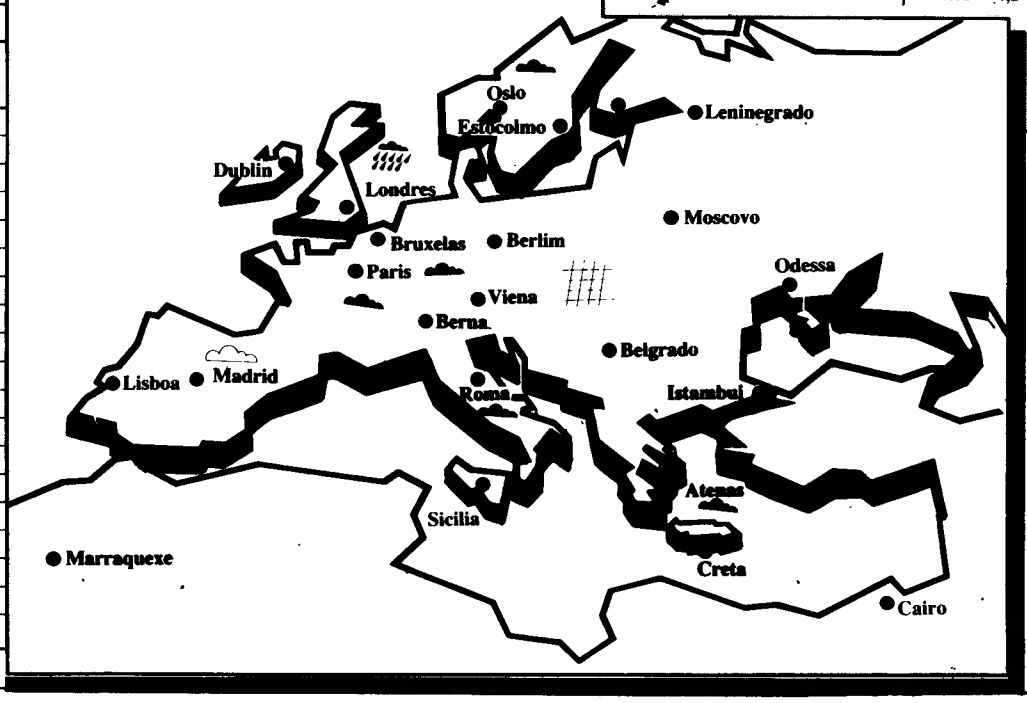
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
0.54	3,6 m	6.35	1,3 m
13.10	3,9 m	19.09	0,9 m

Amanhã

1.46	3,8 m	7.25	1,0 m
14.01	4,2 m	19.56	0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

Um livro feito com amor

CYD CHARISSE ESCREVE SOBRE FRED ASTAIRE

por Roberto Cazorla
Serviço EFE/«DL»

CYD Charisse: «Fred e Eu». A lendária acriz-bailarina está prestes a concluir um livro inspirado na amizade que a uniu ao rei do sapateado, o famoso Fred Astaire. Segundo afirmou, a actriz já entregou três capítulos do livro, o qual será traduzido para várias línguas assim que forem postos no mercado os milhares de exemplares em inglês.

«Não se trata de uma autobiografia nem de um livro sobre a vida de Fred; é um livro feito com amor, o amor gerado pela nossa grande amizade», afirmou a actriz americana.

Cyd Charisse não conheceu nunca outro homem cujas características se assemelhassem às do seu amigo bailarino.

«Desde que nos conhecemos nasceu entre nós uma amizade que se poderia considerar superior ao carinho existente entre irmãos: Fred confiava-me coisas que nem osmeus irmãos me teriam confiado.»

Cyd Charisse nasceu numa aldeia chamada Amarillo, situada em pleno Texas, em 1922. De nome Tula Ellice Pinklea começou a estudar «ballet» clássico aos oito anos. Aos treze anos percorrera já todo o continente americano e grande parte da Europa integrada numa companhia de «ballet». «Cresci e fiz-me mulher a dançar, razão pela qual nunca poderia viver afastada da dança.»

A comprová-lo, Cyd arrebatou recentemente um dos grandes êxitos de toda a sua carreira após ter abandonado o cinema. Aconteceu na capital do Reino Unido, onde a actriz reapareceu com um grande espectáculo musical escrito especialmente para ela.

Cyd Charisse confessou ter passado uma grande parte da sua vida com Fred Astaire, pelo que o conheceu perfeitamente.

«Para além do tempo em que permanecíamos nos estúdios, nos nossos tempos livres andávamos frequentemente na companhia um do outro, quer para jantar com outros amigos ou para ir passer pelos campos: Fred era um entusiasta do campo e do ar livre.»

«Quero sublinhar a sua enorme capacidade de ternura»

Quando Cyd foi interrogada sobre o que aconteceria caso todas as actrizes que haviam contracenado com Fred Astaire resolvessem escrever um livro, estaafirmou:

«Seria bom que tal acontecesse pois a vida de Fred foi de tal forma rica a nível humano e artístico que essas obras seriam autênticas dádivas para todos os homens de boa vontade.»

Nos EUA preparam-se já diversos actos em memória do bailarino recentemente desaparecido. Em Nova Iorque prepara-se um ciclo sobre os seus filmes, bem como debates sobre o seu aparecimento no mundo da dança e a escola que soube criar. Nessas cerimónias participarão actores, bailarinos — tanto clássicos como modernos, visto que Fred Astaire era respeitado em todos os campos da dança — realizadores de cinema e de teatro e outras personalidades.

A nível humano, poucos conseguiram demonstrar em Hollywood maior interesse do que ele em relação à sua profissão. Foi pioneiro ao exigir direitos para os artistas e os empregados das filmagens. Colaborou em obras de beneficiência de toda a índole, e, entre os seus actos mais famosos, conta-se a fundação de uma cadeia de escolas de dança em todo o país, onde as crianças tinham todos os meios à sua disposição. Deu múltiplas oportunidades a jovens actores, fotógrafos e músicos — para não falar na dança — tanto dentro como fora dos EUA.

«Quero sublinhar a sua enorme capacidade de ternura. Este livro será o mais vivo retrato de Fred», afirmou Cyd Charisse.

Embora em mais de uma ocasião se tenham publicado notícias acerca de um suposto romance entre eles, a própria actriz trantou de desmenti-lo:

«Nunca houve entre nós qualquer atracção relacionada com o sexo. Fred sabia perfeitamente separar as coisas, e tinha um elevado sentido de amizade, pois sempre me disse preferir um amigo constante de longa data a uma relação sexual de ocasião.»

«Compreendi melhor a vida após ter conhecido Astaire»

Cyd Charisse crê estar entre as pessoas que mais conviveram e conheceram Fred Astaire. Conheceu todas as suas virtudes e defeitos, pelo que afirmou: «Era um ser humano e não um deus, mas como homem tinha uma série de características que o convertiam num ser fora de série... um homem único.»

A inesquecível protagonista de «La Bella de Moscú» afirmou ter aprendido muito com as suas digressões por vários países. «Era muito jovem, mas apesar de sempre me ter considerado uma jovem precoce, compreendi muito melhor a vida após ter conhecido Astaire. Ele tinha o dom de saber guiar os amigos por caminhos verdadeiramente iluminados.»

Segundo Charisse, Fred Astaire era um homem de um pudor fora do normal.

«Nunca despiu a camisa à nossa frente e era o contrário dos seus colegas de trabalho, os quais exibiam um machismo insuportável 24 horas por dia. Ele era um verdadeiro cavalheiro, sem qualquer atitude efeminada, um homem por quem as mulheres se apaixonavam. Tinha um respeito pelos seus companheiros de trabalho como eu nunca voltei a ver em Hollywood.»

«Era um poeta genial»

É precisamente neste livro **Fred e Eu** que iremos conhecer uma das facetas inéditas da personalidade do famoso artista — a de poeta. Segundo recorda Charisse, o actor escrevia versos de uma grande sensibilidade. «Nunca pretendeu ser poeta embora cada gesto seu fosse poesia; tudo nele estava impregnado com uma poesia inenarrável.»

Vários poemas que Astaire dedicou a Charisse são agora publicados neste livro que se espera com grande entusiasmo por todo o mundo.

«Ficaria magoada se pensassem que quero aproveitar-me do momento. Trata-se apenas da minha mais sincera homenagem à memória de um rei», concluiu Cyd Charisse.

ESPECTÁCULOS

5 de Setembro — 15.00 H

DESFILE DE RUA abrilhantado por artistas nacionais e estrangeiros, bombos, gigantones, cabeçudos e mais surpresas por revelar. Seguido de espectáculo no Parque Eduardo VII.

6 a 13 de Setembro — 21.30 H

FRESMOL KOMPANIE — "Les gens qui ne rient jamais ne sont pas de gens sérieux".

GRUGRU — "Ecrans mágicos".

6 a 13 de Setembro — 2.º a 6.º, às 11.00 H Sáb. e Dom., às 15.30 H

MUMMERANDADA — Grupo de saltimbancos, músicos acrobatas, mimos e malabaristas.

DÓNIMO — O palhaço ilusionista-malabarista nos seus monociclos.

ESMERALDA PERES — Trapezista FAZ-TUDOS

19 e 20 de Setembro Sábado, às 16 H e 22 H Domingo, às 16 H

OS AVELINOS — Circo aéreo no Terreiro do Paço.

NÚMEROS DE CIRCO

6 a 13 de Setembro — 17.30 H

EMILIANO YOUNG, Fakir
STING BULL, Os Índios-Lançadores-de-Facas
SÓNIA, Cabelos-de-Aço
ZURK, o Ilusionista
KARLEY AIDA e suas Pombas Amestradas
MISS ARMANDA e o Equilíbrio da Espada
ÁFRICA STAR, a Contorcionista.

CINEMA

5 a 13 de Setembro — 16.30H e 21.30H

"O CIRCO"
"O EXTRAVAGANTE DR. DOLITTLE"
"OS CLOWNS"
"BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO"
"SALTIMBANCOS"
"ELE HÁ COISAS DO DIABO"
"DEZ ANOS DEPOIS"
"O GAROTO DE CHARLOT"
"O REI DA EVASÃO"
"UMA NOITE NA ÓPERA"

EXPOSIÇÕES

5 a 13 de Setembro — 2.º a 6.º, das 9.00 H às 23.30 H Sáb. e Dom., das 12.00 H às 23.30 H

PINTURA, FOTOGRAFIA E MODA NO CIRCO.

ORGANIZAÇÃO:
★ COLECTIVIDADE DE SANTA CATARINA
★ FORUM PICOAS ★

APOIO:
★ CTT ★ TLP ★ CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ★ DIRECÇÃO GERAL DE TURISMO ★ HOTEL SINTRA ESTORIL ★ COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA ★ CITROEN ★ KODAK ★ S.O.V. - SERVIÇOS DE OPERAÇÃO E VIGILÂNCIA ★ HOTEL TIVOLI ★ RESTAURANTE PAP'AÇORDA ★ RAMOS PINTO ★ FILMARTE ★ ★ COFFEE SHOP PICOAS —VICTOR MATIAS

FORUM PICOAS — Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C — Lisboa

Informação COMERCIAL

AVISO

Leilão

A CP informa

Em 14 de Setembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de todos os volumes abandonados e que não tenham sido reclamados pelos donos.
De entre as remessas a leiloar encontram-se nomeadamente as seguintes:

Transportadas em regime de 50 kg (T8/108) e de Detalhe

N.os 13192, 44438, 39520, 45953, 20054, 49262, 1450, 27854, 8178, 22733, 9154, 2110, 10440, 27211, 22031, 26403, 21076, 16668, 1188, 97010, 26019, 13224, 627, 53258, 12723, 2029, 6509, 79013, 35038, 68255, 52971, 8017, 92603, 17167, 7208, 32277, 46467, 1487, 71946, 11999, 31129, 64269, 52482, 51195, 45048, 76111, 62884 14043, 5110, 13194, 96309, 4380, 28854, 46543, 62304, 16241, 5873, 20273, 6509, 37898, 59632, 3322, 52007, 10394, 4667, 99041, 20020, 94056, 81089, 9321, 36599, 28627, 30799, 12069, 8103, 55300, 46501 11251, 4997 e 31159.

Lisboa, 26 de Agosto de 1987.

Caminhos de Ferro Portugueses

AGARRE-SE À ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

Apresentada ontem no Forum Picoas

GRANDE FESTA DO CIRCO HOJE NO PARQUE

Justamente esta tarde, mais ou menos à hora em que este jornal começa a circular, a Grande Festa do Circo também está na rua. Entre a Praça José Fontana e o Parque Eduardo VII, com passagem pelas Picoas, Fontes Pereira de Melo e Marquês de Pombal, começaram agora a desfilar, em espectáculo que se adivinha de sonho e fantasia feitos realidade, os zés pereiras, os cabeçudos, os gigantones, os cuspidores de fogo, os lançadores de facas, os malabaristas, os faz-tudo, os ginastas, os músicos, os bailarinos, os palhaços... É o Circo, senhoras e senhores, meninas e meninos. É o maior espectáculo do mundo !

Numa orgaização conjunta do Colectivo de Santa Catarina e do Forum Picoas, a Grande Festa do Circo decorre até ao próximo dia 20. Esta tarde, a seguir à concentração, por volta das 15 horas, na Praça José Fontana, a grandiosa parada desce a Fontes Pereira de Melo, contorna o Marquês de Pombal e sobe o Parque Eduardo VII onde se realiza um espectáculo ao ar livre. Com trapezistas, monociclistas, saltimbancos, acrobatas, mimos e malabaristas.

Todos os dias no hall do Forum Picoas, de 6 a 13, a partir das 17 horas, apresentações de artistas de circo portugueses, pombas amestradas, ilusionistas e faz-tudos, fakires, lançadores de facas, trapezistas, contorcionistas e palhaços... Ainda no Forum, no auditório 2 e na sala 14, todos os dias a horas diversas, quatro companhias internacionais: Freresmol Kompanie, Mumerandada, Dominó e Grugru. Na Praça do Comércio dia 19 às 16 e 22 horas e dia 20 às 16, espectáculos de circo aéreo com os «Avelinos» nos seus arriscados números de funambulismo.

Desta forma se comemora a abertura do Espaço de Animação Circence–Costa do Castelo, por uma merecida dignificação do circo e das actividades que lhe são adjacentes: música, pintura, teatro, costura, electricidade, carpintaria. Teté, a mulher-palhaço e o colectivo de Santa Catarina, conseguem finalmente vir para a rua com um projecto pensado e desenvolvido ao longo de dez anos.

A apresentação da Grande Festa

Ao fim da tarde de ontem, no Forum Picoas, a Grande Festa do Circo teve a sua apresentação oficial. Muitos convidados, muitos artistas de circo e colegas de outras áreas que com eles colaboraram, representantes de orgãos da Informação e sobretudo muita alegria.

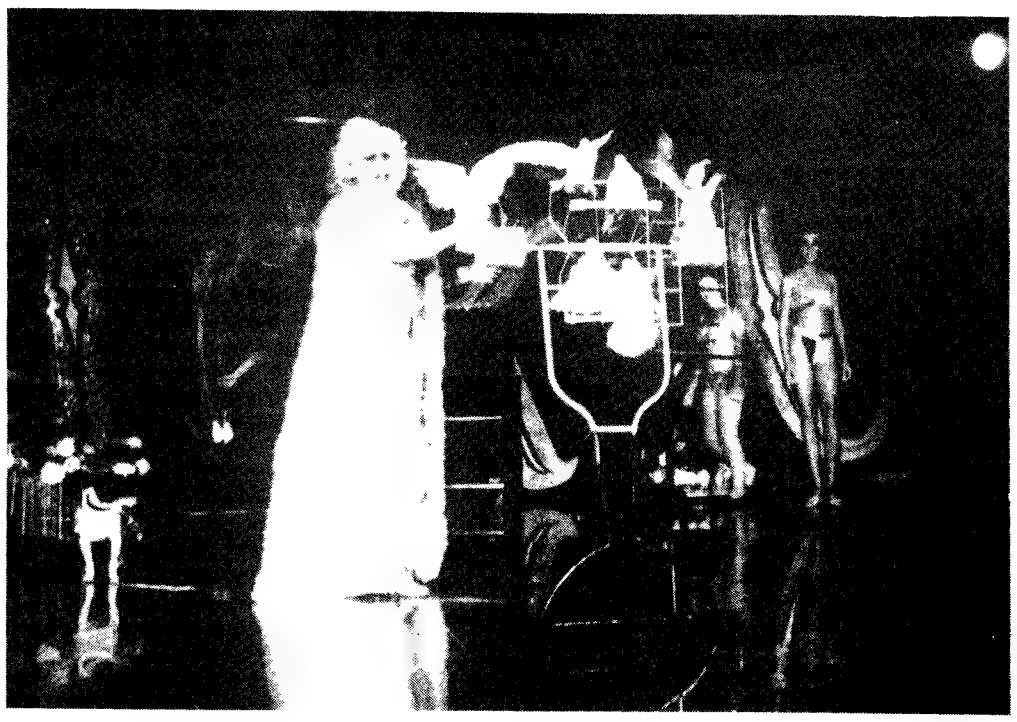
Ao som da Banda de Circo chefiada por Ramon Galarza, o desfile de artistas vestidos com arrojados e originais modelos circences da autoria de Augustos, Manuela Tojal, Jasmim, António Tenente e Ana Salazar, teve início com Isabel Ruth e Miguel Lizzaro, ao som de Rão Kiao e ao ritmo da coreografia dos próprios. Seguem-se, ao som de velhos temas circences desde Chaplin a Nino Mota e ainda de originais de Sérgio Godinho, Rão Kiao, António Vitorino d´Almeida e Jorge Galvão, Simone de Oliveira como ilusionista, São José Lapa e Anabela (dos Mler If Dada) com domadoras ... de um ternurento macaquinho, Sérgio Godinho num inesperado palhaço, duas desenvoltas ginastasinhas do estrela da Amadora, a contorsionista «África Strar», Karley Aida e suas pombas amestradas e depois, a sensacional apresentação dos «clown´s»: Ana Zanatti e São José Lapa com Teté, esta pela primeira vez vestida de «palhaço rico» (adivinhem a mudança, se forem capazes...),com um alucinante modelo de Ana Salazar.

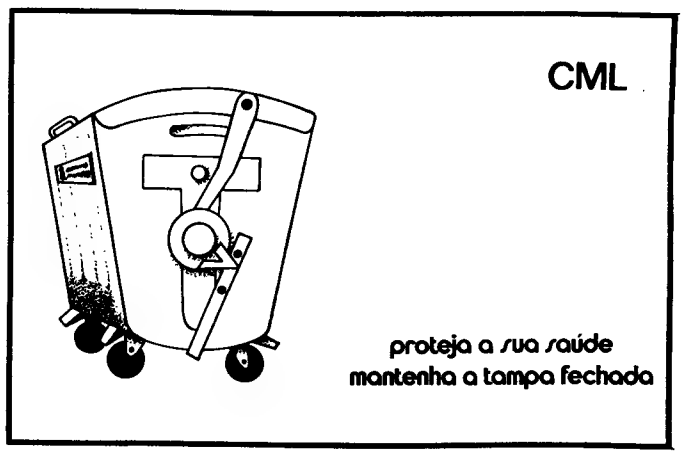
Antes e depois do desfile, foi ainda tempo para dar uma passagem pela colectiva de Pintura sobre Circo: obras de Almada Negreiros, Graça Morais, Calapez, Júlio Pomar e tantos outros... E também houve tempo para uma conferência de Imprensa ou, se quisermos ser menos formalistas, um agradável encontro com Teté, que nos apresentaria todo o Colectivo de Santa Catarina e diria coisas tão lindas como «O Circo é uma pista muito grande onde cabem todos» ou que «O Circo é luz e alegria, o Circo é vida !»

Até dia 20, como já se disse, a Grande Festa do Circo continua, de acordo com um vasto programa que inclui a projecção, no Forum Picoas, de clássicos do Cinema (de Chaplin, Fellini, Fleischer...) e ainda apresentação das quatro companhias internacionais e de muitos artistas portugueses.

Que viva o Circo, então. Que viva, por muitos e bons, o velho e querido e belo sonho do Colectivo de Santa Catarina, que já não é um sonho. Porque se chama, já, Espaço de Animação Circence–Costa do Castelo.

R. B.





Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

OS TRÊS MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

HUMILHAÇÃO
(m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(Comédia)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

JÚLIA E OS HOMENS
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «Amor de Rastos» realizado por Jacques Rivette com a interpretação de Jane Birkin, Géraldine Chaplin, André Dussollier e Jean-Pierre Kalfon. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitólio

— T. 372358

AS MIUDAS DA ALTA
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA 4
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

DESFLORAÇÃO II
(porno)
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIDAS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

JULIE
(n/acons. 13 anos)
14.00,, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OPERAÇÃO THOR
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Azul

BARRY LINDON
(n/acons. 13 anos)
(men. 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sharp

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HISTÓRIA DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

MASSACRE EM SAN FRANCISCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fórum Picoas

— T. 541037

O CIRCO
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

GELADO DE LIMAO VI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

REGRESSO Á TERRA
O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

MALOM — O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

DESTRUAM O THUNDER RUN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O VINGADOR SOLITARIO
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(m/6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

JAMES BOND 007
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

HUMILHAÇAO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

MOMO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

SLOANE — A REVOLTA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

SEXO IMBATIVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

A MOSCA
(maiores 16 anos
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

OS DEPORTADOS DO CAMPO MAZI
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
ABSOLUTAMENTE PRINCIPIANTES
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 2

Encerrado para obras

Sala 3

O AMOR DE RASTOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
VIDA DE BRIAN
(n/acons. men. 13 anos)
00.45 h

Sala 4

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(n/acons. men. 18 anos
00.45 h

Roma

T. 889192

MASSACRE EM SAN FRANCISCO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

NOME QUE NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

RÁDIO DAYS — OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ALIEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Humilhação», às 21.15 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Viúva negra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «A turma dos Chanfrados», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Piratas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Fora dos Limites», às 15.00, 21.30 h (maiores 13 anos), às 24 h «O Vingador» (int. 13 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Fogo c/ fogo», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Academia de policia 4», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Curto-circuito», às 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Crocodilo Dundee», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Academia de policia 4», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Arma Mortífera ataca», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Império contra-ataca», às 15.30, 19 e 21.45 h (n. acons. m. 13 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Arma Mortífera», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Vingador Solitário», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Os dias da rádio», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O comboio em fuga», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «A Fronteira do Perigo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Crocodilo Dunbdee», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.45 e 21.30 h (m/ 12 anos)
Sala 2 — «A Lojinha dos Horrores», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

A DAMA DO MAXIM'S DE FEYDEAU

Depois de «O Jardim das Cerejas» de Anton Tchekov e de «A Segunda Vida de Francisco de Assis», de José Saramago, o Novo Grupo ultima os preparativos para a estreia do seu terceiro espectáculo da temporada 1986/87. Trata-se de «A Dama do Maxim's»; de Georges Feydeau, um clássico da farsa, geralmente considerado o maior depois de Moliére.

A peça teve a sua estreia mundial em 1899, no Théatre des Nouveautés, em Paris, e desde então tem sido levada à cena centenas de vezes em todas as partes do mundo, tendo estreado em Portugal em 1900, no então Teatro D. Amélia, hoje Teatro S. Luiz, reunindo um «elenco de ouro», em que se destacavam os irmãos João e Augusto Rosa, Eduardo Brasão, Rosa Damasceno e Carolina Falco, sendo o papel da protagonista interpretado pela grande actriz Ângela Pinto.

O êxito de «A Dama do Maxim's» foi imediato e fulgurante. O público obrigou-a a manter-se em cena para além do termo da temporada. A crítica declarou-se rendida. Em 1900, para as multidões de visitantes que afluem a Paris, vindos dos quatro cantos do globo, há duas coisas que obrigatoriamente têm de ver: a exposição e «A Dama do Maxim's».

A versão da peça é de Luís Francisco Rebello, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço, a música de Eduardo Paes Mamede, os figurinos de Vera Castro, o cenário de Nuno Carinhas e a encenação de João Lourenço, estando a representação a cargo de Amílcar Botica, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castelo. A música, é executada ao vivo por Maria João Cunha e Teresa Sobral.

Irene Cruz em «A Dama do Maxim´s»

CIRCO

PRAÇA JOSÉ FONTANA: A Festa do Circo vem para a rua. Às 14 horas, concentração e depois passagem pelas Picoas, Fontes Pereira de Melo, Marquês de Pombal e Parque Eduardo VII, onde se realiza um espectáculo de circo ao ar livre. Na rua, em parada: zés pereiras, cabeçudos, gigantones, fanfarras, cuspidores de fogo, lançadores-de-facas, malabaristas, faz-tudo, ginastas, músicos, bailarinos, ... Às 21 horas, no Foyer do Forum Picoas, exibição da Banda Festa do Circo, sob a direcção de Ramon Galarza, com velhos temas circences desde Chaplin a Nino Mota e ainda originais de Sérgio Godinho, Rão Kiao, António Vitorino d´Almeida e Jorge Galvão. Logo de seguida, estreia a «Frersmol Kompanie», companhia inglesa de circo/cabaret, com o espectáculo «As Pessoas Que Nunca Riem Não São Pessoas Sérias»: um concerto para trompete e orquestra sem orquestra, um apresentador apaixonado pelo microfone, uma cantora hiper-realista e grávida à procura do pai do seu filho, um mimo tagarela e muito mais coisas que só vistas e ouvidas.

EXPOSIÇÕES

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (galeria de exposições temporárias): pintura de Lucília de Brito e Lucília Monteiro até 17 de Setembro, dias úteis das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

CETÁRIA-galerias de arte (Setúbal): até 6 de Novembro, aguarela e óleo de Isabel Seruca, porcelana pintada de Maria de Jesus e aguarela de Gabriela Mota (convidade de honra). Diariamente das 10 às 22.

ESPAÇO CULTURAL PARA OEIRAS (R. Cândido dos Reis, 72): exposição de

Teresa Ricou, a «mulher - -palhaço»: o cérebro da Festa do Circo

pintura de Paulo Afonso. Até 19 de Setembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 18, sábados das 10 às 13 e das 15 às 17.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 20 de Setembro, uma exposição de colagem de postais de Nuno Matos Silva. Patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 15 às 18,30.

VILA NOVA DE FAMALICÃO (Casa da Cultura da Câmara Municipal): até 30 de Setembro, no âmbito das comemorações do centenário de Stuart Carvalhais, as exposições «Stuart no Diário de Notícias» e «Prémio Stuart-Regisconta/87 - Vasco». Das 9 às 17,30.

GALERIA MUNICIPAL DE ÉVORA: até 13 de Setembro, com organização da Gesto Arte e apoio da Câmara Municipal de Évora, a exposição-instalação de Antero Alda.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (sala de exposições temporárias): até 17 de Setembro, pintura de Lucília de Brito

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de Pintura e Cerâmica intitulada «Figura e Poesia» dos artistas Teresa Oliveira e Silva, Marta Castanheira Nunes, Maria José Cerqueira de Sousa, Arnaldo Franco e Carlos Pinto.

FORUM VISEU (Feira de S. Mateus): exposição de fotografias de John Demos, «Rotações-memória de uma Grécia em extinção».

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): pintura e escultura «Jovens Artistas II»: pintura de Caseirão, César Veloso, Heitor Pais, Ilídia Soares Lopes, Luís Moita, São Trindade e Vera Pyrrait; escultura de Caseirão. Até 26 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

ERICEIRA (Galeria de Arte da Junta de Turismo): até 4 de Setembro, pintura a óleo de Joaquim Pato.

VILAMOURA (Marinotel): Pintura Cerâmica de Antão.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 28 de Setembro, uma exposição com 40 fotografias pintadas e duas serigrafias da autoria de João Espírito Santo.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 13 de Setembro, colagens em espelho e vidro da autoria de Erich Zander.

NAZARÉ (Posto de Turismo): Pintura e Desenho de Gil da Silva, até 6 de setembro.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: exposição da Fábrica da Vista Alegre, até 13 de Setembro.

CASA DO CAFÉ (R. Cidade de Leiria, 3-Corroios): até 15 de Setembro, no âmbito das Festas Populares de Corroios, uma mostra cultural com trabalhos dos pintores Eduardo Marques, Corceiro, Pais Garcia e Rui Feio e artesanato de António Grelo e Limorino de Freitas. Patente ao público na esplanada, diariamente das 18 às 23.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas plásticos e designers.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ançã, Hipólito Andrade e Xé Penicheiro entre outros. Até 26 de Setembro.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 15 de Setembro, exposição de artistas portugueses contemporâneos.

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Setembro, pintura de Maria João Franco. Patente nos dias úteis (excepto segundas) das 9 às 12 e das 14 às 17,30, nos fins-de-semana das 15 às 18.

POUSADA DE D. DINIS (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os paineis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta 26 obras de pintura a pastel e óleo da autoria de Figueiredo Sobral. Até 8 de setembro, das 9 às 19.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 3 de Setembro, Charles Hill expõe os seus mais recentes trabalhos de aguarelas.

GULBENKIAM (sala de exposicões temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de criancas dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): colectiva com trabalhos de pintura de Dina Moura, Margarida Martins, Paulo Fonseca e Rui Vasconcelos subordinados ao título «Quatro Elementos». Até 4 de Setembro, das 11 às 16.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1): pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proença; fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de Estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.

«Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro, todos os dias das 12 às 2.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): serigrafias & gravuras, com representação de 100 artistas. Até 7 de Setembro de segunda a sexta das 14,30 às 19,30.

MÚSICA

VIANA DO CASTELO (Teatro Municipal Sá de Miranda): início da V Semana de Música de Viana do Castelo (promovida pela Câmara Municipal) com Helena Vieira e Paulo Santos na interpretação de obras de Schubert, Mahler e Srauss.

Farmácias

HOJE
PERMANENTE

ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-A (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga,** Rua da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA-CEMITÉRIO: Simões,** Calçada do Tojal, 102-A (T. 749649); **CALVÁRIO-ALCÂNTARA: Calvário,** Rua José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO OURIQUE-PRAZERES: Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central Campolide,** Rua General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira,** Praça das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); LUMIAR: Douro,** Alameda Linhas Torres, 93 A-B (T. 791131); **MARQUÊS POMBAL-PICOAS: Correia Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21 B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta,** Rua Cidade Nampula — Ed. Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **COLINA SOL-BRANDOA-AMADORA: Vidal Reis,** Urb. Alfornel — Cel. G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate,** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912).

AMANHÃ - PERMANENTE

ALFAMA: Costa, Rua Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO SANTO AMARO: Teles, Rua João Barros, 2-Frente (T. 638176); ALVALADE: Belo,** Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA-PORTAS BENFICA: Progresso,** Estrada-a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES-SANTA CATARINA: Combro,** Calçada do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio,** Rua Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO-APOLO 70: Campo Pequeno,** Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE-ALTO SÃO JOÃO: Vitalis,** Rua Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro,** Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: São Tomé,** Estrada do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas,** Pç. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **ALGÉS: Combatentes,** Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** Rua Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697); **MOSCAVIDE: Santa Bárbara,** Rua Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918); **PATAMEIRAS-ODIVELAS: Amaral,** Rua Antero Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha,** Estrada Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **VENTEIRA-AMADORA: Campos,** Rua Elias Garcia, 185-187 (T. 4930072); **VENTEIRA-AMADORA: Clabel,** Rua António Sardinha, 23-D (T. 4938551).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 2112070) Perm.; **LINDA-A-VELHA — Pinto** — R. Antero Quental, 9 (T. 4190610) Até às 19 h.; **CARCAVELOS — Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777). Perm.; **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng. Bonnevi e Franco (T. 2435147) Per .; **OEIRAS — Oeiras** — J. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até às 22 h.; **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho — B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Perm.; **CASCAIS — A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Perm.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Nunes — Est. Serra de Mira — Falagueira (T. 4937543) Perm; **Soares Correia** — Est. Águas Livres (T. 965517) Perm.; **Solla** — Loja D, Lote 65 (T. 900724) 22 h; **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523) 22 h.; **QUELUZ — Vasconcelos** — Est. Part. Henriq. Pousão (T. 4372649) Perm.; **CAMARATE — Flores** — Av. Forças Armadas V. Mor — Catujal (T. 2510850) 19h.; **CACÉM — Silvas Duarte** — R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120) Perm.; **MEM MARTINS — Cristina** — Av. Vitorino Nemésio, 14/A (T. 9214820) Perm.; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO — Dumas Brousse** — Calç. Rinchoa, 2 (T. 9260404) 22 h.; **COLARES — Abreja** — (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — (T. 9230456) Perm.

OUTRAS FARMÁCIAS

SACAVÉM — Soares — R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025) Perm; **LOURES — Saraiva** — Av. República, 86 (T. 9830027) Perm.; **AVEIRO — Moura** — R. Manuel Firmino, 36 (T. 22014) Perm.

OUTRA BANDA

ALMADA — Central — R. Olivença, 11-B (T. 2750504) Perm.; **COVA DA PIEDADE — Morgado** — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356) Perm.; **MONTE DE CAPARICA — Guerreiro** — Lote 31 — IJ Moinho (T. 2950727) 19h.; **COSTA DA CAPARICA — Chai** — Av. Gen. Humb. Delgado (T. 2403218) 19 h.; **FEIJÓ — Feijó** — R. Borges Rego, 7 (T. 2290911) 22 h.; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028) 19 h.; **LAVRADIO — Parreira** — R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) 19h.; **BARREIRO — Ferreira e Pilar** — Av. da República, 1 (T. 2073023) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Aliança** — Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302) 19 h.; **SESIMBRA — Lino** — Alfarim (T. 2232841) 19 h.; **AMORA — Duarte Ramos** — R. Bafatá, 11 — Loja 30 (T. 2243143) 22h.; **SEIXAL — Lusitana** — P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007) 22h; **MONTIJO — São Pedro** — Av. Camões, 16 (T. 2311133) 22h.; **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teógilo Braga (T. 239025) 19h.; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250) 19h.; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coron. R. da Costa, 10 (T. 2340137) 19h.; **SETÚBAL — Isabel** — L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677) Perm.; **Lisboa** — R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248) Perm.; **Tavares da Silva** — R. das Gaivotas, 68 (T. 29316) 22h.

PORTO/TURNO

De dia e toda a noite

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES SOC. MÚTUOS: R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL:** Campo Mártires da Pátria, 122 (à Cordoaria); **BORRALHO:** Avenida Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA:** Praça Mouzinho de Albuquerque, 78; **DA PRELADA:** R. Central de Francos, 316.

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de **César de Oliveira.**

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

(Por detrás do Pão de Açúcar de Cascais). De 3.ª a domingo, às 21.45; sábados e domingos, às 17

«APARECEU A MARGARIDA!», de Roberto Athayde, pela Companhia de Teatro de Lisboa. Enc. de Roberto Athayde e Graça Lobo. Int. de Graça Lobo e João Soromenho.

CALDAS DA RAINHA

Sala de Teatro da Casa da Cultura

De 3.ª a domingo, às 21.45

«OS RÚSTICOS», de Carlo Goldni, pelo Teatro da Rainha. Enc. de José Peixoto.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Porto — Tearto

Teatro Experimental do Porto

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 315954; 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16

«UM HOMEM PARA QUALQUER PÁTRIA», de Miguel Rovisco, pelo TEP. Enc. de Mário Viegas.

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

R. de Camões, 578 — Tel. 698570.

«O TIO VÂNIA», de Anton Tchekov, pela Seiva-Trupe. Enc. de Fernando Uma na.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29130. 5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30. A partir do dia 5

«BOAVIDA E O DIPLOMA», de Luigi Pirandelo, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César. Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 20412. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 18.

«A NOITE DA SENHORA LUCIANA», de Copi. Enc. de Fernanda Lapa. Pelo «Os Comediantes).

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h
Domingos às 16.00 h
«As Senhoras das Quintas-feiras»
de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigaro, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS», Original português de Henrique Santana. Interp. Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Maria Helena, Luís Alberto e António Feio.

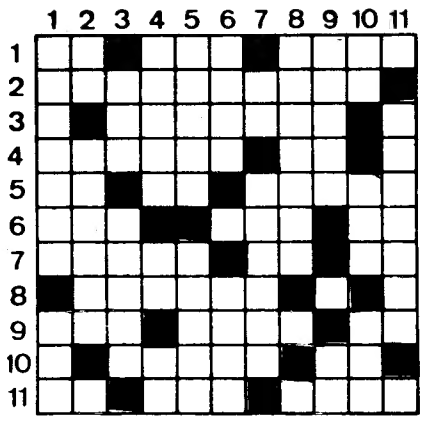
«As Senhoras das Quintas-Feiras» regressaram ao Teatro Vasco Santana

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17127

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Ruim. Fruto dos cereais.
2 Atacaram.
3 Combinaras.
4 Tomr ditoso. Em a.
5 Pronome reflexo. Carta de jogar. Elegância.
6 Rema para trás. Madeira. Sufixo que designa estado.
7 Freguesia do concelho de Torres Novas. Sódio (s.q.) Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
8 Com. da Itália, às margens do Alpone.
9 Hora canónica correspondente às quinze horas. Arvore de fibras têxteis, de São Tomé. Prasiodímio (s.q.).
10 Palavra latina que significa além. Ruim.
11 Alternativa. Artilharia antiaérea. Um dos doze profetas menores do cânon judeu sec. VIII aC.



VERTICAIS:

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síra. Recusa.
2 Pertences. Serra de Portugal.
3 Vai para fora. Cidade da Suíça.
4 País e principal ilha de um pequeno arquipélago do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África. Cento e um em romano (inv). Nota musical.
5 De outro modo. Cidade de Itália.
6 O mesmo que outar. Pequena constelação boreal.
7 Viração. Deus indiano das letras, representado com uma cabeça de elefante.
8 Departamento da Nicarágua.
9 Tocar de leve. Milímetro.
10 Antes do meio dia. Bondoso. O sustento.
11 Aparecer.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17126**

HOIZONTAIS:

1 CUIDADOS. Am.
2 Aí. Amai. Asa.
3 Uro. Morno.
4 Tal. Ás. Sion.
5 ALHEIOS.
6 Hás. Pecos.
7 Lá. Pará. Ou.
8 Ódio. Salvar.
9 MATAM. Fio.
10 Bicara.
11 Ovo. Câmaras.

VERTICAIS:

1 Casta. Longo.
2 Ui! Alhada.
3 Olha. It.
4 Dar. És. Oaú.
5 Amuai.
6 Dá. Sopas. Ba.
7 Mio. Serafim.
8 Os. Caliça.
9 Árido. Voar.
10 Asno. Soa. Ra.
11 Maona. Urnas.

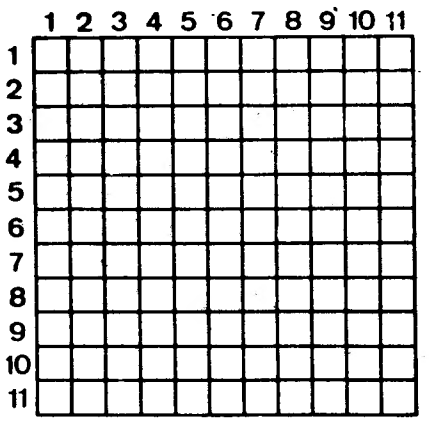
PROVÉRBIO:

CUIDADOS ALHEIOS MATAM ASNO.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15952

HORIZONTAIS:

1 Ordem de cavalaria, na Inglaterra.
2 Abaixara. Pronome pessoal
3 Consagrar. Preposição
4 Anel. Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
5 O lado do vento. Velhice (pl.).
6 Rio de França. Avaliar.
7 Dormiras (falando-se de crianças). Prefixo que designa ar.
8 Vasilhas com asas. (Prov.). Título de senhores feudais e de outras personagens.
9 Roeras. (fig.).
10 Ovários dos peixes. Conceder. Bário (s.q.).
11 Coragem. Principiar.



VERTICAIS:

1 Fêmea do javali. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
2 Termas. Verso.
3 Largo de Lisboa. Cobrir de natas.
4 Esteiro. Indignados.
5 Emaranharas.
6 Basta! Aqui. Guarnecido de asas.
7 Enganados. Cisa (ant.).
8 Seguia. Raer. Cure.
9 Vila e sede de concelho (Lisboa).
10 Patrões. Prefixo que designa ar. Bário (s.q.).
11 Preposição. Por longe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15951**

HORIZONTAIS:

1 Orangotango.
2 Párias. Aí
3 Ina. Sá. Adis.
4 Ocos. Caria.
5 Mo. Ocar. Ata.
6 Asoto. Sal.
7 Notários.
8 Osa. Amparos.
9 Ad. Ili.
10 Sarcófagos.
11 Mio. Sarasse.

VERTICAIS:

1 Opiómano. Sm.
2 Rançosos. Aí.
3 Arão. Ota. Ro.
4 Ni. Sota. AC.
5 Gas. Corados.
6 Osaca. Im. Fá.
7 Ar. Opiar.
8 Atar. Salga.
9 Dias. Rios.
10 Gaiata. SS.
11 Ois. Aliso.

Rádio

ANTENA UM

15.00: Vivosábado; **19.00:** Jornal de sábado; **20.00:** Sábado suave; **23.30:** Jornal da Meia-Noite; **23.45:** No Estúdio e no Estádio; **24.00:** fecho. (Noticiários de hora a hora)

REDE NACIONAL (F.M. 2 ESTÉREO)

14.40: Música vocal comentada. — 1.º acto da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner; **15.50:** Música portuguesa. — Obras de Frederico de Freitas, Joly Braga Santos e Jorge Peixinho; **16.38:** Álbum musical: As Danças Húngaras de Johannes Brahms; **17.00:** Obras para clarinete e piano, por Gervase de Peyer e Gwenneth Pryor; **17.40:** Música de Antonin Dvorak, pela Orq. Filarmónica de Londres; **18.40:** O Violino e seus Intérpretes; **19.40:** Música vocal e instrumental. — 3.º acto da oratória «Teodora», de Hændel; **20.40:** Solos de piano, por Zoltán Kocsis; **21.00:** Ângulos e reflexos; **22.00:** Música e músicos brasileiros; **22.30:** O Concerto Barroco: Obras de J.S. Bach; **23.00:** Intercâmbio musical — Gravações cedidas pela Rádio Norte da Alemanha. Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio Norte da Alemanha sob a direcção de Gunter Wand; **00.50:** Último andamento; **01.00:** fecho. (Noticiários de hora a hora).

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00:** Quando o telefone toca; **20.00:** Genérico; **21.00:** Fim-de-semana; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** Música portuguesa; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00:** Top do TNT; **19.00:** Música da América; **20.00:** Lusoclube; **22.00:** Regresso ao futuro; **00.00:** Um toque de classe; **02.00;** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA (canal 1)

Rede Nacional de O.M./F.M.

14.00: Frente Desportiva; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Saricoté; **20.00:** Programa da Lar; **20.30:** Espaço Musical; **21.00:** Vozes na Música; **22.00:** Ponto de Encontro; **23.00:** Bola Branca; **23.30:** Amanhã é Domingo.

Voz do Atlenjo

15.00: Largo da Sé; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Terra-a-Terra; **19.30:** Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube Fim-de-Semana; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Sombra/Sol; **19.00:** Bric-a-Brac; **20.00:** Diálogo; **20.30:** Transmissão do Terço; **21.00:** Música no Espaço; **22.00:** Eurocanções; **23.00:** Bola Branca; **23.30:** Jazz;

Voz do Porto

14.00: Frente Desportiva; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Discos Pedidos;

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

14.05 - Supertrinta
14.50 - Vida Nova para Comboio Velho
5º Episódio

15.15 - Recreio dos Lisboetas
9º Programa

17.20 - O Aventureiro
2º Episódio: Jack Vicent, o chefe dos amotinados do «sucess» é capturado com alguns outros membros de uma tribo selvagem. Maru, o filho do chefe da tribo, considera os homens brancos como seus escravos. Entretanto, Anderson, o comandante do navio, consegue sobreviver com alguns homens e chega a uma pequena ilha. A caça a Vicent pode continuar.

18.15 - Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa
5º Episódio

18.35 - Experiência Migrante
1º Episódio

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - I Bienal de Arte «Marca - Madeira 87»
23.10 - Hil Street
16º Episódio: Furillo é alvejado e, pela primeira vez, é divulgada a forma como ele e Davenport começaram o seu namoro, incluindo a resistência inicial que ela manifestou. Entretanto, os «Blues» ficam perturbados com o acidente de Furillo, vão doar-lhe sangue e fazem uma busca serrada ao assassino.

00.05 - Cinema da Meia Noite
«FIST»: Cleveland, 1937. Johnny Kovac, filho de emigrantes húngaros, é um dos operários mais activos do armazém onde trabalha. Ele e o seu amigo Abe Belkin conduzem uma revolta contra as terríveis condições de trabalho. No dia seguinte, são despedidos.

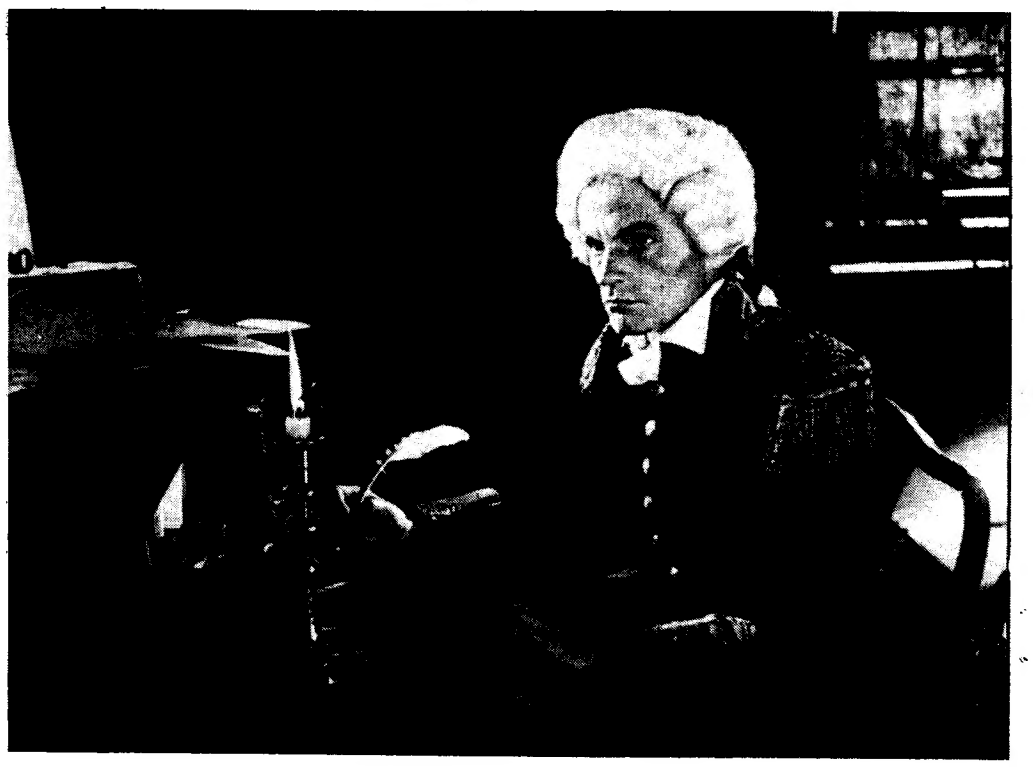
Para sua surpresa, recebem um convite da Federação Internacional dos Camionistas/Federation of Interstate Truckers (FIST) para trabalhar na organização dos seus elementos. Para Johnny, é apenas o começo de uma espectacular carreira como líder sindical.

Um filme de Norman Jewison com Sylvester Stallone, Rod Steiger, Peter Royle, Melinda Dillon e David Huffman.

RTP 2

15.00 - Trofeu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
14º Episódio:Os filhos dos Keatons estão muito desolados pois o mau tempo impediu-os de ir fazer «ski» e têm de passar o Natal em casa. Entretanto Elyse, romântica, oferece ao marido um álbum cheio de fotografias antigas e isso é pretexto para uma animada reunião de família marcada pelo fascínio na descoberta dos filhos através das recordações e imagens.

Realização: Will McKenzie



No 1º canal às 18.35, o 1º episódio da série «Experiência Migrante»

«A Ilha das Borboletas», Amanhã no 1º canal às 13.35

20.25 - Louvre
4º Episódio: Conduzido e apresentado pelos actores Jean-Claude Brialy e Isabelle Hupert, este programa retrata a majestosa civilização romana, destacando particularmente a fundação e o desenvolvimento de Roma.

21.15 - RTP/Ano 30
«O Caminho das Estrelas»: As explorações interplanetárias, a corrida ao espaço, iniciadas na década de 60, não podiam deixar de influenciar a imaginação dos criadores de séries de televisão. «Star Treck», exibido rentre nós com o título de «O Caminho das Estrelas» foi o primeiro e o mais bem sucedido exemplo de um tema novo que viria a revelar-se como um dos preferidos do público, em todo o mundo.

22.50 - Troféu
Transmissão directa de Benavente da prova de Motocross

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.00 - Terra de Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.35 - A Ilha das Borboletas
14.00 - Desenhos Animados
14.20 - Lovejoy
15.25 - Estádio
17.05 - Primeira Matinée
«Convite à Dança»
19.05 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorologico
20.35 - Tempo de Ensaio
21.00 - O Optimista
21.30 - Dallas
22.30 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.01 - Troféu
12.25 - Caminhos
12.50 - Novos Horizontes
13.10 - Troféu
15.30 - Entre Barreiras
16.00 - Bluman
16.55 - Troféu
19.00 - Palavras Ditas
19.30 - Music Box
20.30 - Arte e Letras
21.30 - Cine-Clube
«A Viúva Alegre»
23.20 - Top Video

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — 17.20 - O Aventureiro

RTP 2 — 20.00 - Quem Sai aos Seus...

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1 495 LISBOA
Telef. 4197570

«Espaço»

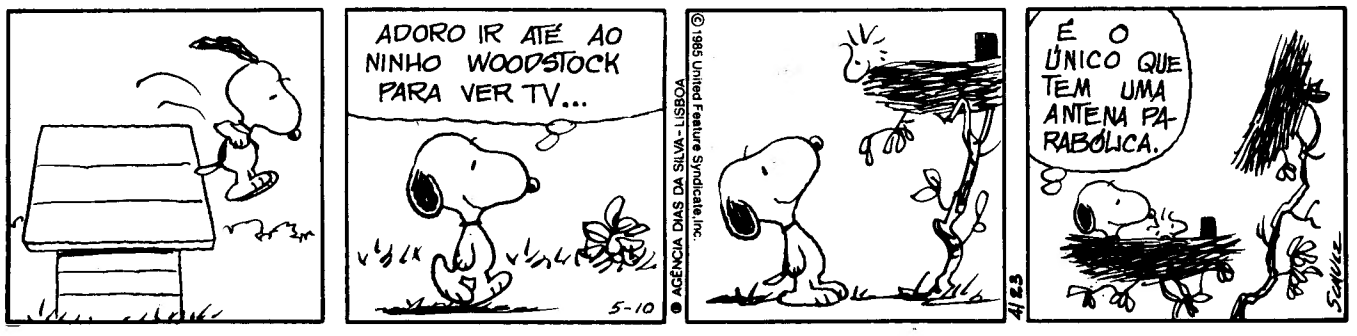
PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

O português José Pinto classificou-se em 18º lugar nos 50 quilómetros narcha, nos Mundiais de Atletismo que estão a efectuar-se em Roma, ao cobrir o percurso em três horas, 56 minutos e 39 segundos. Em Março deste ano, o atleta tinha feito 3 horas, 58 minutos e 12 segundos, anterior máximo português. José Pinto teve grandes dificuldades na prova entre os dez e os 20 quilómetros, altura em que por duas vezes esteve à beira de desistir.

NO SEIO DA MODERNIDADE

JOÃO LISBOA,

CRÍTICO MUSICAL

O S que se interessam por música conhecem-no e tomam em conta o seu juízo crítico, ele domina o assunto com a proficiência de um verdadeiro perito. Música moderna, claro, é nela que incidem os atraentes escritos de **João Lisboa.** Vamos esclarecer uma dúvida: terá ainda sentido falar de «rock» nos anos oitenta? **Pode-se dizer, à laia de manifesto, que o «rock» acabou, embora o cadáver vá mexendo, sobretudo nos Estados Unidos onde se mantêm, talvez, as últimas bolsas de resistência.**

Nos anos cinquenta quando irrompeu, contaminado pela sordidez das ruas, era pura dinamite, mas entretanto foi-se esvaziando da energia com que arrancara, até à total secura. Mais de plástico do que de carne, o «rock» prosseguiu, fingindo, dentro de uma moldura dourada, a marginalidade que se evaporara. **Sim, a partir do «punk» esgotou-se... como muitas formas musicais nasceu, cresceu e morreu. Contudo, existem alguns grupos, caso dos Souic Touth, Savage Republic, Husker Du... etc., que conjugam duas coisas, aparentemente inconciliáveis: a energia visceral e a aventura da pesquisa sonora. Por um fenómeno de remoinho da História todos estes grupos americanos que, sem exagero, podemos rotular de «underground» persistem na quimera do «rock», o que não impede que façam um bom trabalho.**

O que define o «rock», em termos de construção? **Ruído, energia, secção rítmica forte, guitarras tonitruantes, ritmo quatro por quatro...** Perdida a referência dos **blues,** o «rock» torna-se adulto, com os **Pink Floyd,** e elegante com, os **Roxy Music,** não obstante a sua fidelidade aos esquemas que o identificavam como tal. **Começam, então, a surgir bons artesãos de canções que se preocupam com a qualidade das letras, da música e da interpretação. Elvis Costello, David Byrne, Joe Jackson, Susanne Vega, por exemplo, incluem-se nessa tendência da música popular urbana. A ofensiva musical sai das editoras independentes que desempenham um papel extremamente importante, pois são veículo para o lançamento do que de mais interessante se produz. Julgo, por outro lado, que houve também um arejamento em matéria de gosto. Actualmente é possível, sem que isso acarrete qualquer espécie de catalogação, ouvir, de manhã, os Talking Heads, à tarde um disco de «jazz» e, à noite, o Tom Waits.**

Ruíram os sistemas de ideias e de valores, está-se perante a vida de uma maneira mais leve. **Se daqui a cem anos se ouvir ainda alguma coisa do século vinte será provavelmente o Bob Dylan, que foi genial. Bem... nunca se sabe. Quem imaginaria há vinte anos atrás que os «Velvet Underground» se mantinham actuais? A verdade é que nos produtos de agora se descobre Lou Reed e John Cale por todos os lados. Eram anti-«hippies» absolutos, o què vem ao encontro das posições dos anos oitenta.**

Para **João Lisboa,** no plano da música e das ideias, os «setenta» reduzem-se a um perfeito deserto, salvo raras excepções, como Tom Verlaine, Patti Smith, David Bowie, Bruce Springsteen que **não têm época,** atravessam o tempo. **Os anos oitenta principiaram em 76 e já chegaram ao fim, mas não me pergunte o que virá a seguir porque francamente não sei. De resto, estas coisas não se regem pelo calendário, que é uma invenção de S. Gregório.**

Entre os seus predilectos, fora os amores antigos, assomam Laurie Anderson, Dead Can Dance, This Mortal Coil; dos nacionais, cita GNR, Rádio Macau e Mler if Dada, nomes que contribuíram para erguer a música portuguesa a um pedestal de oiro. Evidentemente que não se refere à música portuguesa numa dimensão global, mas somente a pequenos sectores que, apesar das dificuldades com as editoras, da pouca atenção que lhes presta a Rádio e a Televisão, desenvolvem um labor criativo que não é de desmerecer.

Numa fase adiantada do curso de Medicina, no quarto ano, resolve **dedicar-se a uma profissão mais honesta,** optando por um curso de composição musical que viria a concluir no **Instituto Gregoriano,** Atitude que não lhe causou arrependimento nem decepção, antes pelo contrário, sente-se satisfeito, a ministrar ensino numa escola oficial. **Por obrigação estudei piano e, por brincadeira, aprendi a tocar viola e flauta, embora aquilo que realmente me entusiasma seja o canto... tive aulas de canto com a Helena Afonso.**

Seduzido pela actividade política, **João Lisboa,** durante um certo período, foi militante fanático do MRPP e, mais tarde, da UDP. Presentemente coloca-se numa posição de completo agnosticismo, explicando as experiências vividas como consequência da sua atracção pelas **emoções fortes.** Comparativamente à UDP, considera o MRPP **mais sincero** e, enquanto espectáculo, bastante superior, características que, para ele, tinham especial importância. Convicções fortes acima era o que fazia correr.

Daí que, no interior da UDP e do PCP (R), fosse acérrimo defensor de **Estaline** e, no conflito chinês, manifestasse simpatia pelo grupo dos **quatro.** E, por acreditar firmemente nesses mitos, viu, com maus olhos, as críticas que depois alguns correligionários lhes dirigiam. A nível visual emocionavam-no todo aquele aparato, toda aquela estética, aliás magistralmente expressa nos cartazes e murais do MRPP. **Trata-se de sensibilidades e culturas orientais que nada têm a ver connosco...** O que classifica de **espaço de ingenuidade** foi esmorecendo, os rituais deixaram de ser empolgantes, e ele entra em ruptura.

Sem complexos afirma-se um descrente, tão distanciado da política está que, por vezes, vota em branco. **Em branco ou em pessoas individuais... acho o espectáculo político muito pobre, tinha obrigação de ser mais animado. A não ser nos períodos eleitorais limita-se à intriga palaciana reles, nem sequer consegue divertir o pagode.**

Com 35 anos, declara-se avesso ao propósito de arrumar as pessoas segundo um critério de gerações. **Faz-me confusão... tenho afinidades com pessoas mais velhas do que eu e com outras mais jovens. Em todas as décadas, em todos os séculos houve gente interessante... não aturo isso das gerações. A perspectiva deve funcionar em função dos individuos e não de generalizações que são redutoras. Cada um vale por si, o que os anos oitenta trouxeram de curioso foi precisamente o emergir do individualismo que se diluíra no colectivo.**

Radical? Confessa apreciar ainda o gesto do punho fechado em cima da mesa, é saudável e impressiona. Mas o radical que implica risco está fora de causa.

Lourdes Féria

QUEBRA COSTAS

Gaita

As manhãs têm a força que cada um lhes quer dar. Tal como o anoitecer e, sobretudo, quando o sol tem mesmo gabarito para sobrepor-se a obstáculos tão banais como as neblinas, as nuvens densas e os sonos despropositados. Aos domingos, então, a força das manhãs é qualquer coisa de surpreendente. Porque há os planos de dormir, cerrar os olhos como se fossem persianas, esquecendo que estas não têm vida própria. Os olhos não. Quando eles querem acordam-nos e dizem: «vê». Aconteceu-me assim. E estava eu a pensar como pode a função determinar o órgão, quando dei por que a avenida acordava lentamente. Nada de especial acontecia. Aquela ave que chilreia quando lhe apetece já tinha passado (acreditem ou não, há mesmo esta ave). Os autocarros já tinham ficado tão rarefeitos, tão, que nem os motoristas davam por eles. O pasteleiro tinha tanta certeza sobre os sonos prolongados de domingo que os primeiros bolos foram à missa das nove (acreditem ou não, há missa das nove). E eu a fazer torradas na dúvida sobre se era isso que me apetecia. O estrídulo da gaita foi o que primeiro me surpreendeu. A partir daí, foi um verdadeiro tango, certo que em notas penduradas com molas de roupa, verdade que longe da batuta de qualquer maestro. Mas, à varanda, verifiquei que o músico era mesmo o amola-tesouras e o instrumento aquele que lhe serve de emblema acústico. Não sei se meia avenida veio tanguear. Mas posso garantir que ficou na memória mesmo daqueles que a essa hora dormiam a sono solto. Tanto que um vizinho comentou, à minha frente, no minimercado: «É um verdadeiro artista. Foi pena o conjunto dele ter acabado». Uma gaita.

Rogério Vidigal